



# GEMETAFIC

GRUPO DE ESTUDOS METAFICCIONAIS EM NARRATIVAS LITERÁRIAS

**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM NARRATIVAS LATINO-AMERICANAS:  
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS, GÊNERO, HISTÓRIA E METAFICÇÃO**

## CADERNO DE RESUMOS

**MARIA SUELY DE OLIVEIRA LOPES  
MÁRCIA DO SOCORRO DA SILVA PINHEIRO  
(ORGANIZADORAS)**



MARIA SUELY DE OLIVEIRA LOPES  
MÁRCIA DO SOCORRO DA SILVA PINHEIRO  
(ORGANIZADORAS)

**CADERNO DE RESUMOS**

**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM NARRATIVAS LATINO-AMERICANAS:  
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS, GÊNERO, HISTÓRIA E METAFICÇÃO**

TERESINA/PI

2025



## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**

**Evandro Alberto de Sousa**  
Reitor

**Jesus Antônio de Carvalho Abreu**  
Vice-Reitor

**Mônica Maria Feitosa Braga Gentil**  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Josiane Silva Araújo**  
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

**Raurys Alencar de Oliveira**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires**  
Pró-Reitora de Administração

**Rosineide Candeia de Araújo**  
Pró-Reitora Adj. de Administração

**Lucídio Beserra Primo**  
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

**Joseane de Carvalho Leão**  
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

**Ivoneide Pereira de Alencar**  
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

**Marcelo de Sousa Neto**  
Editor da Universidade Estadual do Piauí



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**  
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**  
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**  
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

**Conselho Editorial EdUESPI**

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**  
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**  
Ana de Lourdes Sá de Lira **Universidade Estadual do Piauí**  
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**  
Cláudia Cristina da Silva Fontineles **Universidade Federal do Piauí**  
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**  
Sammy Sidney Rocha Matias **Universidade Estadual do Piauí**  
Gladstone de Alencar Alves **Universidade Estadual do Piauí**  
Maria do Socorro Rios Magalhães **Academia Piauiense de Letras**  
Nelson Nery Costa **Conselho Estadual de Cultura do Piauí**  
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**  
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**  
Pedro Pio Fontineles Filho **Universidade Estadual do Piauí**

---

Marcelo de Sousa Neto **Editor**

Organizadores **Projeto Gráfico e Diagramação**

Organizadores **Capa**

Editora e Gráfica UESPI **E-book**

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/278>

S588 I Simpósio Internacional em Narrativas Latino-Americanas: perspectivas contemporâneas, gênero, história e metacficção: caderno de resumos (1. : 2024 : Teresina, PI) / Organizado por Maria Suely de Oliveira Lopes, Márcia do Socorro da Silva Pinheiro. - Teresina: FUESPI, 2025. 90f.: il.

ISBN 978-85-8320-281-3.

1. Narrativas Latino-americanas. 2. Gênero. 3. História. 4. Metacficção. I. Lopes, Maria Suely de Oliveira. II. Pinheiro, Márcia do Socorro da Silva. III. Título.

CDD 400

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI  
GRASIELLY MUNIZ OLIVEIRA (Bibliotecário) CRB-3ª/1067

**Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI**

Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI  
Todos os Direitos Reservados

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Maria Suely de Oliveira Lopes (Coordenadora Geral)-UESPI  
Márcia do Socorro Pinheiro da Silva (Coordenadora Geral)-UESPI  
Lennon Marques dos Santos - UESPI  
Francisco Willton Ribeiro de Carvalho - UESPI  
Sebastião Alves Teixeira Lopes - UFPI  
Franklin Oliveira e Silva - UESPI  
Algemira de Macêdo Mendes - UESPI  
Diógenes Buenos Aires de Carvalho - UESPI  
Feliciano José Bezerra Filho - UESPI  
Raimunda Celestina Mendes da Silva - UESPI  
José Wanderson Lima Torres - UESPI  
Silvana Maria Pantoja dos Santos - UESPI/UEMA  
Margareth Torres de Alencar Costa - UESPI/UFPI  
Ruan Nunes Silva - UESPI  
Vanessa Feitosa Oliveira - UESPI  
Marcela Croce - UBA  
Susana Cella - UBA  
Karine Rocha - UFPE  
Luciana da Costa Dias - UNB  
Nayra Susane Soares Almeida - UFPI  
Crislayde Sousa - UESPI  
Maria de Fátima Oliveira - UESPI  
Leidiana Lima Freitas - IFPI  
Suely Matos - UESPI  
Tamires Soares – UESPI/CNPQ  
Cindy Costa - UFPI  
José Oliveira Costa Filho - UEMA  
Antonia Isla Ximenes Cavalcante - UESPI/PIBIC  
Elane Santiago Ribeiro - UESPI/CNPQ  
Rayane Carvalho Macedo – UESPI/PIBIC  
Sara Resende - UESPI

## **COMITÊ CIENTÍFICO**

Maria Suely de Oliveira Lopes - PPGLETRAS/UESPI

Márcia do Socorro Pinheiro da Silva - PPGLETRAS/UESPI

Lennon Marques dos Santos - UESPI

Francisco Willton Ribeiro de Carvalho - UESPI

Karla Viviane Oliveira Santos - IDF

Sebastião Alves Teixeira Lopes - UFPI

Margareth Torres de Alencar Costa - UESPI/UFPI

Ruan Nunes Silva - UESPI

Marcela Croce – UBA

Susana Cella - UBA

Diógenes Buenos Aires de Carvalho - UESPI

Stela Maria Lima Viana - UESPI

Algemira de Macêdo Mendes - UESPI

Diógenes Buenos Aires de Carvalho - UESPI

Feliciano José Bezerra Filho - UESPI

Raimunda Celestina Mendes da Silva - UESPI

José Wanderson Lima Torres - UESPI

Silvana Maria Pantoja dos Santos - UESPI/UEMA

Ruan Nunes Silva - UESPI

Vanessa Feitosa Oliveira - UESPI

Marcela Croce - UBA

Susana Cella - UBA

Karine Rocha - UFPE

Luciana da Costa Dias - UNB

## **APRESENTAÇÃO**

É com imensa satisfação que apresentamos o Caderno de Resumos do I Simpósio Internacional em Narrativas Latino-Americanas: Perspectivas Contemporâneas, Gênero, História e Metaficção, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí (PPGLETRAS/UESPI), por meio do Grupo de Estudos Metaficcionais em Narrativas Literárias (GEMETAFIC), dedicado a investigar as relações entre literatura e história, a autoconsciência ficcional e as construções metaficcionais na narrativa.

O evento, realizado nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 2024, em formato remoto, foi organizado e coordenado pelas professoras Dra. Maria Suely de Oliveira Lopes e Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro. Contou com a participação de pesquisadores e pesquisadoras renomados, que refletiram sobre a América Latina a partir de diferentes perspectivas, abordando temáticas como: mulheres negras, africanas e afrodiáspóricas; traumas, memórias e afetos; ditadura e resistência; literatura e imprensa de mulheres na América Latina; metaficção; autoria feminina, entre outros assuntos que atravessam e ressignificam a literatura latino-americana.

Ao falarmos de “narrativas latino-americanas”, fazemos referência a discursos, histórias e estudos que investigam as sociedades, culturas e processos sociopolíticos que compõem a América Latina, evidenciando sua formação multifacetada e multicultural. O objetivo deste simpósio é oferecer uma visão ampla da complexidade e da vitalidade das narrativas que permeiam a contemporaneidade, contribuindo para a reflexão crítica sobre a tessitura literária latino-americana.

Esperamos que este caderno inspire pesquisadores, estudantes e leitores a repensarem as fronteiras da literatura latino-americana, especialmente sob o viés metaficcional, e que os resumos aqui reunidos incentivem a produção de novos trabalhos acadêmicos. Desejamos a todos uma excelente leitura e um profícuo aprofundamento nas discussões propostas.

As Organizadoras e Coordenadoras

Maria Suely de Oliveira Lopes

Márcia do Socorro da Silva Pinheiro

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                             |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| A ARQUITETURA DA MEMÓRIA: LITERATURA E DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA EM "TROPICAL SOL DA LIBERDADE", ROMANCE DE ANA MARIA MACHADO ..... | 14 |
| A AUSÊNCIA DA ESCRITA LITERÁRIA DE MITSUKO KAWAI NA LITERATURA BRASILEIRA .....                                                             | 15 |
| A AUTOCONVERSAÇÃO CONTÍNUA DO FILHO COM A FIGURA DO PAI COMO CARACTERÍSTICA DO ROMANCE AUTOFICCIONAL EM RIBAMAR, DE JOSÉ CASTELLO .....     | 15 |
| A AUTOFICÇÃO SOPRADA NAS PÁGINAS DE "UM SOPRO DE VIDA", DE CLARICE LISPECTOR .....                                                          | 16 |
| A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO MELANCÓLICO EM MEIO A VIOLÊNCIA NA CONTÍSTICA DE CAIO FERNANDO ABREU .....                                          | 17 |
| A CRÍTICA AO NEOCONSERVADORISMO BRASILEIRO EM "O OITO", DE PALOMA FRANCA AMORIM .....                                                       | 18 |
| A CRÍTICA LITERÁRIA PIAUIENSE: VOZES FEMININAS .....                                                                                        | 19 |
| A ESCRAVIDÃO E SUA INFÂMIA SOBRE O JOVEM CORPO NEGRO DESUMANIZADO NO CONTO OS DENTES, DE JANAÍNA AZEVEDO .....                              | 19 |
| A ESCRITA CONTEMPORÂNEA EM MULHERES EMPILHADAS NA VOZ DE PATRÍCIA MELO .....                                                                | 20 |
| A ESCRITA DE RESISTÊNCIA EM GUPEVA DE MARIA FIRMINA DOS REIS .....                                                                          | 21 |
| A ESTÉTICA DOS SILÊNCIOS EM O PESO DO PÁSSARO MORTO (2017), DE ALINE BEI .....                                                              | 22 |
| AFETOS DESFEITOS, MEMÓRIAS QUE PERDURAM: AS DITADURAS LATINO-AMERICANAS EM K: RELATO DE UMA BUSCA E MULHERES QUE MORDEM .....               | 23 |
| A HISTÓRIA DAS OBRAS DE NÉLIDA PIÑON A PARTIR DAS RECEPÇÕES DE MULHERES .....                                                               | 23 |

|                                                                                                                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| A IDENTIDADE DO CORPO QUE ESCREVE: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA NA ESCRITA PERFORMÁTICA DO EU EM PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS, DE ALINE BEI .....                    | 24 |
| A INTERSECCIONALIDADE NO CONTO MERITOCRACIA DE ELISA PEREIRA .....                                                                                               | 25 |
| A LIGAÇÃO DAS ESCRITAS DE SI NO CONTEXTO DA INVISIBILIDADE NEGRA NA LITERATURA .....                                                                             | 26 |
| A MEMÓRIA DA DOR EM "PORQUE HOJE É SÁBADO", DE MARIA JOSÉ SILVEIRA: SENTINDO A PRESENÇA DE UMA AUSÊNCIA .....                                                    | 27 |
| A METAFICÇÃO EM MACHADO (2016), DE SILVIANO SANTIAGO: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL NOS ÚLTIMOS ANOS DE VIDA DE MACHADO DE ASSIS ..... | 27 |
| A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM UM DEFEITO DE COR: UMA ESCRITA A CONTRAPELO .....                                                                                | 28 |
| A MORAL COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO CÂNONE DA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX .....                                                        | 29 |
| ANDRADINA DE OLIVEIRA E O PERÍODIO ESCRINIO: UM RECORTE DA IMPRENSA FEMINISTA GAÚCHA DO SÉCULO XIX .....                                                         | 30 |
| A QUEDA DAS ILUSÕES: O TOMETO DA DERROTA REVOLUCIONÁRIA EM O AMOR DE PEDRO POR JOÃO, DE TABAJARA RUAS .....                                                      | 31 |
| "AQUÍ PASAN COSAS RARAS": AS MARCAS DA DITADURA MILITAR NA LITERATURA LATINO-AMERICANA .....                                                                     | 31 |
| A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS DITADURAS ARGENTINA E BRASILEIRA EM CONTOS CONTEMPORÂNEOS .....                                                 | 32 |
| A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM FORÇAS ESPECIAIS, DE DIAMELA ELTIT .....                                                                                         | 33 |
| A REVELAÇÃO DA ESSÊNCIA FEMININA NA ESCRITURA DE CLARICE LISPECTOR .....                                                                                         | 34 |
| AS BELAS (E INQUIETANTES) IMAGENS, DE SIMONE DE BEAUVOIR .....                                                                                                   | 34 |

|                                                                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| AS MARCAS DO DISCURSO HEGEMÔNICO MASCULINO NO ROMANCE AS ALEGRIAS DA MATERNIDADE, DE BUCHI EMECHETA .....                                                   | 35 |
| AS REVIRAVOLTAS DA NARRATIVA HISTÓRICA NAS CANÇÕES DE CHICO BUARQUE E GEORGES MOUSTAKI: FADO TROPICAL (1972), PORTUGAL (1974) E TANTO MAR (1975,1978) ..... | 36 |
| A SUBJETIVIDADE E A IDENTIDADE NEGRA PELO VIÉS DO ESPAÇO SOCIAL NA OBRA "CARTAS PARA MINHA MÃE", DE TERESA CÁRDENAS .....                                   | 37 |
| AUTORIA DE MULHERES NO SUPLEMENTO LITERÁRIO CADERNO DE SÁBADO (CORREIO DO POVO/RS): A CRÍTICA E A LITERATURA.....                                           | 38 |
| A VIRAÇÃO DOS INTELECTUAIS: CONSTANTES DA PROSA BRASILEIRA NO PÓS-"ABERTURA" .....                                                                          | 39 |
| CARTAS ALÉM-MAR: EDUCAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E INSTRUÇÃO FEMININA .....                                                                                           | 39 |
| DA AUSÊNCIA SIGNIFICATIVA: AFETOS COMO POTÊNCIA EM "O INDIVIZÍVEL SENTIDO DO AMOR" .....                                                                    | 40 |
| DA AUTOFIÇÃO À RECONSTRUÇÃO DA NAÇÃO CREOLE NA OBRA LOS CRISTALES DE LA SAL DE CRISTINA BENDEK .....                                                        | 41 |
| DECOLONIALIDADE E INTERSECCIONALIDADE: EXPLORANDO AS RELAÇÕES DE CLASSE, GÊNERO E RAÇA EM CIDADÃ DE SEGUNDA CLASSE (2018) DE BUCHI EMECHETA .....           | 42 |
| DE PAIS E FILHOS: TRAUMAS PARENTAIS E MEDO DO ABANDONO INFANTIL EM REUNIÃO DE FAMÍLIA (2011), DE LYA LUFT .....                                             | 43 |
| DESEJO E MATERNIDADE: A DESNATURALIZAÇÃO DO AMOR MATERNO EM A VIÚVA SIMÕES, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA .....                                                 | 43 |
| DESVENDANDO A IDENTIDADE DA COMUNIDADE RIBEIRINHA .....                                                                                                     | 44 |
| DIGAM QUE O CRIME PERDEU UM REI: CONSIDERAÇÕES SOBRE "PAULINHO PERNA TORTA", DE JOÃO ANTÔNIO .....                                                          | 45 |
| DO EROS AO MONSTRUOSO: O MODO FANTÁSTICO SOB 'A SOMBRA DA CRUZ' DE MÁRCIO BENJAMIN .....                                                                    | 46 |

|                                                                                                                                                    |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| DO HUMANO AO UMANOHO: O CECIM DA AMAZÔNIA, UM AUTOR VISÍVEL NAS MALHAS DA INVISIBILIDADE .....                                                     | 47 |
| DO LASTRO DA MEMÓRIA AO TECIDO FICCIONAL: AUTOFICÇÃO NA ESCRITURA DE LINDANOR CELINA .....                                                         | 48 |
| ENTRE FERIDAS E CICATRIZES: O TRAUMA EM VOCÊ VAI VOLTAR PRA MIM E OUTROS CONTOS (2014), DE BERNARDO KUCINSKI .....                                 | 49 |
| ENTRE MEMÓRIAS E IMAGINAÇÃO: O FLUXO DE CONSCIÊNCIA NA AUTOFICÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO ROMANCE "A VENDEDORA DE FÓSFOROS", DE ADRIANA LUNARDI ..... | 49 |
| ENTRE O BEAT MEXICANO E O CIDADÃO TRANQUILO NA ESPANHA: ENSAIO SOBRE A CONSTRUÇÃO CANÔNICA DE ROBERTO BOLAÑO.....                                  | 50 |
| ENTRELAÇANDO O PRESENTE E O PASSADO: A ESCRITA DE NA BUSCA PELO PASSADO .....                                                                      | 51 |
| ESCRITA DE SI PRODUZIDA POR MULHERES EM CARTAS À RAINHA LOUCA .....                                                                                | 51 |
| EXÍLIO E IRREVERÊNCIA: UMA LEITURA DE "BACK IN BAHIA", DE GILBERTO GIL .....                                                                       | 52 |
| FICÇÃO, HISTÓRIA E TORTURA: A ANIMALIZAÇÃO DO HOMEM NA DITADURA MILITAR EM OS QUE BEBEM COMO CÃES, DE ASSIS BRASIL .....                           | 53 |
| FRACASSO E MASCULINIDADE: CAMINHOS AUTOFICCIONAIS EM POR QUE NÃO SE CASA, DOUTOR?, DE JOSÉ BEZERRA GOMES .....                                     | 54 |
| GALVEZ IMPERADOR DO ACRE (1976) E A HISTÓRIA: A REPRESENTAÇÃO DA POLÍTICA AMAZONENSE NA OBRA DE ESTREIA DE MÁRCIO SOUZA .....                      | 55 |
| GAROTA, MULHER, OUTRAS DE BERNARDINE EVARISTO: UMA LUPA SOBRE BUMMI .....                                                                          | 56 |
| GÊNERO E RESISTÊNCIA EM TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JR: UMA REFLEXÃO SOBRE A DECOLONIALIDADE .....                                                | 56 |
| GRANDES MISTIFICAÇÕES DO MUNDO? REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM ANGELA CARTER E SUA TRÍADE ROMANESCA .....                                             | 57 |
| "HAGGARD, WART-COVERED, AND AGED": A CRIAÇÃO DA RAINHA MÁ PELO MALE GAZE EM THE FAIREST OF ALL .....                                               | 58 |

|                                                                                                                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| HISTÓRIA E TESTEMUNHO EM UM RIO SEM FIM, DE VERENILDE SANTOS PEREIRA .....                                                                                                  | 58 |
| HOMOTOPIAS E HETEROTOPIAS: UMA TEORIA DA EXPERIÊNCIA ESPACIAL NA LITERATURA EM OS VIVOS E OS OUTROS, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA .....                                         | 59 |
| INGLÊS DE SOUSA ALÉM DOS COMPÊNDIOS DE HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA .....                                                                                              | 60 |
| LADY AUDLEY E MISS WILMOT: A CRIMINOSA E A DETETIVE .....                                                                                                                   | 61 |
| "LINCHA! LINCHA! LINCHA!": A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA NO CONTO "MARIA" .....                                                                                         | 62 |
| LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: PERSPECTIVAS QUEER .....                                                                                                               | 63 |
| LITERATURA E MICRO-HISTÓRIA: PERSPECTIVAS IDENTITÁRIAS E HISTÓRICAS EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES .....                                                      | 64 |
| LITERATURA, POLÍTICA E CORPO: CONSIDERAÇÕES SOBRE MEMÓRIA E CARACTERÍSTICAS DE RELATO NAS OBRAS O CORPO INTERMINÁVEL, DE CLAUDIA LAGE E AZUL CORVO, DE ADRIANA LISBOA ..... | 64 |
| LITERATURAS DEL EXTRAÑAMIENTO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA ESCRITURA DE SAMANTA SCHWEBLIN À SUA PRÓPRIA LUZ .....                                                                | 65 |
| MAIS UMA VEZ PENÉLOPE: NARRATIVIDADE E FEMINISMO NO CONTO "COLHEITA", DE NÉLIDA PIÑON .....                                                                                 | 66 |
| MARIA FIRMINA DOS REIS: A REESCRITA HISTÓRICO-RACIAL DENTRO DO CÂNONE LITERÁRIO DAS PERSONAGENS SUZANA E TÚLIO NO ROMANCE ÚRSULA .....                                      | 67 |
| MATRIMÔNIO E OPRESSÃO EM ALICE WALKER E NÉLIDA PIÑON .....                                                                                                                  | 67 |
| MEMÓRIA E AUTORITARISMO NO CINEMA DE CARLOS REICHENBACH: UMA ANÁLISE DE DOIS CÓRREGOS NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL MILITAR .....                                           | 68 |
| MEMÓRIA E MELANCOLIA EM A NOITE DA ESPERA, DE MILTON HATOUM .....                                                                                                           | 69 |
| MEMÓRIAS DE INSURGÊNCIA COMO FORMA DE JUSTIÇA: DIANTE DA IMPUNIDADE DA DITADURA STRONISTA, QUAIS MEMÓRIAS SÃO CAPAZES DE RESPONDER COM DIGNIDADE? .....                     | 71 |

|                                                                                                                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| MUJERES PERSONAJES: UN ESTUDIO DE PROTAGONISTAS DE ÓPERA LATINOAMERICANA .....                                                                                  | 71 |
| NARRATIVAS FEMININAS E A RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO: UMA ANÁLISE DE "A HORA DA ESTRELA" DE CLARICE LISPECTOR SOB A PERSPECTIVA DE HISTÓRIA, GÊNERO E ESPAÇO ..... | 72 |
| NAS PÁGINAS DO AMAPÁ: CRÍTICA LITERÁRIA DE WALDEMIRO GOMES .....                                                                                                | 73 |
| NOTAS SOBRE UMA ESCRITA EM QUE SE DEPOSITA O SOM .....                                                                                                          | 74 |
| O BOOM DO SÉCULO XXI: COMETIERRA COMO ESTUDO .....                                                                                                              | 75 |
| O FANTÁSTICO CONTEMPORÂNEO: TRAUMA E VIOLÊNCIA EM "CAVALOS BRANCOS DE NAPOLEÃO" DE CAIO FERNANDO ABREU .....                                                    | 75 |
| O FANTÁSTICO DESVELA O REAL: UM OLHAR ECOFEMINISTA SOBRE DISTÂNCIA DE RESGATE, DE SAMANTA SCHWEBLIN .....                                                       | 76 |
| O "FAZER DA PALAVRA ARTIFÍCIO" NOS POEMAS "DE MÃE" E "DO FOGO QUE EM MIM ARDE", DE CONCEIÇÃO EVARISTO .....                                                     | 77 |
| "O JORNAL É TODA A ALMA DA CIDADE": A PERSPECTIVA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA SOBRE A IMPRENSA .....                                                              | 78 |
| "OLHOS D'ÁGUA": NEGRITUDE E RESISTÊNCIA .....                                                                                                                   | 79 |
| O LOCUS HORRIBILIS NO CONTO DE HORROR "O CRIME DO CONVENTO DE...", DE MARIA BENEDITA BORMANN .....                                                              | 79 |
| O NOME QUE VOCÊ ME DEU, UM ROMANCE DE AUTOFICÇÃO .....                                                                                                          | 80 |
| O PACTO AUTOFICCIONAL EM VIDA E MORTE DE M. J. GONZAGA DE SÁ, DE LIMA BARRETO .....                                                                             | 81 |
| "O PASSADO ME ESMAGOU COM SEU PESO DE DOR E HUMILHAÇÃO": NOTAS SOBRE MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS EM EU, TITUBA: BRUXA NEGRA DE SALEM, DE MARYSE CONDÉ .....            | 82 |
| O RISO COMO FORÇA DE RESISTÊNCIA EM LAS AVENTURAS DE LA CHINA IRON, DE CABEZÓN CÁMARA .....                                                                     | 83 |

|                                                                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| OS (DES)LIMITES DO SER MULHER: O DEVIR NA LÍRICA DE GILKA MACHADO .....                                                               | 84 |
| OS ESPAÇOS DE EURÍDICE GUSMÃO: UMA MULHER DOS ANOS DOURADOS .....                                                                     | 84 |
| OS PRIMEIROS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS: NARRADORES ARDILOSOS E PERSONAGENS MALICIOSOS .....                                          | 85 |
| O TEXTO LITERÁRIO CONTEMPORÂNEO E SUA RELAÇÃO COM O CÂNONE .....                                                                      | 86 |
| PALCO DA RESISTÊNCIA: TEATRO VILA VELHA NO COMBATE À DITADURA MILITAR .....                                                           | 87 |
| PERCY JACKSON COMO PROTAGONISTA DE UM ROMANCE AUTOBIOGRÁFICO: UMA ANÁLISE DA VIDA DO PERSONAGEM .....                                 | 88 |
| PERIÓDICOS DEDICADOS ÀS MULHERES: A PUBLICAÇÃO LITERÁRIA EM FOLHAS BRASILEIRAS OITOCENTISTAS .....                                    | 88 |
| POÉTICAS DE RESISTÊNCIA E MEMÓRIA: EXPANSÕES CONTEMPORÂNEAS ENTRE PERFORMANCE, FOTOGRAFIA E POESIA .....                              | 89 |
| POR UM VALE GUAPORÉ: AS AMAZÔNIAS EXILADAS DO BRASIL .....                                                                            | 91 |
| QUANDO OS ADORNOS POÉTICOS TRACEJAM O LATENTE DESEJO: UMA ANÁLISE PSICO-LITERÁRIA DO CORPO QUE FALA NA POÉTICA DE GILKA MACHADO ..... | 91 |
| QUARENTA DIAS NO DESERTO DA METRÓPOLE: A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM ALICE .....                                 | 92 |
| RECEPÇÃO CRÍTICA DO ROMANCE A JANGADA NO NORTE DO BRASIL (1881-1889) .....                                                            | 93 |
| REESCREVENDO HISTÓRIAS: METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E AUTOFICÇÃO EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES .....                    | 94 |
| REFLEXÕES SOBRE A (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NEGRA A PARTIR DE MARÉIA, DE MIRIAM ALVES .....                                          | 95 |

|                                                                                                                                            |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| REIVINDICAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER: JOSEFINA ÁLVARES DE AZEVEDO E A MANIFESTAÇÃO DA VOZ FEMININA NAS PÁGINAS DO JORNAL "A FAMÍLIA" ..... | 95  |
| RESISTÊNCIA E EMANCIPAÇÃO FEMININA: GÊNERO E PODER EM O ALEGRE CANTO DA PERDIZ DE PAULINA CHIZIANE .....                                   | 96  |
| TRAMAS E TRAUMAS: A VIOLÊNCIA E SUAS MANIFESTAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS DALVA E LUCY EM TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA .....        | 96  |
| UMA ARGENTINA EM DIREÇÃO AO NOVO (FIM) DO MUNDO: OUTROS CORPOS, OUTROS PAMPAS E OUTRAS VOZES EM CHINA IRON, DE GABRIELA CABEZÓN .....      | 98  |
| UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DE ESCRITA DOCUMENTAL EM PARQUE INDUSTRIAL, DE PAGU .....                                                     | 99  |
| "UM BRASIL PARA OS BRASILEIROS": A GÊNESE DE UM PROJETO ESTÉTICO LITERÁRIO DE CAROLINA MARIA DE JESUS .....                                | 100 |
| UM LUGAR MAIS SOMBRIO: MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS E HISTÓRIA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA TRILOGIA DE MILTON HATOUM .....                        | 101 |
| UM OLHAR AOS LUGARES DE MEMÓRIAS EM A RESISTÊNCIA DE JULIÁN FUKS .....                                                                     | 102 |
| UM OLHAR SOBRE O TESTEMUNHO FEMININO NOS DIÁRIOS DE SYLVIA PLATH .....                                                                     | 102 |
| VOZES DA TERRA: A TEMÁTICA DO FEMINICÍDIO NO ROMANCE COMETERRA .....                                                                       | 103 |
| VOZES FEMININAS: O SER MULHER NA POESIA DE LÊDA SELMA, LEONILDA HILGENBERG JUSTUS, MARIA HELENA CHEIN E OLGA GRECHINSKI ZENI .....         | 104 |

## RESUMOS

### **A ARQUITETURA DA MEMÓRIA: LITERATURA E DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA EM "TROPICAL SOL DA LIBERDADE", ROMANCE DE ANA MARIA MACHADO**

Johnny Paiva Freitas (UFC)

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo investigar os modos pelos quais os discursos da memória acerca da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) são construídos durante o enredo de “Tropical Sol da Liberdade” (1988), romance de Ana Maria Machado. Nesse sentido, busca-se também analisar como a ação de rememorar e sua capacidade de articular diferentes temporalidades vai se transformando ao longo da trama em elemento estruturante e estruturador da própria forma romanesca. Desse modo, nossa hipótese inicial é que a memória, transmutada pela ficção de Ana Maria Machado, não só (re)cria o passado ditatorial, mas também opera temporalidade como textualidade, implicando diretamente a maneira de narrar, estruturar e organizar os eventos. Sendo assim, nosso problema de pesquisa se envereda por duas direções confluentes: a primeira delas busca compreender as potencialidades do ato de recordar na configuração narrativa da obra aqui em estudo; e a segunda visa analisar as estratégias de escrita mobilizadas por Ana Maria Machado para compor uma narrativa complexa e densa acerca da ditadura brasileira. Para tanto, nos atentamos aos diferentes estratos que compõem a escritura dessa obra, a saber: o (auto)biográfico, o histórico, o político, o social, os quais são amalgamados durante a fabricação do texto literário. No intuito de estabelecer os pontos de contato, de distanciamento e de possíveis tensões entre os diferentes níveis de composição do romance “Tropical Sol da Liberdade”, alguns diálogos teóricos foram fundamentais, dentre os quais se destacam Dalcastgnè (1996), Pinto (1998; 2001), Gagnebin (2009), Vieira (2013), Finazzi-Agrò (2014), Figueiredo (2017). É através da escolha dessa fundamentação teórica interdisciplinar e de uma metodologia comparatista e tensiva entre a literatura e outros saberes que esta pesquisa adensa suas reflexões e visa contribuir com os

estudos futuros acerca das relações entre literatura, história, memória e ditadura civil-militar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Memória. Ditadura.

### **A AUSÊNCIA DA ESCRITA LITERÁRIA DE MITSUKO KAWAI NA LITERATURA BRASILEIRA**

Francisca Lailsa Ribeiro Pinto (UFPB)

**RESUMO:** Este trabalho é um recorte dos estudos de tese, que analisa a relação do espaço e da memória em narrativas de escritoras nipo-brasileiras, problematizando o cânone da literatura brasileira sobre o reconhecimento de obras com personagens japoneses e okinawanos. O presente estudo dedica-se em apresentar a autobiografia *Sob dois horizontes* (1988) da escritora e jornalista Mitsuko Kawai (1921-1998), a crítica-interpretativa de seu texto literário e outras citações de narrativas nipo-brasileiras que dialogam com o contexto da imigração japonesa para o Brasil a partir da perspectiva de uma mulher. Tudo indica que o esquecimento premeditado de romances brasileiros contemporâneos de autoria feminina nipo-brasileira atua como um argumento para reinterpretação da historiografia literária. A pesquisa tem como suporte teórico crítico o questionamento do cânone com Figueiredo (2020) e Faedrich (2022), além dos estudos de memória com Candau (2021) e as reflexões de espaço com Massey (2015). Acreditamos que por meio da análise de narrativas com personagens japoneses, contribuiremos com críticas no processo de elaboração da História da Literatura Brasileira com a presença de mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escritoras nipo-brasileiras. Cânone brasileiro. Mitsuko Kawai.

### **A AUTOCONVERSAÇÃO CONTÍNUA DO FILHO COM A FIGURA DO PAI COMO CARACTERÍSTICA DO ROMANCE AUTOFICCIONAL EM RIBAMAR, DE JOSÉ CASTELLO**

Lury Hortêncio Costa Moraes (UERN))

**RESUMO:** De um lado, temos a escrita autobiográfica para reescrever o passado de alguma figura considerada importante na história por meio de letras fiéis, de outro, a ficção escrita que faz o real nos limites da invenção. Entre esses dois extremos, temos a autoficção, que carrega a história factual do escritor, juntamente com a capa mágica da ficção. É neste campo que o leitor é obrigado a duvidar da veracidade do que está lendo. Com esse olhar que lemos Ribamar, de José Castello e em como o autor centralizou (e reduziu, com muito esforço) a figura de seu pai no livro, não como personagem alvo, mas como palco de seu diálogo interno onde o objetivo é escrever por escrever. Temos aqui, enfim, o objetivo central de defender a ideia de como o livro está centrado não no pai, nem no filho, mas no não lugar construído (exemplo de técnica narrativa feita em autoficções) pelo autor entre eles, lugar este que é o espaço de toda a autoconversação do escritor. Nosso método de pesquisa consistiu na leitura do romance citado e na sua interpretação sob o olhar teórico da autoficção e, para auxiliar em nossa tese, temos como bibliografia a conceituação de Klinger (2006), Faedrich (2014) e Ribeiro (2021) como eixo epistemológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Romance autoficcional. Autoconversação. Memória.

### **A AUTOFICÇÃO SOPRADA NAS PÁGINAS DE "UM SOPRO DE VIDA", DE CLARICE LISPECTOR**

Thiciane de Araújo Rodrigues (UERN)

**RESUMO:** RESUMO: A partir das teorias da autoficção desenvolvidas por Serge Doubrovsky (1977) e aprofundadas por pesquisadores como Anna Faedrich (2022), este trabalho visa analisar a autoficção no romance Um sopro de vida, de Clarice Lispector, destacando as ambiguidades e a ausência de extratextualidade que definem o fenômeno. Publicada postumamente, a obra foi escrita de forma fragmentada entre 1974 e 1977, período em que Clarice lutava contra um câncer. Nesse viés, serão analisados elementos marcantes da obra, com foco na interação entre os personagens. Na narrativa, os diálogos entre “Ângela” e o “Autor” fluem de forma livre, e em diversos momentos os papéis se invertem, levantando questões filosóficas e promovendo um diálogo interno entre os personagens. Por meio da análise e leitura crítica de Um Sopro de Vida e do estudo biográfico a autora Clarice

Lispector, torna-se evidente a presença de elementos autoficcionalis na construção dos personagens, intitulados como “Autor” e “Ângela”. Segundo Serge Doubrovsky, a autoficção surgiu para preencher o espaço deixado pelas memórias e autobiografias tradicionais, criando histórias baseadas na vida real que se assemelham a romances. Doubrovsky define, ainda, a autoficção como uma forma de narrativa que reflete a forma como as pessoas se relacionam com suas próprias vidas. Anna Faedrich (2022) complementa essa visão ao afirmar que a autoficção não é um relato retrospectivo como a autobiografia, mas uma escrita do tempo presente que envolve diretamente o leitor nas obsessões do autor. Dessa maneira, estabelece-se uma relação entre o autor e o leitor que se configura como uma pesquisa do próprio autor, revelando uma interação mais imediata e pessoal. Desse modo, a partir da análise do romance *Um sopro de vida*, pôde-se constatar que a autoficção se manifesta, mesmo quando utilizada de maneira “disfarçada” nas máscaras criadas pela autora ao longo de sua vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoficção. Clarice Lispector. *Um sopro de vida*.

## A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO MELANCÓLICO EM MEIO A VIOLÊNCIA NA CONTÍSTICA DE CAIO FERNANDO ABREU

João Pedro Sandes Veras (UFPI)

**RESUMO:** O presente trabalho intitulado “A construção do sujeito melancólico em meio à violência na contística de Caio Fernando Abreu” visa identificar os sinais de violência significativa, relacionando-os à construção da melancolia e do comportamento melancólico do sujeito nos contos *Além do ponto*, *Luz e Sombra* (1982) e *Os dragões não conhecem o paraíso* (1988). Diante disso, foi utilizada como área metodológica a literatura comparada, levando em consideração o diálogo com as áreas da filosofia, psicanálise e sociologia. Nesse sentido, a pesquisa se desenvolveu por uma abordagem qualitativa, tendo sua natureza básica, assim como caráter bibliográfico para investigação da literatura. Outrossim, foi utilizado o método dedutivo que consiste na análise de uma situação geral (violência) para um caso específico (construção da melancolia). Dessa forma, a pesquisa aponta o movimento topológico da violência (Byung-Chu Han) e sua relação com a construção

do sujeito melancólico (Freud), destacando o processo autodestrutivo do melancólico e a violência subcutânea nas personagens literárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caio Fernando Abreu. Melancolia. Violência.

### **A CRÍTICA AO NEOCONSERVADORISMO BRASILEIRO EM "O OITO", DE PALOMA FRANCA AMORIM**

Tiago Leite Costa (PUC-Rio)

**RESUMO:** Já faz algum tempo que o conceito foucaultiano de escritas de si tem sido tomado de empréstimo pelos estudos literários para refletir sobre a recorrência da temática autorreferente em escritores/as contemporâneos/as. No Brasil, a gênese dessa tendência remonta ao fim da Ditadura Militar, indicando uma guinada subjetivista na nossa literatura, depois de um período de hegemonia da arte engajada contra o regime autoritário. De fato, inicialmente, as escritas de si soaram como uma rejeição das novas gerações à maceração dos traumas políticos do século XX. Porém, a inesperada recondução do ideário conservador ao centro do debate público na última década impôs a retomada do problema histórico. Um bom exemplo disso é "O Oito", de Paloma Franca Amorim. Lançado em 2021, o romance autoficcional tem como pano de fundo a recente escalada do neoconservadorismo e da atmosfera autoritária no país. Na trama ficcional, acompanhamos o regresso da narradora à Belém (PA), ocasião em que rememora fatos do passado, entre eles, o fechamento do bar Oito, por conta de um flagrante de entorpecentes forjado pela polícia civil. Na vida real, o Oito Bar Bistrô, de fato, foi fechado em 2015, como forma de retaliação à juventude ativista frequentadora do bar, em circunstâncias muito semelhantes àsquelas recriadas no romance. A proposta dessa comunicação é analisar como o romance "O Oito" consegue associar o estilo introspectivo autoficcional à reflexão política sobre o recrudescimento do conservadorismo nacional. Para tanto, pretendo sugerir um diálogo com estudiosos das escritas de si no Brasil, tais como Diana Klinger (2008), Luciene Azevedo (2008), Evando Nascimento (2017), Anna Fraedrich Martins (2017), a fim de examinar os recursos formas utilizados por Paloma Franca Amorim em "O Oito" e discutir de que modo as escritas de si podem ser mobilizadas como meio de reflexão literária sobre o atual cenário político brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escritas de si. Neoconservadorismo. O Oito. Paloma Franca Amorim.

### **A CRÍTICA LITERÁRIA PIAUIENSE: VOZES FEMININAS**

Raimunda Celestina Mendes da Silva (UESPI)

**RESUMO:** O objetivo desta comunicação é iniciar um debate sobre a crítica literária piauiense, isto é, os modos de leitura de algumas obras de escritoras, poetisas e prosadoras, tendo como foco suas atividades face à tradição literária e à atualidade. Destacando-se a presença da internet como propulsora de uma variedade temática não apenas da atividade literária, mas do próprio exercício da crítica, e a universidade como propulsora de determinados procedimentos de escrita, cujas produções críticas, registradas em dissertações, teses, resenhas, ensaios e artigos, desde algum tempo, fornecem material nesse campo. Investigam-se os fatores que permeiam as discussões sobre as publicações das obras, ressaltando-se a crítica jornalística, o valor literário do texto como forma de contextualizar as discussões apresentadas. Dentre os teóricos que auxiliarão essa reflexão, destacam-se os piauienses Herculano Moraes, Socorro Rios Magalhães, Dilson Lages, Elmar Carvalho, Francisco Miguel de Moura, Carlos Said, dentre outros da crítica literária brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crítica piauiense. Poetisas. Prosadoras.

### **A ESCRAVIDÃO E SUA INFÂMIA SOBRE O JOVEM CORPO NEGRO DESUMANIZADO NO CONTO OS DENTES, DE JANAÍNA AZEVEDO**

Maria da Glória de Castro Azevedo (UFT)

**RESUMO:** O Presente estudo desenvolve-se como parte de uma pesquisa acerca de Representações da escravidão, juventude e abjeção dos corpos negros na literatura brasileira. A partir do conceito de Abjeção, Bento (2024), Opressão, Frye (1983) e terror e prazer na economia libidinal da escravidão apresentado por Hartman (2020), este trabalho apresenta uma breve discussão em torno da violência

praticada sobre os corpos das mulheres negras na sociedade escravagista, no conto *Os dentes*, de Janaina Azevedo (2020). A narrativa de *Os dentes* traz para o presente a memória da escravidão e seus mecanismos de opressão e desumanização dos jovens corpos das mulheres negras. Jovens corporificadas como crias, animais domésticos passíveis de atos brutais por parte de sua "proprietária", uma bastada senhora de engenho referendada pela permissividade aviltante da sociedade escravagista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escravidão. Juventude. Mulher. Corpos abjetos.

### **A ESCRITA CONTEMPORÂNEA EM MULHERES EMPILHADAS NA VOZ DE PATRÍCIA MELO**

Sandra Aloísia Moreira Damascena (PUC-Goiás)

**RESUMO:** A obra “Mulheres Empilhadas” de Patrícia Melo é um exemplo poderoso da literatura brasileira contemporânea, que aborda a violência de gênero com um olhar crítico e sensível. Ao analisar essa obra, especialmente sob a perspectiva dos Estudos Críticos de Literatura de Autoria Feminina, podemos destacar vários aspectos importantes como a voz autoral feminina e gênero. Patrícia Melo (2019), como autora, utiliza sua narrativa para dar voz às experiências femininas, especialmente as relacionadas à violência de gênero. A protagonista, uma jovem advogada, é um símbolo da luta feminina por espaço e reconhecimento, não só no ambiente profissional, mas também no pessoal. A autora enfatiza a necessidade de romper o silêncio imposto às mulheres, destacando como essa imposição é um mecanismo de opressão. O enredo do romance é construído de forma a entrelaçar histórias fictícias e narrativas reais de violência contra a mulher. Isso cria uma sensação de continuidade histórica, mostrando como essas violências não são eventos isolados, mas parte de uma estrutura social que as perpetua. O espaço doméstico, frequentemente idealizado como um lugar seguro, é desconstruído como um local de opressão e violência, o que é recorrente na narrativa de Melo. A obra aborda a violência de gênero de forma múltipla, expondo as diversas facetas e manifestações dessa violência. Melo ressalta como essa violência é "democrática", afetando mulheres de diferentes idades, classes sociais, raças e origens (MELO,

2019, p.20). A narrativa sugere que qualquer objeto pode se tornar uma arma, reforçando a ideia de que a violência contra a mulher é perversa e pode ocorrer em qualquer lugar e de várias maneiras. O romance destaca o caráter corriqueiro dos crimes de feminicídio, mostrando como as vítimas são muitas vezes pessoas comuns, cujas histórias são repetidas em diferentes contextos. O perfil dos agressores também é variado, o que reflete a universalidade do problema. Patrícia Melo expõe as relações de poder e controle que permeiam essas dinâmicas violentas, mostrando como a violência é uma extensão das desigualdades de gênero. Um aspecto importante da análise é considerar como a obra de Melo lida com as interseccionalidades – ou seja, como diferentes identidades (como raça, classe e idade) interagem para moldar as experiências de violência das mulheres. A obra sugere que a violência não é experimentada da mesma forma por todas as mulheres, mas é influenciada por essas outras dimensões de identidade. Esses elementos são abordados em minha pesquisa, onde são traçados uma análise profunda sobre como “Mulheres Empilhadas” reflete e critica as realidades da violência de gênero no Brasil contemporâneo. Através dessa obra, Melo oferece uma narrativa que é tanto um espelho quanto uma crítica da sociedade, desafiando os leitores a confrontarem a persistência da violência contra as mulheres em todos os espaços da vida cotidiana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Contemporânea. Corpo Feminino. Feminicídio.

## A ESCRITA DE RESISTÊNCIA EM GUPEVA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Adriana Maria Franco da Rocha Souza (UESPI)

**RESUMO:** Este artigo analisa “Gupeva” (1861) de Maria Firmina dos Reis, sob uma perspectiva decolonial. Desse modo, a pesquisa se concentra na memória e no silenciamento dos povos indígenas na literatura hegemônica do século XIX, destacando a importância de revisitar essas narrativas para questionar as construções históricas dominantes. Com isso, busca-se evidenciar a maneira pela qual a autora expõe as dinâmicas de opressão social e as várias formas de violência enfrentadas pelos indígenas, objetivando compreender como sua escrita retrata a subalternização, o genocídio e as experiências de vida dos povos autóctones,

contribuindo para uma visão crítica da realidade desses povos. Para isso, a análise se fundamenta em uma abordagem marxista, articulando conceitos de subalternidade e decolonialidade a fim de explorar as representações dos povos indígenas neste conto. O estudo, portanto, apoia-se em teóricos que discutem, sob a perspectiva crítica, temáticas de opressão, miséria, desigualdade e preconceito. Assim, a partir de uma análise bibliográfica, revelou-se como “Gupeva” aborda a exclusão social e a violência sobre os indígenas, denunciando a discriminação e o preconceito que permeiam as relações sociais da época, expondo suas dores e injustiças. Percebe-se, contudo, que sua obra não apenas documenta as violências vivenciadas pelos povos indígenas, mas questiona as narrativas hegemônicas que silenciaram essas experiências ao longo da história. Além de desafiar a sociedade excludente do século XIX e contribuir para uma compreensão mais ampla e crítica da realidade dos povos originários no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gupeva. Decolonialidade. Indígena. Resistência.

### **A ESTÉTICA DOS SILÊNCIOS EM O PESO DO PÁSSARO MORTO (2017), DE ALINE BEI**

Lorena Luana Dias da Silva (FURG)

**RESUMO:** Este trabalho investiga a estética dos silêncios expressos no romance O peso do pássaro morto (2017), de Aline Bei. O primeiro romance publicado pela autora Aline Bei se desenvolve a partir do vazio interminável do início ao fim, a narrativa se apresenta como “inacabada” à medida em que toda obra de arte é sempre uma obra inacabada. Os silêncios expressos nas páginas, a disposição das palavras no romance de Aline Bei, são aspectos do romance contemporâneo escrito por mulheres que não almejam apenas narrar, mas também transgredir o gênero romanesco. As ausências sentidas pela narradora sem nome dialogam com o mundo fraturado internalizado por ela. A escrita de Aline Bei não é encerrada em si pois entre essas lacunas é possível capturar, ainda que de forma deslizante, o sentido da ausência expressa nas páginas em branco do romance.

**PALAVRAS-CHAVE:** Silêncio. Aline Bei. Violências. Lacunar. Estética.

## **AFETOS DESFEITOS, MEMÓRIAS QUE PERDURAM: AS DITADURAS LATINO-AMERICANAS EM K: RELATO DE UMA BUSCA E MULHERES QUE MORDEM**

Maria Clara de Sousa Cardoso (UNILA)

**RESUMO:** A literatura do luto ditatorial escrita na América Latina traz em suas linhas um passado que não passa, que ficou marcado no século XX e que ainda se faz presente na contemporaneidade, o que impele um grande número de narrativas cuja finalidade é rememorar uma particular experiência histórica. É nesse sentido que esse trabalho se insere. Sendo um recorte de uma pesquisa maior em andamento, esta comunicação tem por objetivo proporcionar uma leitura comparada dos romances brasileiros *K: relato de uma busca* (2011), de Bernardo Kucinski e *Mulheres que mordem* (2015), de Beatriz Leal. Tais narrativas se inserem no entrecruzamento da história e ficção a fim de denunciar os regimes autoritários que abalaram o Cone Sul-americano. Ambas focam em períodos distintos, concentrando-se na busca dos pais pelos seus filhos sequestrados e desaparecidos pelo regime ditatorial e na tentativa de encontrar respostas, elaborando um verdadeiro relato de laços desfeitos e da perda pelo autoritarismo instaurado na América Latina. Para propor uma leitura comparada sobre as obras, seus paralelos e distinções, este trabalho se concentrará em discussões teóricas-críticas a partir de questões como: memória, trauma, ausência e luto, embasando-se em autores como Gagnebin (2009), Seligmann-Silva (2003), Pollok (1989) entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ditaduras. Memória. Luto.

## **A HISTÓRIA DAS OBRAS DE NÉLIDA PIÑÓN A PARTIR DAS RECEPÇÕES DE MULHERES**

Tatiane Silva Morais (UFG)

**RESUMO:** Ao se pensar em crítica literária na atualidade, não se pode deixar à margem os estudos da Teoria Feminista, que, desde meados do século passado, têm revisto o cânone da crítica oficial, ao propor um modelo de análise literária que leva em consideração o gênero da autoria das obras, o gênero do leitor e questões

relativas à mulher como leitora e como escritora. Assim, este estudo objetiva apresentar a história dos romances de Nélide Piñon a partir das recepções de mulheres. Busca-se construir o caminho de leituras das obras sob a perspectiva das críticas, através do mapeamento das repercussões dos romances, verificando como foram recepcionados sob o horizonte de expectativa feminino, observando principalmente as contribuições da crítica às configurações de gêneros presentes nos romances de Nélide Piñon. Para escrita da tese, será realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, sendo adotada como teoria a Crítica Feminista, (Funck, 2016; Lauretis 1994; Scott, 1995; Schimdt 2010, Rago 2019 e Showalter 1994), utilizando a proposta metodológica da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1994). Portanto, esta pesquisa far-se-á relevante pela oportunidade de trazer à tona a história recepcional de umas das mais importantes autoras da literatura de escrita feminina brasileira, sob a perspectiva das críticas, uma vez que em nosso país esse papel é constituído sistematicamente por homens brancos, além de contribuir para resgatar das margens teses, dissertações e artigos da leitura feminista da obras de Nélide Piñon

**PALAVRAS-CHAVE:** história recepcional; crítica feministas; mulheres; Piñon.

## **A IDENTIDADE DO CORPO QUE ESCREVE: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA NA ESCRITA PERFORMÁTICA DO EU EM PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS, DE ALINE BEI**

Ayrla Victória Gomes da Silva (UFPI)

**RESUMO:** A experiência urbana, bem como as configurações sociais que dela decorrem são, na contemporaneidade, uma temática recorrente nas representações literárias (Dias, 2008; p. 31). Esse tipo de produção é evidente em uma sociedade pós-moderna que, como arrola Hutcheon (1991), é imersa na desestruturação do convencional e estabelece uma perspectiva do caos. Nesse sentido, Pequena Coreografia do Adeus (2021), de Aline Bei, apresenta uma narrativa que destrincha a performance da escrita do eu em soma com a manifestação da violência. Sob essa perspectiva, esta análise tem por objetivo compreender de que maneira a identidade de Júlia, a personagem central da narrativa, é manifesta em uma escrita

autoficcional e performática; a violência aparece, aqui, como um dos fatores que influem na estetização da penúria. Ao utilizar-se dos conceitos de Zizek (2014) no que diz respeito à banalização das microviolências, bem como em Arfuch (2010), em Ginzburg (2017) e em Klinger (2008), o arcabouço teórico toma forma. No que tange à metodologia desta produção, considera-se de cunho bibliográfico, visando a compreensão de que maneira a Literatura banha na fonte da autoficção atrelada à representação dos processos violentos expostos na narrativa de análise. As hipóteses levantadas aqui, embora em caminhos ainda analíticos, ou seja, não conclusos, começam a apontar que a Literatura, no caso de Bei, apresenta-se como um meio possível de identificar a existência do feminino, atuando em uma (re)construção do eu pela escrita ficcional e ‘autodocumental’, que inova na forma de se produzir texto literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita de si. Literatura escrita por mulheres. Violência. Identidade.

## **A INTERSECCIONALIDADE NO CONTO MERITOCRACIA DE ELISA PEREIRA**

Rafaela Kelly Vieira da Silva (UESPI)

**RESUMO:** Essa comunicação visa apresentar uma pesquisa em andamento acerca dos marcadores sociais que cercam a narrativa do conto Meritocracia da autora afro-brasileira Elisa Pereira. A interseccionalidade é um conceito-chave utilizado em várias áreas do conhecimento na busca de compreender como as relações de poder existentes nas sociedades, de forma unificada e articulada, incidem sobre a realidade das pessoas, principalmente das mulheres negras. Vale ressaltar, que esse conceito está ligado com a emergência do feminismo negro e de como os estudos sobre a temática vem se fazendo cada vez mais necessários devido a pressão social que esses novos atores exercem nos mais variados setores da sociedade. Para Dalcastagnè (2012) o espaço literário também não fica imune a essas tensões e conflitos, já que esses novos grupos, que foram historicamente marginalizados, entram em confronto com quem está a séculos sedimentado no mesmo. Sendo assim, através da análise do conto Meritocracia buscamos identificar as representações que a autora faz da dinâmica de sobreposição, que envolve as

categorias como raça, gênero, classe e sexualidade, na rotina da personagem principal Daiane, uma estudante negra, que enfrenta vários entraves para adentrar no mercado de trabalho. Quanto a referência bibliográfica, utilizaremos textos de Gonzalez (1983), Hooks (2019), Alves (2011), Dalcastagnè (2012), Davis (2016) e Bilge e Collins (2021). Desse modo, além de identificar como esses marcadores são representados na narrativa de Elisa Pereira, objetivamos também a publicização da autora para que mais pessoas conheçam seus escritos. Por fim, podemos apontar a grande influência que a escrevivência, conceito cunhado por Conceição Evaristo, tem na construção de suas narrativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interseccionalidade; Meritocracia; Elisa Pereira.

## **A LIGAÇÃO DAS ESCRITAS DE SI NO CONTEXTO DA INVISIBILIDADE NEGRA NA LITERATURA**

Graciele Neves Braga (UVA)

Ana Thais Lima de Souza (UVA)

**RESUMO:** Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, objetiva analisar as escritas de si a partir de duas obras: Quarto de despejo (1960), de Carolina Maria de Jesus, e Cartas a uma negra (1978), de Françoise Ega. O primeiro livro se constitui de um diário, o segundo de uma coletânea de cartas. Nessas duas obras, temos duas mulheres negras, com situações um tanto parecidas, porém com algumas diferenças, sobretudo no meio social. Carolina era mãe, solteira e vivia numa favela de São Paulo, onde trabalhava como catadora de papel e recicláveis. Françoise Ega era natural da Martinica, antiga colônia francesa, era casada, mãe e trabalhava como doméstica. Tinha formação, contudo, vivia em um contexto onde as mulheres negras só tinham espaço nos serviços domésticos. Nesses contextos, o que mais as unia era a vontade de escrever e publicar. Sobre isso, ambas refletirão em suas obras, expondo o processo e a intensidade da escrita, o diálogo consigo e com o outro (aquele na qual o texto será destinado/aquele que lê) em busca de espaço e voz num meio literário majoritariamente masculino e branco. Para embasar esta discussão, utilizaremos as teorias de Michel Foucault (1992) sobre as escritas de si, além das contribuições de Virgínia Woolf (2014), Michelle Perrot (2008), Brigitte Diaz

(2016) e bell hooks para refletir sobre a escrita das mulheres. Acreditamos que essas duas obras e o contexto em que foram escritas muito nos revelam sobre o lugar que a tradição literária tem destinado às mulheres, principalmente às mulheres negras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escritas de si. Escrita das mulheres. Mulheres negras.

### **A MEMÓRIA DA DOR EM "PORQUE HOJE É SÁBADO", DE MARIA JOSÉ SILVEIRA: SENTINDO A PRESENÇA DE UMA AUSÊNCIA**

Tayane Fernandes dos Santos (UESPI)

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a ficcionalização do trauma advindo do contexto da ditadura militar ocorrida no Brasil (1964-1985) no conto “Porque hoje é sábado”, da escritora brasileira Maria José Silveira. Trazendo à cena um tema marginalizado pela narrativa histórica oficial, o conto supracitado tem como mote principal o contexto conturbado da ditadura militar brasileira sob o olhar de uma personagem já adulta que rememora suas experiências da infância. Com apenas 6 anos de idade, a protagonista vivenciou momentos de violência e abuso perpetrados pelo regime ditatorial militar, e as imagens dessas cenas ficaram cravadas em sua memória ao longo do tempo. Entre idas e vindas de lembranças boas e dolorosas, a protagonista de “Porque hoje é sábado” busca ressignificar suas vivências e superar seus traumas. A experiência narrada no conto, embora individual, pode transfigurar-se em coletiva e levantar reflexões sobre as sequelas deixadas na memória das vítimas da ditadura militar brasileira, além de problematizar como a história oficial invisibiliza a narrativa dos vencidos. Para alcançar o objetivo proposto, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, baseando-nos em autores como Assmann (2011), Seligmann-Silva (2008), Reis (2010), Burke (1992), Figueiredo (2017) e outros não menos importantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. Trauma. “Porque hoje é sábado”.

### **A METAFICÇÃO EM MACHADO (2016), DE SILVIANO SANTIAGO: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL NOS ÚLTIMOS ANOS DE VIDA DE MACHADO DE ASSIS**

Elane Santiago Ribeiro (UESPI)

**RESUMO:** O artigo proposto analisa a obra Machado (2016) de Silviano Santiago, que retrata os últimos anos de vida de Machado de Assis, utilizando uma narrativa ficcional baseada no quinto volume de correspondências do autor publicado pela Academia Brasileira de Letras. A justificativa para esta análise reside na importância da literatura na construção da identidade cultural brasileira e na reflexão sobre o contexto histórico-social do Rio de Janeiro no início do século XX, um período marcado por profundas transformações urbanas e sociais. A fundamentação teórica é embasada nos conceitos de metaficção de Linda Hutcheon, que discute a autorreflexividade na literatura, e nas observações de Gislene Neder sobre a reforma urbanística e suas consequências sociais, além das relações entre ficção e história abordadas por Fernando Aínsa. A metodologia adotada consiste em uma análise textual detalhada, que investiga como as camadas históricas e as intersecções entre a obra e a realidade se manifestam na narrativa, contribuindo para a articulação da metaficção dentro do romance. A conclusão do artigo enfatiza que a obra de Santiago não apenas narra a vida de Machado de Assis, mas também critica as desigualdades sociais exacerbadas pelas reformas urbanas, evidenciando como a literatura pode refletir e influenciar a percepção histórica, ao mesmo tempo que oferece novas interpretações sobre as dinâmicas sociais do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metaficção. Ficção e história. Machado de Assis.

#### **A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM UM DEFEITO DE COR: UMA ESCRITA A CONTRAPELO**

Victoria Mayara da Rosa (Unila)

**RESUMO:** Um defeito de cor apresenta uma escrita “a contrapelelo” (Benjamin, 1940) da história ao reinscrever a mulher negra na memória afrobrasileira, questionando assim a historiografia oficial, caracterizada pelo discurso da classe dominante eurocêntrica. O romance problematiza o conceito de verdade absoluta ao apresentar uma narrativa produzida e protagonizada por uma mulher negra escravizada. Dessa

forma, Ana Maria Gonçalves rompe com a visão romantizada da escravidão, apresentando uma perspectiva complexa e humanizada da vida dos escravizados e seus descendentes. Demonstrando que a escravidão foi marcada por um cenário de violência e dominação, mas também de luta e resistência dos negros escravizados frente ao sistema. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar a metaficção historiográfica empenhada no romance. Para isso, serão utilizadas as discussões de Linda Hutcheon (1991) sobre metaficção historiográfica e a teoria de leitura a contrapelo de Walter Benjamin (1940). O referido estudo demonstrou que a autora desafia as representações estereotipadas e descontextualizadas do negro na história do Brasil, oferecendo uma leitura "a contrapelo" da história do Brasil. Essa representação da história pode ser compreendida como uma maneira de questionar o passado, recuperar e valorizar os vestígios memoriais afrodiaspóricos que desempenharam papéis importantes na história, mas que foram marginalizados nas narrativas que moldam a consciência nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. Resistência. Metaficção. Afrodiáspora.

## **A MORAL COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO CÂNONE DA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX**

Alan Victor Flor da Silva (UFPA)

**RESUMO:** Quando pensamos em avaliar o trabalho literário de qualquer escritor neste século, acreditamos que devemos apreciá-lo unicamente pela qualidade do texto e a partir de critérios estéticos, literários, artísticos e formais. Essa perspectiva de análise pressupõe, então, que a literariedade de uma obra literária está intrinsecamente na materialidade do texto. Porém, quando nos remetemos ao século XIX, percebemos que a produção literária desse período foi avaliada com base em critérios extraliterários. Críticas a romances publicados em periódicos brasileiros do Oitocentos, por exemplo, revelam que essas obras foram avaliadas a partir de uma perspectiva predominantemente moral. Nesse sentido, a literatura dessa época, a partir do olhar dos críticos, tinha de moralizar os leitores com a exaltação das virtudes em detrimento dos vícios. Como desdobramento, tal perspectiva de avaliação contribuiu para consagrar o Romantismo como um período literário

relevante para a construção da história da literatura brasileira e para relegar o Naturalismo a um estilo de época sem grande valor para a formação do cânone literário brasileiro. Nesse sentido, propomos, com este trabalho, compreender como a avaliação de obras literárias no Brasil do século XIX a partir de uma perspectiva moral influenciou na (não) canonização de escritores e obras. Para tanto, elaboramos o presente estudo com base em diversas fontes de pesquisa, a exemplo de histórias literárias, prefácios e periódicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moral. Canonização. Literatura do século XIX.

### **ANDRADINA DE OLIVEIRA E O PERIÓDIO ESCRINIO: UM RECORTE DA IMPRENSA FEMINISTA GAÚCHA DO SÉCULO XIX**

Luíza Rodrigues Garbin (UFSM)

**RESUMO:** Este trabalho intenta apresentar a autora, professora e jornalista gaúcha Andradina América Andrade de Oliveira (1864 - 1935) e sua trajetória como fundadora do periódico feminista *Escrinio*, inaugurado no ano de 1898. A gazeta voltava-se ao incentivo da educação e o alcance de mais direitos femininos, além de buscar fomentar a divulgação de novas produções literárias (principalmente de autoras), e celebrar os feitos e conquistas de mulheres pelo mundo, tópicos estes subversivos aos costumes impostos para as mulheres neste período. Na esteira dos estudos feministas voltados principalmente para a imprensa do século XIX (Duarte, 2016; 2019; Muzart, 2003; Gautério, 2015; Barbosa, 2007), sublinha-se o periodismo como uma forma precisa de testemunhar o cotidiano passado, viabilizando recuperar práticas discursivas e culturais de uma época específica. Portanto, ao contemplar e compreender proposta editorial do jornal *Escrinio*, faz-se possível imergir na sociedade gaúcha daquele tempo, investigar como a gazeta se apresentava e se estabelecia e, por conseguinte, compreender, através dos posicionamentos da fundadora Andradina de Oliveira, sua participação na jornada da luta feminista brasileira, destacando e mantendo vivo o papel da imprensa feminista como ferramenta que permitiu um posicionamento público das mulheres contra os papéis que sempre lhes foram atribuídos como “naturais” pela conjuntura social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imprensa feminista; Andradina de Oliveira; *Escrinio*.

## **A QUEDA DAS ILUSÕES: O TOMETO DA DERROTA REVOLUCIONÁRIA EM O AMOR DE PEDRO POR JOÃO, DE TABAJARA RUAS**

Matheus Lenarth Cardozo (UFSM)

**RESUMO:** O presente trabalho propõe uma análise das diversas formas em que são tratados os sentimentos de desesperança, revolta, abatimento e desilusão causados pela derrota dos movimentos revolucionários, antes e durante a ditadura militar, no Brasil e no Chile, vistos pela narrativa do romance O Amor de Pedro por João (1982), do escritor gaúcho Tabajara Ruas. Para isso, o estudo visa contextualizar o período histórico em que está inserido o autor, que escreveu a obra durante um período de exílio político, e os acontecimentos da história da América Latina que são utilizados como temática para a criação enredo, com ênfase nos personagens guerrilheiros que, após a queda do sonho revolucionário, são atormentados pelas lembranças e os traumas deixados em suas trajetórias. Para viabilizar e fundamentar a análise, foram contemplados os textos críticos e teóricos de nomes como Elio Gaspari (2002), Letícia Malard (2002), Idelber Avelar (2003), Silviano Santiago (1989), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura gaúcha; Ditadura; Revolução; Tabajara Ruas.

## **"AQUÍ PASAN COSAS RARAS": AS MARCAS DA DITADURA MILITAR NA LITERATURA LATINO-AMERICANA**

Raquel de Mello Soares (PUCRS)

Janaína de Azevedo Baladão (PUCRS)

**RESUMO:** Este trabalho se propõe a analisar o conto "Aquí pasan cosas raras", de Luisa Valenzuela (1975), a partir dos conceitos de memória e esquecimento, e as ligações entre história e literatura, suas semelhanças e a importância dessas duas áreas do conhecimento uma para a outra. Sabemos que o texto literário, como fonte histórica, não é tributário à veracidade, mas pode apresentar uma fonte importante para pensar a própria história. Ao longo da trajetória do conto, acompanhamos Mario e Pedro numa sucessão de eventos, quase cinematográficos, em quadros que se

ampliam e se diluem dentro daquilo que se pode apagar ou tão somente insinuar em um contexto de brutalidade. O regime ditatorial não é nomeado abertamente, mas o autoritarismo, o medo, o clima de pesadelo, a possibilidade da morte tomam conta de cada decisão e de cada passo dos protagonistas. O relatório emitido pela Comissão Nacional sobre o Desaparecimento de Pessoas (CONADEP) da Argentina, *Nunca más*, nos serve de guia nesta análise, assim como os estudos de Sandra Pesavento e Jacques Le Goff.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Literatura. Memória e esquecimento. Ditadura latino-americana. Luisa Valenzuela.

### **A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS DITADURAS ARGENTINA E BRASILEIRA EM CONTOS CONTEMPORÂNEOS**

Carolina Montebelo Barcelos (UERJ)

**RESUMO:** Conforme assinala Eurídice Figueiredo em *A literatura como arquivo da ditadura brasileira* (2017), embora jornalistas e historiadores tenham se debruçado sobre estudos acerca da ditadura militar no Brasil, “só a literatura é capaz de recriar o ambiente de terror vividos pelos personagens afetados diretamente pela arbitrariedade, pela tortura, pela humilhação...”. Figueiredo chama a atenção para a variedade de romances, contos e relatos autobiográficos e memorialísticos sobre o referido período, principalmente publicações datadas de desde 2010. Isso, para ela, demonstra que “o trabalho de elaboração do trauma da ditadura continua”. Desse modo, o objetivo da comunicação é analisar, em uma perspectiva comparada, os contos publicados em 2014 “A instalação” e “Dodora”, de B. Kucinski, e “Gloria”, de Virginia Feinmann. Nos contos, aborda-se a violência nos porões da ditadura contra mulheres militantes na Argentina e no Brasil, assim como outras deladoras em função do medo de serem torturadas. Nesse sentido, como assevera Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes, “O corpo da mulher, sempre objeto de curiosidade, tornou-se presa do desejo maligno do torturador e ficou à deriva em suas mãos”. Os contos, assim como toda representação literária e cultural da ditadura, compõem um acervo bibliográfico que imprime a necessidade de preservação da memória traumática dos dois países. Para fins de aporte teórico,

serão cotejados com os contos o já mencionado livro de Eurídice Figueiredo, o conceito de trauma por Márcio Seligmann-Silva, artigo de Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes sobre a repressão e tortura de mulheres, o livro Literatura, violência e melancolia, de Jaime Ginzburg, a respeito da representação da violência na literatura e o artigo “Política, ideología y figuración literaria”, de Beatriz Sarlo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura contemporânea argentina e brasileira. Ditadura civil-militar. Mulheres.

### **A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM FORÇAS ESPECIAIS, DE DIAMELA ELTIT**

Ana Carolina Moraes de Souza (UEMS)

Paulo Henrique Pressotto (UEMS)

**RESUMO:** Forças Especiais (2021), da escritora chilena Diamela Eltit, narra a história de uma jovem de bairro periférico que se prostitui em uma lan house para levar sustento à sua família. Um dos principais elementos da trama é a violência das forças especiais da polícia que oprime a todos de forma avassaladora. Eltit tem uma prosa visceral e poética, ela não teme a obscenidade e o despudor necessários para criar determinadas cenas brutais. O como as tensões e a ambientações são construídas nas narrativas da autora, renderam a ela prêmios como o Nacional de Literatura do Chile de 2018 e o Prêmio Literário em Línguas Românicas da Feira Internacional do Livro de Guadalajara de 2021. Eltit é um dos grandes nomes do feminismo latino-americano. Assim, sabendo da importância dessa obra para o cenário da ficção contemporânea latino-americana, o presente trabalho almeja analisar a violência na narrativa de Forças Especiais, à luz de conceitos teóricos como os de Lins (1990), Crettiez (2009), Foucault (2021, 2014) entre outros. Dessa forma, buscou-se realizar uma análise interpretativa da obra que pudesse suscitar reflexões ao leitor sobre uma das temáticas centrais do romance: a violência e seus desdobramentos. Por sequência, contribuir também com os estudos dessa autora chilena no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Forças Especiais. Diamela Eltit. Violência.

## A REVELAÇÃO DA ESSÊNCIA FEMININA NA ESCRITURA DE CLARICE LISPECTOR

Elines Guimarães (PUC-Goiás)

**RESUMO:** O Conceito de “devir” e sua aplicação na análise da trajetória feminina em Clarice Lispector reside na compreensão da natureza fluida da existência humana, especialmente no contexto das transformações internas e externas enfrentadas por suas protagonistas, e na reflexão sobre os anseios das mulheres em um mundo também em constante mudança. Desde os pré-socráticos, a linguagem tem sido fundamental na expressão e compreensão dessa transformação humana. Nietzsche e Heidegger enfatizam a linguagem como elemento essencial na compreensão da existência humana. Deleuze propõe uma filosofia que concebe a realidade como um fluxo contínuo de multiplicidades em constante transformação. Nas obras de Clarice Lispector *Perto do Coração Selvagem*, *A Paixão Segundo GH* e *A Hora da Estrela*, as protagonistas Joana, GH e Macabea desafiam normas sociais em sua jornada de tentativa de autoconhecimento, buscando a essência feminina. A linguagem desempenha um papel crucial nesse processo, transcendendo limites convencionais e permitindo uma exploração profunda da psique feminina. O discurso das personagens revela a complexidade da condição feminina e a busca constante por identidade e significado. Essas narrativas destacam a importância da linguagem como meio de expressar as complexidades do ser humano, sobretudo do feminino em sua incessante busca por compreensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Devir feminino. Clarice Lispector. Linguagem. Essência feminina. Existência.

## AS BELAS (E INQUIETANTES) IMAGENS, DE SIMONE DE BEAUVOIR

Tiago Pereira Da Silva (PUC- Goiás)

**RESUMO:** A história em âmbito cultural, tal como entende Chartier (2002) tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Assim, as obras

literárias surgem de diálogos constantes com o meio social e histórico, tanto do autor(a) quanto do leitor. Deste modo esta pesquisa visa estudar a emancipação e protagonismo da autora Simone de Beauvoir, representante discursiva da condição das mulheres em sociedades em que elas não possuíam voz. Exploraremos o impacto das obras "O Segundo Sexo" (1949) e "As Belas Imagens" (1966), na literatura e nos movimentos feministas, para visibilizar o protagonismo da autora frente a sociedade em que vivia e como contribuiu para as pautas feministas da sociedade contemporânea e emancipação das mulheres por meio da escrita. Busca-se entender como a obra "As Belas Imagens" dialoga com os contextos históricos e sociais da década de 1960. Para chegar aos resultados desejados foi feito uma pesquisa minuciosa através de um recorte bibliográfico, e análise literária e crítica, que inclui: exame detalhado da vida e obras de Beauvoir, e suas contribuições para a crítica feminista, crítica social, e emancipação feminina. Tal como o contexto histórico e social dos anos 60, o impacto do pós-guerra, o consumismo e os movimentos feministas. Simone de Beauvoir desempenhou um papel crucial na reconfiguração da literatura e do pensamento feminista. Suas obras desafiaram as normas de sua época e ofereceram um novo paradigma para a crítica social, cujas ideias permanecem relevantes nas discussões atuais sobre gênero e poder. Portanto, as obras aqui estudadas, em si, são manifestos de lutas, que contestam o patriarcado como poder dominante na sociedade, nas relações pessoais e profissionais e que viabilizam os direitos das mulheres de acesso aos mesmos espaços e direitos que os homens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Simone de Beauvoir. Mulheres. Crítica feminista.

## **AS MARCAS DO DISCURSO HEGEMÔNICO MASCULINO NO ROMANCE AS ALEGRIAS DA MATERNIDADE, DE BUCHI EMECHETA**

Débora Lopes dos Santos (UESPI)

Maria de Fátima Santos Oliveira (UESPI)

**RESUMO:** Este artigo, trata da análise do romance nigeriano As alegrias da maternidade, da escritora Buchi Emecheta tencionando entender as marcas do discurso hegemônico masculino que evidenciam as questões de opressão

relacionadas à mulher negra e o controle sobre os corpos femininos, isto é, aspectos da desestruturação social feminina nigeriana. Na sociedade patriarcal, a mulher é colocada à margem, em uma posição de irrelevância, subserviência, sujeição e opressão dos mecanismos de dominação masculina. Desse modo, o casamento, para a mulher, acontecia cedo e ela precisava exercer a função procriadora e de filhos do gênero masculino para continuar o nome e a linhagem do marido. A narrativa do romance é contemporânea e está situada especificamente em duas cidades Ibadan (rural) e Lagos (urbano), no período do colonialismo britânico, apresentando assim uma Nigéria do final da década de 1920 e início da década de 1930, elencando a relação tradicional versus modernidade imposta pela colonização. As alegrias da maternidade representa o universo feminino nigeriano, seus dilemas na sociedade, as exigências vividas pelas mulheres e os diferentes papéis que desempenham na sociedade nigeriana. São personagens reais e complexas, quer dizer, Emecheta, a partir da sua escrita, constrói percepções sobre o entendimento de mundo por meio das personagens ao estabelecer em sua narrativa uma conexão entre história e contexto. Para este artigo bibliográfico de cunho acadêmico e científico, foram utilizados teoricamente os estudos de Bourdieu (2012); hooks (2018); Oyewùmí (2021); Perrot (2007); Saffioti (2004). Logo, estudar a literatura de autoria feminina nigeriana é tentar entender a diversidade cultural e humana desse povo desconstruindo a história tradicional ao permitir que as vozes silenciadas e consideradas periféricas passem a figurar no cânone literário tanto na produção de textos como na representação literária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher negra. Opressão. As Alegrias da Maternidade.

### **AS REVIRAVOLTAS DA NARRATIVA HISTÓRICA NAS CANÇÕES DE CHICO BUARQUE E GEORGES MOUSTAKI: FADO TROPICAL (1972), PORTUGAL (1974) E TANTO MAR (1975,1978)**

João Vitor Rodrigues Alencar (IFPA)

**RESUMO:** Durante a década de 1970, é possível aferir uma série de reviravoltas nas relações entre a forma das canções de Chico e Moustaki e o processo histórico. Em “Fado tropical”, passado e futuro se misturam num refrão em que se projeta que o

Brasi pós-golpe militar iria se tornar um imenso Portugal, conjugando a um só tempo o Império e o Estado Novo salazarista. Essa música vai receber uma nova letra de Moustaki em “Portugal”, que agora saúda a Revolução dos Cravos, movimento socialista responsável pelo fim da ditadura portuguesa e de um processo de ruptura com a ordem colonialista. Também inspirado por esse momento histórico, Chico voltou ao paralelo entre os dois países em “Tanto mar”, agora no entanto a referência a Portugal servia como um paradigma de mudança que poderia servir para sanar o momento doentio o Brasil do regime militar vivia. Proibida à época no Brasil, a canção só foi liberada em 1978, quando Chico achou por bem reescrever sua letra tendo em vista as mudanças de rumo da revolução portuguesa que havia inspirado a primeira versão, reconhecendo a interrupção de seu momento mais promissor, mas ainda acreditando em sua força para projetar um futuro diferente. Muito comentada, essas mudanças no plano da letra, por vezes retiram o foco do refrão da canção, que permaneceu inalterado, que indicava que o verdadeiro desafio revolucionário seria enfrentar a paisagem formada pela colonização e não apenas no fim da ditadura. O Objetivo desta apresentação é tentar indicar como os aspectos estéticos de todas essas canções formam uma constelação, que não só acompanha de perto os acontecimentos da época, mas que é também determinado de forma reveladora sobre o processo histórico que remonta ao período de longa duração do período colonial (incluindo seus momentos de ruptura revolucionária).

**PALAVRAS-CHAVE:** Revolução dos cravos. Ditadura civil-militar. Música popular.

#### **A SUBJETIVIDADE E A IDENTIDADE NEGRA PELO VIÉS DO ESPAÇO SOCIAL NA OBRA "CARTAS PARA MINHA MÃE", DE TERESA CÁRDENAS**

Cleane da Silva de Lima (UFPB)

Luzimar Silva de Lima (UFPI)

**RESUMO:** A literatura latino-americana contemporânea volta-se a uma literatura centrada na diversidade, na cultura, de gênero e em questões sociopolíticas imersas no mundo. Além disso, retrata uma realidade que somente a ficção consegue expor, a qual se expressa por meio da construção do mundo mimético do real em que o homem está inserido. Por conseguinte, este artigo analisa a subjetividade e

identidade negra da personagem protagonista da obra “Cartas para minha mãe”, de Teresa Cárdenas, à luz do espaço social. Para o desenvolvimento da pesquisa, tem-se como referencial teórico Resende (2000), Munanga (2012), Dussel(1977) por situarem o pensamento latino-americano da narrativa contemporânea, bem como a subjetividade, a ética e a construção de identidade; Bachelard (1993), Brandão(2007), Bourdieu (2013) por situarem o espaço na literatura e sua construção de poder. Ademais, o método utilizado para a construção desse trabalho será o método qualitativo-dedutivo. Outrossim, a angústia, o racismo, sofrimento e a saúde emocional são sentimentos descritos nas cartas, porém com traços de violência experimentados pela protagonista. Ou seja, as marcas da brutalidade sofridas, escritas nas cartas, são expostas, na obra, pela protagonista que não tem consciência ainda do mundo e, entretanto, passa a compreendê-lo a partir de sua experiência e vivência em um meio social desigual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subjetividade. Identidade negra. “cartas para minha mãe”. Espaço social.

## **AUTORIA DE MULHERES NO SUPLEMENTO LITERÁRIO CADERNO DE SÁBADO (CORREIO DO POVO/RS): A CRÍTICA E A LITERATURA**

Regina Kohlrausch (PUCRS)

**RESUMO:** Os estudos e pesquisas relacionadas à presença da autoria de mulheres na imprensa têm sido uma constante nas últimas décadas, revelando que além de escritoras também atuaram como editoras de jornais e revistas diversos. Acreditando que ainda temo muito a descobrir e desvendar, esta comunicação, buscando contribuir com tais pesquisas, tem por objetivo apresentar um mapeamento da presença de autoras mulheres no suplemento Caderno de Sábado, do Correio do Povo (RS), entre os anos 1970-1980, no que se refere à autoria como crítica literária e também como autora de literatura, destacando temas e posicionamentos sobre assuntos relacionados ao cotidiano da época em relação aos direitos das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: Caderno de Sábado; Mulheres; História; Literatura.

## A VIRAÇÃO DOS INTELECTUAIS: CONSTANTES DA PROSA BRASILEIRA NO PÓS-"ABERTURA"

Matheus Araujo Tomaz (FFLCH - USP)

**RESUMO:** Além de hiper-inflação e adaptação da economia brasileira para a valorização do capital internacional, a ditadura deixou como herança, para vida prática e literária, a tópica da viração dos intelectuais. Uma vez desligado — por tanques e porões— o campo da cultura das lutas trabalhadoras, o modelo de intelectual engajado, traidor de sua classe em prol dos desvalidos, ruiu: solidariedade intra e extra-classe desapareceu. Nos termos de Roberto Schwarz, estendeu-se a lógica da mercadoria, rareando relações não-mercantis. Entretanto, os intelectuais não desapareceram e, desde a “abertura”, começaram a se “integrar”. O seu sustento passou basicamente a dois âmbitos: a indústria cultural ou a burocracia institucional. A contradição entre tais polos e os ideais esquerdizantes que um dia animaram as mentes é evidente e passou a ser incorporada nos próprios objetos artísticos. A presente comunicação comenta as trajetórias dos narradores de Tanto Faz (1981) de Reinaldo Moraes, Estorvo (1991) e Budapeste (2003) de Chico Buarque e A glória e seu cortejo de horrores (2018) de Fernanda Torres para explicitar a tópica da viração dos intelectuais. Pretende-se discutir não apenas como tal contradição de termos é tematizada mas também como ela passa ser parâmetro de formalização das vozes narrativas. Compreende-se que o regime militar gestou na realidade social a figura do intelectual “espinafrado”, desconectado de qualquer imaginação popular, que pulula na literatura brasileira desde o final dos anos 70.

**PALAVRAS-CHAVE:** viração, intelectuais, ditadura militar, literatura contemporânea.

## CARTAS ALÉM-MAR: EDUCAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E INSTRUÇÃO FEMININA

Francisco Wilgue da Cruz Ferreira (UEMA)

**RESUMO:** A presente comunicação propõe analisar a relação da autora Maria Amália Vaz de Carvalho (1847-1921) e a produção literária na imprensa oitocentista no jornal O Liberal do Pará (1869-1889) na segunda metade do século XIX. O

objetivo é analisar os textos “Cartas Femininas – Liceus para raparigas” e “Cartas Femininas – Liceus para meninas”, ambos textos publicados no jornal e assinado por Maria Amália Vaz de Carvalho. Esses textos, tratavam de uma temática que ganhava força, especialmente no século XIX, momento em que a produção literária feita por mulheres ganhava espaço, tratando de temas como a instrução feminina e comportamento feminino, criando assim, num primeiro momento o desenvolvimento e divulgação de ideias feministas. A partir de sua escrita, a autora revela um retrato da sociedade conservadora naquele período em Portugal. Os textos da autora se espalhavam na imprensa literária no Brasil, em especial na província do Pará. Os textos de “Cartas Femininas liceu para raparigas” e “Cartas femininas liceu para meninas”, trazem em evidência a condição que era imposta à mulher em todos os ambientes da sociedade, em especial na sociedade portuguesa, o que acaba por impor às mulheres uma norma ou um modelo a ser seguido para viver em sociedade. Dessa maneira, a metodologia foi baseada em dois momentos, documental e outro bibliográfico, onde no primeiro momento buscamos os textos presentes no jornal oitocentista e após análise foram submetidos a uma pesquisa bibliográfica com aporte teórico-crítico: Ana Maria Costa Lopes (2005), Irene Vaquinhas (2011), Mary Del Priore (2012), Nelson Werneck Sodré (1999), Isabel Lustosa (2003).

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartas femininas. Mulheres. Imprensa.

#### **DA AUSÊNCIA SIGNIFICATIVA: AFETOS COMO POTÊNCIA EM "O INDIVIZÍVEL SENTIDO DO AMOR"**

Andressa Estrela Lima (UNB)

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo apresentar um debate acerca da obra O indizível sentido do amor, de Rosângela Vieira Rocha (2017), que parte de uma perspectiva individual de luto para abordar a dor, o silêncio e a violência regidos pelos mecanismos íntimos e coletivos atingidos pela ditadura militar no Brasil. Depois do falecimento do marido, a narradora realiza uma jornada de descoberta sobre o passado, evidenciando a trajetória de preso político, o que para ela propicia respostas para os segredos que ele mantinha. Na trama, diante dos momentos em vida da personagem José, marido da protagonista, constata-se o silêncio como

consequência da tortura física e psicológica que persiste, e, nesse sentido, o esclarecimento do decurso ganha força na ausência e a partir dela. Ademais, categorias como violência e trauma suscitam aspectos significativos que residem nas dinâmicas entre silêncio e palavra. Teóricos como David Le Breton (2006), Eurídice Figueiredo (2020) , Cecilia Macón (2021), nos respaldam no tocante aos valores da memória e da resistência. Essa (re)construção visa a compreensão do estado de luto em si e dos implícitos da linguagem gerados pela ditadura militar.

**PALAVRAS-CHAVE:** silêncio; ditadura militar; memória; violência; afetos.

### **DA AUTOFIÇÃO À RECONSTRUÇÃO DA NAÇÃO CREOLE NA OBRA LOS CRISTALES DE LA SAL DE CRISTINA BENDEK**

Angie Melissa Gamboa Yaruro (UNILA)

**RESUMO:** San Andrés é um dos maiores atrativos turísticos do país e, ao mesmo tempo, uma ilha marginalizada política, cultural e socialmente dentro do imaginário colombiano. Os sanandresanos, autodenominados como nação creole, são um povo formado a partir da resistência e das influências de diásporas africanas, irlandesas, escocesas; as pegadas da colonização britânica; as raízes indígenas; e, os movimentos migratórios internos com a Colômbia continental (Bendek, 2022). Sua memória foi excluída dentro dos planos acadêmicos do país, e constantemente, resistem à escravidão econômica e política por parte do mercado turístico, assim como à exploração de seus recursos naturais. Considerando que a literatura insular caribenha não é tão marcante nos estudos das literaturas regionais, como foi a literatura produzida dentro do continente (Piamba, 2016), e que os poucos escritores que se destacam são homens, a maioria provenientes de fora da ilha; a imagem desta comunidade foi infantilizada e definida a partir da lente externa. No entanto, depois da Colômbia conceder uma grande extensão de suas zonas marítimas para a Nicarágua no 2012, muitas intelectuais locais surgiram com o fim de dar a conhecer a realidade desta sociedade. Devido ao exposto, esta proposta de trabalho pretende analisar a obra da escritora sanandresana Cristina Bendek, com o objetivo de compreender como a autora reconstrói a memória da nação creole, ao mesmo tempo que reconstrói a sua. Para finalizar, a obra é catalogada como um texto

autoficcional, dado que tanto a autora como a protagonista Victoria Baruq compartilham sua decisão de autoexilar-se da ilha, parte de suas raízes, problemas de identidade, experiências e métodos de pesquisa. Além disso, na reconstrução da sua memória e da memória da nação creole, a autora usa o estilo mítico e ficcional característico do Caribe, eliminando as fronteiras entre o real e o ficcional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoficção. Memória. Nação Creole.

**DECOLONIALIDADE E INTERSECCIONALIDADE: EXPLORANDO AS  
RELAÇÕES DE CLASSE, GÊNERO E RAÇA EM CIDADÃ DE SEGUNDA CLASSE  
(2018) DE BUCHI EMECHETA**

Amanda Gomes Cruz (UFMA)

**RESUMO:** A literatura, na contemporaneidade, assume um novo papel, que não reside mais em ser apenas objeto de entretenimento ou de admiração estética. Assim, os textos literários assumem a função de engajar e questionar os discursos da sociedade, considerados como “verdades absolutas” e de facilmente aceitabilidade. Em vista disso, este trabalho realiza uma análise, a partir das perspectivas da decolonialidade e da interseccionalidade, da obra *Cidadã de Segunda Classe*, publicado em 1973 pela escritora nigeriana Buchi Emecheta. O estudo objetiva analisar como as experiências da personagem, Adah, são moldadas pelas opressões de classe, gênero e raça, tanto em sua terra de origem quanto no país de imigração. De modo específico, busca-se identificar as diversas formas de opressão vivenciadas pela personagem, examinar como as marcas do colonialismo e do patriarcalismo influenciam na construção identitária da protagonista e discutir as estratégias de resistência utilizadas por Adah contra essas formas de dominação e silenciamento. A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo-exploratório. Como aporte teórico utilizou-se os estudos de Bhabha (1996), de Moraes et al (2024) e de Kilomba (2019). A análise da obra leva a reconhecer as diversas formas de opressão as quais são submetidas mulheres negras e imigrantes em sociedades ainda dominadas por práticas coloniais. Entretanto, apesar de sofrer com as imposições patriarcais da sociedade nigeriana, com as dinâmicas de opressão da sociedade inglesa e com as violências físicas e

psicológicas do marido, Adah representa um poderoso símbolo de resistência, pois, buscou formas de lutar contra o apagamento de sua identidade e contra as tentativas de dominação de classe, gênero e raça.

**PALAVRAS-CHAVE:** Decolonialidade. Interseccionalidade. Imigração. Gênero. Raça.

### **DE PAIS E FILHOS: TRAUMAS PARENTAIS E MEDO DO ABANDONO INFANTIL EM REUNIÃO DE FAMÍLIA (2011), DE LYA LUFT**

Yasmine Sthéfane Louro da Silva (UFPI)

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar os comportamentos neuróticos performados em razão dos traumas infantis ocasionados por relações parentais abusivas em *Reunião de família* (2011), de Lya Luft. A metodologia será embasada pela Teoria Semiótica Greimasiana, de linha francesa, a partir dos estudos de Barris (2005). A fundamentação teórica ficará a cargo de Freud (2010) sobre a angústia e o instinto, assim como os estudos de Klipan & Mello Neto (2012) sobre neurose obsessiva nortearão os debates. Como resultados, apontamos que os irmãos Alice, Evelyn e Renato apresentam um comportamento neurótico obsessivo específico, cada um à sua maneira, em razão dos traumas enfrentados na infância. Por mais que não queiram mais se ver, por apenas a mera encarada ao irmão para relembra-los das agressões perpetradas por seu pai, eles se reúnem para apoiar Evelyn em seu luto recente. Como considerações finais, indicamos que os irmãos não superaram as violências cometidas contra eles. Como forma de substituir o afeto pelo senso moral hipócrita adotado por Alice, a narrativa a posiciona como a principal juíza das ações da família, punindo-os ou recompensando-os em conformidade com as suas sentenças determinantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Traumas. Abandono infantil. Literatura brasileira. Lya Luft.

### **DESEJO E MATERNIDADE: A DESNATURALIZAÇÃO DO AMOR MATERNO EM A VIÚVA SIMÕES, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA**

Jéssica Carvalho Botéri (UFTM)

**RESUMO:** O presente trabalho explora a temática da maternidade através da análise da obra literária *A viúva Simões* de Júlia Lopes de Almeida, publicada em 1897, em diálogo com *O Mito do Amor Materno* de Élisabeth Badinter, de 1980. A partir da narrativa de Ernestina, uma mulher que enfrenta as adversidades da viuvez e as expectativas sociais de seu papel como mãe, a obra de Júlia Lopes nos leva a refletir sobre a maternidade como um instinto biológico versus uma construção social. Badinter, em sua análise histórica e filosófica, argumenta que o amor materno é uma construção cultural moldada por fatores históricos e sociais, desafiando a ideia de que é um sentimento natural e inato. O trabalho contextualiza a obra de Júlia Lopes no cenário do século XIX, destacando seu posicionamento crítico em relação às normas patriarcais e a valorização do papel da mulher na sociedade. Ao explorar as tensões entre deveres maternos e aspirações pessoais, busca-se demonstrar como a literatura pode servir como uma ferramenta para desconstruir estereótipos e questionar as normas sociais vigentes sobre a maternidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feminismo. Gênero. Literatura. Maternidade.

## DESVENDANDO A IDENTIDADE DA COMUNIDADE RIBEIRINHA

Sandra Helena Andrade de Oliveira (IFPI)

**RESUMO:** Inspirada na narrativa *Sudeste* (2012), de Haroldo Conti, esta pesquisa propõe uma imersão na relação entre espaço e identidade em comunidades ribeirinhas. Através da análise da experiência da personagem Boga e dos demais habitantes das margens do Rio Paraná, busca-se compreender como o espaço do rio, marcado pela precariedade e pela marginalização, contribui para a construção de uma identidade. A investigação indaga como o espaço ribeirinho, com suas particularidades e desafios, se torna um elemento fundamental para a representação e afirmação da identidade das personagens. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza explicativa, e possui o método teórico-analítico. Utilizamos, para o embasamento teórico, os conceitos de Bachelard (1993), Brandão (2013), Galeano (2003), Hall (2006), Silva (2000). Desse modo, ao narrar as histórias de personagens que vivem à margem da sociedade, o autor não apenas denuncia as mazelas da

exclusão social, mas também demonstra um profundo engajamento com as causas sociais. A obra, ao retratar com riqueza de detalhes o espaço físico e as relações humanas, contribui para a construção de uma identidade coletiva para a população ribeirinha do Delta do Paraná, demarcando suas particularidades e desafios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade. Comunidade Ribeirinha. Haroldo Conti. Sudeste.

### **DIGAM QUE O CRIME PERDEU UM REI: CONSIDERAÇÕES SOBRE "PAULINHO PERNA TORTA, DE JOÃO ANTÔNIO**

Gabriel Provinzano (USP)

**RESUMO:** Esta comunicação pretende discutir o sentido artístico do conto “Paulinho Perna Torta”, de João Antônio, a partir do exame do seu enraizamento histórico. Através da análise formal do conto publicado em *Leão de chácara* em 1975, trata-se de interpretar a forma como a narração em primeira pessoa de Paulinho desde a infância pobre até ser coroado pelos jornais como rei do crime dá forma a uma experiência tanto individual quanto social, que articula o tópos literário da formação com os efeitos do processo de modernização conservadora então em curso. Essa articulação formal e temática põe em tensão o motivo historicamente associado à individualidade burguesa moderna com a explosão da violência nas grandes cidades brasileiras, que atualizava a fratura herdada do antigo sistema colonial. Desdobrando-se entre o individualismo próprio ao universo moderno e a persistência das relações pré-modernas (que se expressam, por exemplo, no batismo pelo apelido, no lugar do registro civil), a ascensão de Paulinho do anonimato até a fama corresponde à trajetória do self-made man que acompanha o ingresso da contravenção na lógica empresarial até ser engalfinhado pela brutal competição pelo domínio dos negócios que o isola, inclusive, de seus pares. A crise de identidade do narrador emerge, assim, em relação estreita com o contexto, formalizando em perspectiva individual impasses mais amplos. Na verdade, o descolamento do narrador da imagem sensacionalista de rei do crime criada pelos jornais perpassa a narração, atando a questão da identidade das camadas populares com as novas representações ligadas ao desenvolvimento do jornalismo e da indústria cultural. Essas pontas de grande repercussão naquele momento são atadas pela narração

de Paulinho, que, longe de lhes atribuir qualquer significado auspicioso, traz à tona a brutal compatibilidade entre o sentido da nossa modernização conservadora e a refuncionalização do atraso.

**PALAVRAS-CHAVE:** João Antônio; Leão de chácara; forma literária e processo social.

## **DO EROS AO MONSTRUOSO: O MODO FANTÁSTICO SOB 'A SOMBRA DA CRUZ' DE MÁRCIO BENJAMIN**

Nycolas Gustavo de Sousa Aires (UFPI)

João Gabriel Oliveira Silva (UFPI)

**RESUMO:** Na literatura brasileira do século XXI o texto fantástico ganha um espaço até então não visto nos séculos anteriores, sendo ainda o próprio termo “fantástico” pouco considerado no âmbito da análise literária brasileira. A partir disso, este trabalho propõe analisar o conto “A Sombra da Cruz” de Márcio Benjamin (2017), autor contemporâneo que representa um novo expoente da literatura fantástica latino-americana e que utiliza imaginário do horror regional para discutir temas relevância universal. Nesse sentido, a pesquisa teve com base dois sistemas temáticos bastante recorrentes na literatura fantástica, o Eros e o Monstruoso, conforme Remo Ceserani em *Il Fantastico* (2006). Assim, o trabalho observará como, um tema se constrói a partir do outro, e como o autor configura esses sistemas em sua obra de forma dinâmica e natural para fazer um resgate do elemento folclórico por meio da atualização da lenda Mula-Sem-Cabeça, na qual uma mulher é acometida por uma metamórfica maldição resultado do relacionamento profano com um sacerdote. Como aporte teórico, para além de Ceserani, tomou-se os estudos de Chevalier e Gheerbrant (2022), Clute (1999) e Kachuba (2019) para uma maior compreensão dos símbolos e elementos culturais que compõem o plano de fundo do texto. Desta forma, observa-se como Benjamin configura a aparição de seu monstro, fruto de uma paixão proibida, em um resgate de elementos simbólico-culturais que convergem em um projeto de valorização da identidade regional sertaneja, mas que se apresenta em concordância com a carga simbólica herdada historicamente da

confluência de várias culturas tradicionais, na qual a figura da mulher opera como um recurso de transgressão que nos leva do natural para o sobrenatural.

**PALAVRAS-CHAVE:** A Sombra da Cruz. Márcio Benjamin. Literatura fantástica. Eros. Monstruoso.

## **DO HUMANO AO UMANO: O CECIM DA AMAZÔNIA, UM AUTOR VISÍVEL NAS MALHAS DA INVISIBILIDADE**

Maria Domingas Ferreira de Sales (UFPA)

Thaís Ferreira de Sales (UFPA)

**RESUMO:** Mesmo tendo decorridos 45 anos, quase metade de um século, da publicação de "A Asa e a Serpente" (1979), primeiro livro de Vicente Cecim, pouco se tem escrito acerca de sua produção literária e/ou cinematográfica. Trata-se de um problema de causa e efeito: se a crítica não comenta, não pode haver maior circulação da obra; depois, se a obra não chega às universidades pelas mãos dos próprios professores de literatura, menos ainda chegará ao aluno pesquisador curioso perante os estudos amazônicos ou ao leitor visitante das bibliotecas e livrarias. No entanto, esse silêncio que circunda a produção poética de Vicente Cecim - perceptível tanto nas academias quanto nas demais instituições culturais do estado - não reflete qualquer distanciamento da obra do autor paraense com as tendências contemporâneas nacionais. Nessa perspectiva, esta comunicação visa apresentar, no primeiro tópico, um breve perfil cultural do autor, baseado na fortuna crítica construída a partir de pesquisas acadêmicas, cujos interesses vão desde as produções cinematográficas às narrativas de "Andara" - conjunto chamado pelo autor de "Iconescritura". No segundo tópico, elencamos três aspectos comuns mencionados por comentadores locais e nacionais, evidenciando a inserção da produção de Vicente Cecim no contexto da literatura contemporânea, tais como: a fragmentação, a visualidade e o engajamento social. A partir de tais critérios, entendemos incoerente a apatia crítica acerca da obra do autor, dadas as suas potencialidades criativas e condizentes com as tendências da literatura contemporânea local, nacional e universal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crítica literária. Literatura contemporânea. Narrativas Amazônicas. Vicente Cecim.

**DO LASTRO DA MEMÓRIA AO TECIDO FICCIONAL: AUTOFIÇÃO NA  
ESCRITURA DE LINDANOR CELINA**

Marcia Daniele dos Santos Lobato (UFPA)

**RESUMO:** Narrar, diz Benjamin (1994) é “intercambiar experiências”, a experiência humana como fonte de inspiração para os narradores. O narrador é, portanto, um artesão a tecer experiência, relato e ficção, de uma literatura a ultrapassar a fruição e alcançar a percepção sobre a vida, de modo a nos reconhecermos como personagens de tantos textos literários a partir de experiências vividas. Sobre o enlace entre a composição narrativa e a memória que está nas mãos do artista, que cumprirá, ou não, um acorde entre texto e leitor. Nesse enlace, habita o rememorar, sempre pronto a se repetir num contínuo de movência em poesia, memória, esquecimento, como processo de recriação. Neste ensejo trazemos à baila a romancista Lindanor Celina (1927-2003), uma das representantes da literatura feminina da Amazônia, autora de 7 Romances, 4 livros de Crônicas, 2 peças de teatro, Símbolo, livro de poemas e suas crônicas publicadas na sua coluna Minarete, no jornal Folha do Norte no período de 1954-1973, crônicas essas, que nos provocam a debruçar em estudos sobre a escritura de Lindanor Celina. Nesse percurso, a possibilidade de olhar o texto como um “corpo híbrido”, teoria pensada por Silviano Santiago (2008), propõe a pensar sobre sua escritura e relação com “experiência, memória, sinceridade e da verdade poética”. Nos provoca refletir como a escritura desta mulher resiste em um momento na história, experiência e memória como força criadora que sugere o texto autoficcional, ou seja, de uma memória que atravessa a ficção e irriga a criação, revisitada pelas crônicas da autora. Mais que isso, nos instiga investigar se a autoficção revela a proteção de um corpo feminino e clandestino em sua malha narrativa, portanto, a busca de uma análise literária comparativa com seus romances, de um possível texto híbrido que traz o estatuto do vivido, na recriação ficcional, na artesanaria narrativa. Assim, nossa proposição de tese, diante de estudos que sugerem a escritora com uma tessitura narrativa

autobiográfica, aguça a escavação neste estudo, ainda germinal, por outro viés, que é de uma escritura autoficcional em que Celina singra por suas metáforas, não a autora, mas seu corpo-ficção. Para além, o encontro surpreendente com seus poemas e a inquietante provocação à pesquisa, por que esta mulher teria abandonado a escritura de poemas? Lindanor Celina é clandestina em seu próprio texto?

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Amazônica. Lindanor Celina. Memória. Autoficção.

### **ENTRE FERIDAS E CICATRIZES: O TRAUMA EM VOCÊ VAI VOLTAR PRA MIM E OUTROS CONTOS (2014), DE BERNARDO KUCINSKI**

Maria Cleciane Sousa Silva (UESPI)

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a coletânea de contos *Você vai voltar para mim e outros contos* (2014), de Bernardo Kucinski, centrando-se na questão da representação e na persistência do trauma nos personagens vítimas da Ditadura militar brasileira (1964-1985) que são retratadas nos contos “Joana”, “Você vai voltar pra mim”, “A instalação” e “Tio André”. Os contos em análise apresentam como protagonistas, pessoas que foram afetadas direta ou indiretamente pelo aparato repressivo do regime ditatorial. Dessa forma, como aporte teórico utilizamos Freud (2010, 2006), Seligmann-Silva (2003, 2005 e 2008), Kehl (2014), Teles (2010), Assmann (2011) e Sarlo (2007). Mediante análise, pode-se observar a presença de resquícios traumáticos decorrentes das sessões de torturas sofridas pelos personagens, bem como também a recorrência de sequelas físicas e psicológicas legadas do contexto opressivo do regime autoritário. Além disso, os contos refletem sobre a necessidade da discussão a respeito das políticas de memória e de revisionismo a respeito do período histórico ditatorial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trauma. Ditadura militar. Torturas. Bernardo Kucinski.

### **ENTRE MEMÓRIAS E IMAGINAÇÃO: O FLUXO DE CONSCIÊNCIA NA AUTOFICÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO ROMANCE "A VENDEDORA DE FÓSFOROS", DE ADRIANA LUNARDI**

Heloisa Targino de Lima (UERN)  
 Marcos Vinicius Medeiros da Silva (UERN)

**RESUMO:** O presente estudo se debruçará sobre os aspectos autoficcionais contidos na obra *A Vendedora de Fósforos* (2011), da escritora brasileira contemporânea Adriana Lunardi. O livro narra a história de uma família aparentemente disfuncional e nômade, que perpassa por diversas cidades em mudanças contínuas devido ao trabalho instável do pai. Mesclando passado e futuro, a narrativa se concentra na relação de duas irmãs em meio a um cenário familiar peculiar, abordando assuntos como a competitividade fraterna, submissão feminina, uso de drogas e suicídio, além da quase nula comunicação entre os membros da família “dos Santos”. A autora utiliza o fluxo de consciência durante toda a obra para explorar a subjetividade da(s) protagonista(s), integrando, principalmente, os pontos de vista das irmãs, que, em diversos momentos, parecem compor um único ser; fundindo-se em uma só consciência. Desse modo, com base na narrativa, objetivamos desenvolver uma análise dos traços autoficcionais que fazem parte da trama, considerando como as características dos personagens e do enredo podem representar memórias da própria autora. Além disso, planejamos explorar como a técnica de fluxo de consciência pode refletir a complexidade das experiências pessoais das irmãs retratadas no livro e servir como um meio de reflexão sobre a natureza da autoficção e sua capacidade de representar a imaginação e a realidade de maneira inovadora na literatura. Para tanto, fundamentaremos esta pesquisa em Faedrich (2022), Klinger (2006), Doubrovsky, além de outros autores de fundamental importância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoficção. Literatura Contemporânea. Fluxo de Consciência.

#### **ENTRE O BEAT MEXICANO E O CIDADÃO TRANQUILO NA ESPANHA: ENSAIO SOBRE A CONSTRUÇÃO CANÔNICA DE ROBERTO BOLAÑO**

Fabio da Silva Sousa (UFMS)

**RESUMO:** A presente comunicação em tela tem como objetivo apresentar um ensaio crítico sobre a construção canônica de Roberto Bolaño (1953-2003).

Considerado a nova face da literatura latino-americana, que suplantou o famoso boom latino-americano, Roberto Bolaño tornou-se reconhecido com o romance "Os Detetives Selvagens" (1998) e foi consagrado com a publicação póstuma de "2666" (2004). Apresentado essa breve introdução, pretende-se aqui colocar em discussão como o mercado editorial estadunidense, a partir de mecanismos do capitalismo identitário editorial, criou uma imagem de Bolaño como um escritor rebelde, um "beat" mexicano, no momento em que o mesmo estava na Espanha, escrevendo sobre o seu passado na América Latina e, em especial, no México. Conceitos como construção indenitária, representação, tradução e descolonização, serão convidadas para o debate, no qual, pretendo apresentar as estratégias, os limites e também o parte positiva desse processo de canonização latino-americana de Roberto Bolaño.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura latino-americana; Os detetives selvagens; 2666; México; Capitalismo identitário editorial.

### **ENTRELAÇANDO O PRESENTE E O PASSADO: A ESCRITA DE NA BUSCA PELO PASSADO**

Vanessa Ferreira de Andrade (UNICENTRO)

**RESUMO:** Assim como o pintor pode usar a sua experiência e o seu corpo como tela, o escritor pode usar a si mesmo como texto, tecendo palavras para formar o seu autorretrato literário, promovendo em muitos dos casos uma fronteira entre o eu e o fictício, tornando-se uma terra de possibilidades. Podemos tomar a obra de Carola Saavedra como um exemplo disso, O manto da noite (2022) obra publicada pela Companhia das Letras brinca com o eu e o ficcional, podemos observar o pacto que a autora tem com os narradores e como eles juntos criam outros Eus. Mas até aonde vai ficcional? Em que lugar o borrar entre o eu e o ficcional acontece? Para responder essas perguntas contaremos com as contribuições de Figueiredo (2022), Garramuño (2014) e Saavedra (2021).

**PALAVRAS-CHAVE:** Carola Saavedra; Mulheres da Literatura Brasileira; autoficção.

### **ESCRITA DE SI PRODUZIDA POR MULHERES EM CARTAS À RAINHA LOUCA**

Francisca Geane Souza Oliveira (UVA)

Francisca Geane Souza (UVA)

Francisca Liciany Rodrigues de Sousa (UVA)

**RESUMO:** Neste trabalho, deteremo-nos no estudo da escrita produzida por mulheres no romance epistolar *Cartas à Rainha Louca* (2019), de Maria Valéria Rezende. Nosso objetivo é saber como a escrita de si se manifesta na literatura produzida por mulheres e como está presente nas cartas que Isabel, narradora de Rezende (2019), escreve a sua destinatária, a Rainha Maria I. Como uma de nossas bases teóricas, temos *Um Teto todo seu* (2014), livro no qual Virgínia Woolf apresenta ao público um contexto em que mulheres quase não tinham acesso a recursos financeiros e sofriam com desrespeito social e intelectual. Na leitura do romance epistolar de Rezende (2019), percebemos que a escrita feminina, apresentada por Isabel, uma mulher que não teve acesso ao dinheiro, à educação e aprendeu a ler às escondidas, obtém respeito da sociedade intelectual quando, por sobrevivência, assume uma identidade masculina. Rezende (2019) expõe nas linhas rasuradas do romance gritos silenciados denunciando as mazelas às quais estão sujeitas mulheres que fogem do padrão que a sociedade colonial do século XVIII preparou para elas. Isabel, durante toda a narrativa, vale-se da escrita de si para se defender, tornando-se uma voz que está à margem, observando a sociedade brasileira colonial e descrevendo-a. Rezende (2019) vale-se do recurso das rasuras presentes, em algumas passagens do romance epistolar, para representar gritos silenciados pela História, que prestigiou os vencedores e fadou aos vencidos o apagamento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual utilizaremos, como aporte teórico, além da obra já citada de Woolf (2014), pensadores da escrita de si como: Klinger (2006), Diaz (2016) e Silva e Moreira (2016).

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: Romance Epistolar. Literatura feminina. Escrita de si.

**EXÍLIO E IRREVERÊNCIA: UMA LEITURA DE "BACK IN BAHIA", DE GILBERTO GIL**

Vinícius Rangel Bertho da Silva (PUC-SP)

**RESUMO:** Em 1972, o Brasil vivia um dos momentos mais turbulentos de sua história com o endurecimento da Ditadura Militar durante o governo Médici (1969-1974). Enquanto o Estado Brasileiro se ocupava em reprimir de maneira implacável todo e qualquer cidadão contrário ao regime, muitos foram obrigados a viver sob tortura e exílio no decorrer daquele momento histórico. Depois de ter sido preso e confinado entre Rio de Janeiro e Salvador durante o final de dezembro de 1968 e o primeiro semestre de 1969, Gilberto Gil foi obrigado a se exilar em Londres, onde viveu por quase três anos. Em janeiro de 1972, Gil retornou do exílio e lançou, meses depois, *Expresso 2222*, um dos principais álbuns de sua extensa discografia. A segunda faixa do disco, “Back in Bahia” é uma espécie de manifesto irreverente de Gil ante o autoritarismo de um regime totalitário: o sujeito da canção reconstrói as dores do desterro lançando mão da ironia e da citação de textos bastante conhecidos da Literatura e Cultura Brasileiras — o poema “Canção do Exílio” (Gonçalves Dias) e o hit “Banho de Lua” (sucesso na voz de Celly Campello). Os interdiscursos aqui referenciados nos oferecem recursos bastante potentes para compreendermos o pensamento cancional de Gilberto Gil, um cancionista que sempre fez da alegria e da música para lançar um olhar singular sobre o seu tempo e espaço. Nossa abordagem está orientada por um viés comparatista, pois nossas pesquisas são de cunho qualitativo e possui fins descritivos e analíticos. Por isso, uma leitura atenta da fortuna crítica da obra de Gilberto Gil e a análise de recursos audiovisuais da época são cruciais para o nosso trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gilberto Gil. Exílio. Ditadura Militar. “Back in Bahia”. Canção.

## **FICÇÃO, HISTÓRIA E TORTURA: A ANIMALIZAÇÃO DO HOMEM NA DITADURA MILITAR EM OS QUE BEBEM COMO CÃES, DE ASSIS BRASIL**

Jamile Rodrigues do Nascimento (UESPI)

**RESUMO:** O artigo analisa a obra *Os que bebem como os cães*, de Assis Brasil, sob o prisma da ficção e história, abordando a influência do Externo, o contexto da Ditadura Militar no Brasil, no Interno da narrativa. Assim, a obra de Assis Brasil desempenha um papel crucial como ferramenta de resistência, ao retratar as torturas,

a violência e os abusos infligidos aos prisioneiros políticos durante a Ditadura Militar. Através do estudo dessa obra podemos não só compreender melhor nosso passado traumático, mas também refletir sobre ele para que não se repita no futuro. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é refletir sobre a literatura pós-64 como um canal de denúncia, resistência e luta pela liberdade, e seu papel crucial para conhecermos a história censurada nos jornais, além de ressaltar a animalização e violência sofridas pelo personagem que se assemelha a tortura experiência por presos políticos durante o regime ditatorial e como a narrativa ficcional reflete essa realidade. A pesquisa foi de natureza bibliográfica e contou com autores como o próprio Assis Brasil, Oliveira (2016), White (1928), Reis (2010), Pesavento (2006), entre outros como alicerce para obtenção de suporte teórico e científico para os argumentos citados, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a relação entre a ficção presente na obra e a Ditadura Militar, destacando o papel da literatura na representação e compreensão dos eventos históricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Ditadura Militar. Animalização.

### **FRACASSO E MASCULINIDADE: CAMINHOS AUTOFICCIONAIS EM POR QUE NÃO SE CASA, DOUTOR?, DE JOSÉ BEZERRA GOMES**

Eduardo Ezus Fernandes de Jesus (UERN)

**RESUMO:** Este trabalho se alinha às discussões relativas à Escrita de si e Literatura. Mais especificamente, aos estudos sobre autoficção, que se caracteriza, além de outros aspectos, pela presença biográfica do autor no contexto ficcional. Assim, objetivamos analisar o romance Porque não se casa, Doutor?, do escritor currais-novense José Bezerra Gomes, tendo como pressuposto que se trata de uma obra autoficcional, identificando os elementos do texto que corroboram com a nossa perspectiva. Ainda, partindo do pressuposto de que o indivíduo, enquanto ser social, ainda que escreva sobre si, com isso também representa uma coletividade, iremos discutir, também, a partir da análise e interpretação do romance mencionado, questões como a masculinidade presentes no discurso do narrador-personagem. No romance em questão, a partir das experiências de Flávio, recém-formado em Direito, porém frustrado com a profissão e com a própria masculinidade, adentramos em um

universo que em muitos aspectos toca a biografia do próprio José Bezerra Gomes. Flávio sente, a todo momento, as pressões sociais sobre o que se espera de um “Doutor”, tais como ascensão social e formação de família. No entanto, o personagem está aquém dessas prerrogativas, sentindo-se constantemente impelido a se voltar para si mesmo, numa introspecção que também caracteriza o próprio texto que narra. Isso se reflete em sua própria escrita que, por vezes misturando memórias com o tempo presente, ou mesmo mudando o foco narrativo, também representa aspectos da autoficção – ainda que a obra, lançada em 1944, tenha sido anterior à criação do termo cunhado por Doubrovsky na década de 1970. Para tanto, iremos fundamentar nossa pesquisa em autores tais como: Antoine Compagnon (1999), Diana Klinger (2006), Anna Faedrich (2015), Paul Ricoeur (2010), Philippe Lejeune (2008), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: Autoficção. Masculindade. José Bezerra Gomes.

### **GALVEZ IMPERADOR DO ACRE (1976) E A HISTÓRIA: A REPRESENTAÇÃO DA POLÍTICA AMAZONENSE NA OBRA DE ESTREIA DE MÁRCIO SOUZA**

Emily Larissa Pedroza Carneiro (UFAM)

**RESUMO:** A proposta de comunicação em questão faz parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento a nível de Mestrado e tem como recorte o objetivo de um dos capítulos da dissertação, onde se pretende analisar o personagem de Márcio Souza, Luís Galvez, como uma sátira da política amazonense de sua época, alinhado ao conceito de representação. Souza publica o seu livro de estreia em um momento que o Amazonas passava pela Ditadura Militar, no ano de 1976. Surge, então, o questionamento: de que forma o autor conseguiu descrever e criticar a sua realidade social em um momento de censura à cultura e às formas de expressão artística? É a partir desse fio condutor que pensamos as condições de possibilidade da escrita do romance. Hutcheon (1991) defende que tanto a História quanto a Literatura são áreas do saber que possuem a natureza de serem, essencialmente, construções discursivas repletas de signos e ideologias. A pesquisa em questão se ancora nas relações entre a História e a Literatura, bem como a História Intelectual,

vinculando essa perspectiva à dimensão do poder, que norteia as estruturas sociais. Pensamos a noção de “representação” a partir de Chartier (1990) , que defende esta sendo a forma pela qual os sujeitos históricos encontraram de falar sobre o passado prático mas que não é possível de se ter acesso direto sem ser mediado pelas fontes e pelo esforço interpretativo do historiador. Para discutir a sátira presente na obra, fazemos uso das ideias de Bakhtin (1999) , que pensa o riso como elemento importante no processo de subversão dos valores oficiais e como forma de contestação à ordem vigente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Galvez. Representação. Literatura Amazonense.

### **GAROTA, MULHER, OUTRAS DE BERNARDINE EVARISTO: UMA LUPA SOBRE BUMMI**

Maria do Carmo Cardoso Costa (UESPI)

**RESUMO:** O livro Garota, Mulher, Outras, de Bernardine Evaristo, retrata doze personagens imigrantes ou descendentes de imigrantes de países africanos e caribenhos. É uma narrativa centrada nas relações e nas individualidades, essas, no entanto, são construídas especialmente a partir das relações. Portanto, este artigo objetiva analisar a personagem Bummi. Nessa análise, traz-se considerações à luz dos Estudos Culturais e da Teoria Pós-Colonial, bem como da escrita feminina, uma vez que as relações entre os Estudos Culturais e os Feminismos Plurais presentes nos textos literários de autoria feminina têm sido importantes para a compreensão do contexto de pluralidade de etnia, raça, gênero, classe, crença e sexualidades, além do sistema político. Algumas contribuições teóricas utilizadas na investigação são de Hall (2006), Sara Ahmed (2019), Bonnici (2005), Costa (2014), Hardt (2015), Sedwick (2007), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bernardine Evaristo: Bummi: Estudos culturais: Feminismo.

### **GÊNERO E RESISTÊNCIA EM TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JR: UMA REFLEXÃO SOBRE A DECOLONIALIDADE**

Mônica Cardoso Silva (UFPI)

**RESUMO:** O presente trabalho visa discutir sobre colonialidade e decolonialidade a partir do recorte da configuração das figuras femininas, compreendendo de que forma as personagens: Bibiana, Belonísia e Donana, rompem com o estereótipo estabelecido para se transfigurarem em instrumentos de luta e subversão, revelando formas distintas de resistência. Como aporte teórico nos apoiaremos nos textos de Mignolo (2017), Kilomba(2019), Spivak (2012), Zinani (2006), dentre outros que nortearão esta pesquisa. Com base nas análises realizadas, percebe-se que a leitura da obra, possibilita uma provocação ao leitor, mantendo relação com a realidade social e traz luz à voz de mulheres resistentes, protetoras e provedoras que atravessaram tudo, suportando a crueldade que lhes foi imposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Decolonialidade; Resistência feminina; Torto Arado.

### **GRANDES MISTIFICAÇÕES DO MUNDO? REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM ANGELA CARTER E SUA TRIÁDE ROMANESCA**

Gil Derlan Silva Almeida (UFPI/IFMA/FAPEMA/NYU)

**RESUMO:** No cerne dos estudos de literatura e relações de gênero, o nome de Angela Carter aparece como uma constante, quando adentrarmos nas literaturas de língua inglesa e o período pós-moderno. Conhecida pela releitura de canônicos contos de fadas, Carter buscou em suas narrativas a subversão, o grotesco e o erótico como aparatos para apresentar suas mulheres e sua crítica social. Desta maneira, este trabalho objetiva analisar as representações de gênero nos romances carterianos *The passion of new Eve* (1977), *The infernal desire machines of doctor Hoffman* (1981) e *Night at the circus* (1984), da referida autora. Enquanto metodologia, utilizamos os pressupostos da pesquisa bibliográfica e de cunho qualitativo, centrando-nos na análise dos tipos sociais. Os pressupostos teóricos apresentam nomes como Butler (2018), Bourdieu (2017), Lauretis (2018), Zanello (2018), dentre outros que dialogam com as questões de gênero e seus desdobramentos. Podemos perceber que os romances citados usam do aparato do gênero como ferramenta para discutir as questões que envolvem o patriarcalismo, machismo e a misoginia, entendendo a literatura como terreno fértil para o diálogo

destas questões e agente de transformação social e correção de injustiças. Assim, Angela Carter mune-se de mulheres que vão contra uma hegemonia masculina em busca de suas liberdades e identidades, para romper com padrões engessados e limitantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Angela Carter. Romance.

### **"HAGGARD, WART-COVERED, AND AGED": A CRIAÇÃO DA RAINHA MÁ PELO MALE GAZE EM THE FAIREST OF ALL**

Lays Christine Santos De Andrade (UESPI)

**RESUMO:** Considerando que o termo male gaze refere-se a como as mulheres são representadas nas artes e literatura pela perspectiva do homem, precisamos questionar as criações das produções culturais, as quais apresentam elementos masculinos como principais características. Ademais, as mulheres foram (são) oprimidas e assassinadas desde a Idade Média com o subterfúgio de serem bruxas, subversivas ao Cristianismo e resistentes ao capitalismo. Dessa forma, buscamos investigar de que formas a personagem Rainha Má, do romance *The fairest of all*, escrito por Serena Valentino, representa a bruxa criada pelo patriarcado à luz dos Estudos de gênero. Para esse fim, uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e cunho exploratório foi realizada. Fundamentamos nossas análises em autorias como Laura Mulvey (1989); Andi Zeisler (2008); Silvia Federici, entre outros nomes. Os resultados parciais revelam que a Rainha Má reproduz os estereótipos de bruxa que controlam e regulam as mulheres em uma sociedade, majoritariamente, patriarcal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bruxa. Rainha Má. *The fairest of all*. Gênero. Male gaze.

### **HISTÓRIA E TESTEMUNHO EM UM RIO SEM FIM, DE VERENILDE SANTOS PEREIRA**

Neila Braga Monteiro (UEA)

**RESUMO:** O século XX foi marcado por eventos ditatoriais e guerras catastróficas. No Brasil, entre 1964 e 1985, vivenciamos um período de ditadura civil-militar que afetou profundamente diversos grupos sociais, incluindo os povos indígenas. Em vista disso, muitos autores se posicionaram em defesa desses grupos marginalizados, produzindo obras que buscaram recontar esses episódios por meio da arte literária. Na Amazônia, um exemplo notável é Verenilde Santos Pereira, uma escritora afro-indígena que, desde o início de sua carreira como jornalista, vem denunciando as atrocidades sofridas pelos povos indígenas da região. Em 1998, ela lançou sua obra inaugural *Um rio sem fim*, que narra a história dos indígenas do Alto Rio Negro, mostrando como esses povos ficaram à mercê de uma missão religiosa e seus métodos de "integração" alicerçados nos planos militares para a Amazônia. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a obra *Um rio sem fim*, destacando, em especial, o teor histórico e testemunhal dos personagens e eventos narrados. Para tanto, utilizamos o método da literatura comparada, com base nas produções de Seligmann-Silva (2020), Ginzburg (2010), Penna (2003), Carvalho (2021) e fontes periódicas que dialogam com a temática. Os resultados demonstram que os personagens elaborados pela autora apresentam historicidade e exteriorizam o testemunho da violência sofrida pelos povos indígenas da Amazônia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras- Chave: História. Testemunho. Verenilde Pereira. *Um rio sem fim*.

### **HOMOTOPIAS E HETEROTOPIAS: UMA TEORIA DA EXPERIÊNCIA ESPACIAL NA LITERATURA EM OS VIVOS E OS OUTROS, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA**

João Gabriel Oliveira Silva (UFPI)

**RESUMO:** Resumo: Este trabalho toma como ponto de partida o romance *Os vivos e os outros* (2020), de José Eduardo Agualusa, para explorar a proeminência do espaço ficcional na literatura contemporânea, se concentrando na forma como o elemento espacial não apenas configura o ambiente da história, mas também molda a perspectiva ontológica e existencial dos personagens e dos leitores. Assim, a pesquisa se organiza em torno de três eixos principais: i) o interior da obra, que

analisa a configuração do espaço dentro do universo narrativo; ii) o exterior da obra, que reflete sobre como o espaço literário dialoga com realidades externas, como o contexto social e cultural; e iii) a ambivalência estético-imagética entre o interior e o exterior da obra, destacando as zonas de intersecção e transgressão. Essas discussões são fundamentadas em conceitos desenvolvidos por autores como Michel Foucault (1967), que, por meio da ideia de heterotopia, descreve espaços de ruptura e desvio que contrastam com a familiaridade dos espaços cotidianos. Mircea Eliade (1957) contribui com suas reflexões sobre a oposição entre o sagrado e o profano, explorando como o espaço pode servir como um mediador entre o transcendente e o mundano. Yi-Fu Tuan (1977) oferece um aprofundamento da relação afetiva entre o sujeito e o espaço que habita. Portanto, a análise revela como os espaços ficcionais são formulados para refletir tensões estéticas e culturais, bem como expectativas sobre identidade e subjetividade. Dessa forma, o trabalho não apenas explora a construção do espaço literário na obra, mas também oferece uma leitura crítica mais ampla sobre a função e a formulação do espaço na literatura contemporânea, destacando a importância de sua análise para a compreensão das dinâmicas narrativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço ficcional. Literatura contemporânea. Homotopia. Heterotopia.

## INGLÊS DE SOUSA ALÉM DOS COMPÊNDIOS DE HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA

Messias Lisboa Gonçalves (UEMA)

**RESUMO:** O Inglês de Sousa (1853-1918) ocupa um lugar de destaque nos compêndios de história da literatura brasileira, mais especificamente nos capítulos que discutem o programa estético realista ou naturalista no Brasil. Os autores desses manuais fizeram diversos e distintos julgamentos críticos ao conjunto de obras inglesianas. Não obstante, os romances não lograram ampla notoriedade quando publicados, apesar de recebidos pelo crivo da crítica quando foram lançados, com exceção do crítico José Veríssimo, que nem sequer citou os romances em sua História da Literatura Brasileira. Na contemporaneidade a Literatura inglesiana tem

avançado no caminhar rumo à popularidade e maior aceitação devido às pesquisas desenvolvidas nos centros acadêmicos, em sua maioria oriundas da Universidade Federal do Pará. Assim, faz-se necessário um estudo do discurso utilizado pelos historiadores da literatura para se compreender a fortuna crítica que foi construída e que atualmente vem sendo ampliada pelas empreitadas acadêmicas dos novos pesquisadores da ficção inglesiana. Em razão desse fato, o objetivo deste trabalho é pesquisar a recepção dos romances *História de um Pescador* (1876), *O Cacaulista* (1876) e *O Coronel Sangrado* (1877), do autor paraense, em diversos compêndios de história da literatura brasileira publicados ao longo do século XX. Quanto à metodologia, adotamos a pesquisa bibliográfica, com as seguintes etapas: realização da pesquisa bibliográfica, leitura e fichamento do material pesquisado, interpretação do corpus e seleção dos dados mais relevantes para esta pesquisa. Dialogou-se com historiadores da literatura, como, por exemplo, Lúcia Miguel-Pereira (1950) e Alfredo Bosi (1970). Isto posto, a crítica literária especializada estudou a ficção inglesiana sob a lente da história e da perspectiva documental, consagrando e propagando uma forma de ler as obras de Inglês de Sousa. No entanto, considerar outras perspectivas de leituras que diferem do modo como aqueles romances foram submetidos pela crítica convencional possibilita conhecê-los poeticamente, por exemplo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Compêndio. Romance. Inglês de Sousa.

### **LADY AUDLEY E MISS WILMOT: A CRIMINOSA E A DETETIVE**

Tassiane Andreza Damião dos Santos (UFPA)

**RESUMO:** A autora britânica Mary Elizabeth Braddon (1835 – 1915) foi uma das responsáveis por popularizar o gênero literário conhecido na Inglaterra como *sensation novel* - ou romance de sensação. Esse gênero possuía temas criminais ambientados em mansões utilizando personagens de classes sociais elevadas e apresentava cenas de investigações desses crimes. Um dos primeiros romances de sensação da autora a serem publicados na Inglaterra foi o polêmico *Lady Audley's Secret* (1862) que possui uma trama envolvendo bigamia, subornos, tentativas de assassinato e se conclui com uma investigação criminal que leva ao final punitivo,

bem comum à época. No entanto, uma das questões mais marcantes da narrativa é a sua protagonista Lady Lucy Audley, uma alpinista social e incendiária. Para Sussex (2010), a complexidade da personagem surge na medida em que ela representa uma leitura sobre a subversão feminina em uma sociedade que percebe a mulher apenas como propriedade e a pune severamente quando ela não está em conformidade com que se espera. Além disso, outra personagem interessante criada por Braddon é Miss Wilmot, do romance *Henry Dunbar; the story of an outcast* (1864), que assume o papel de detetive ao tentar encontrar o assassino de seu pai em uma época em que o romance policial ainda galgava seus primeiros passos e os personagens detetivescos masculinos raramente apareciam nas histórias. Pretendemos, portanto, comentar sobre essas duas personagens que quebraram determinados padrões e foram criadas por uma autora que, além produzir demasiadamente e de viver de sua escrita, ajudou na ascensão de pelo menos dois gêneros literários, porém, ainda assim, é pouco conhecida pelo público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Romance de sensação. Autoria feminina. Romance inglês.

## **"LINCHA! LINCHA! LINCHA!": A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA NO CONTO "MARIA"**

Fernanda Kelly Ribeiro Xavier (UFRR)

**RESUMO:** Este artigo surgiu das reflexões realizadas acerca da obra *Olhos d'água* (2014), de Conceição Evaristo. A partir da leitura dos contos, optou-se por analisar o conto intitulado "Maria", onde percebe-se claramente a representação das imagens relacionadas à mulher afro-brasileira. Este trabalho mostrou-se visível com base nas inquietações acerca do aumento de violência contra a mulher negra (sendo o racismo um dos fatores que contribuem com a violência da mulher afro-brasileira). Ao observar que diariamente, na sociedade, mulheres negras são vítimas de violência e racismo, constatou-se a necessidade de discutir sobre a temática abordada por Evaristo, em seu livro *Olhos d'água* (2014). Dessa maneira, percebe-se que a mulher negra e pobre, fazendo parte das minorias encontra-se numa categoria duplamente subalternizada. Como embasamento teórico, utilizam-se pesquisas que debatem os conceitos de lugar de fala, feminismo negro, literatura de

autoria feminina e violência contra a mulher, a saber: Ribeiro (2019), Spivak (2010), Davis (2016), Bourdieu (2002). O texto divide-se em duas partes: na primeira apresenta-se a autora e suas concepções acerca da Literatura Afro-brasileira; na segunda, analisa-se a violência contra a mulher negra e o racismo que recai sobre a personagem. Os resultados adquiridos apontam que a temática exposta por Evaristo em sua obra, precisa ser vista/falada/ouvida. A mulher negra resiste e precisa ser notada e respeitada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conceição Evaristo. Mulher negra. Violência. Literatura Afro-brasileira.

### LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: PERSPECTIVAS QUEER

Jessé Carvalho Lebkuchen (PUC-RS)

**RESUMO:** Esse trabalho apresenta um breve panorama queer da literatura brasileira contemporânea produzida principalmente no século XXI, com o objetivo de discutir algumas questões relacionadas às representações e representatividades LGBTQIA+, em diálogo com as literaturas de língua espanhola e outras artes. Justifica-se por ser uma temática amplamente discutida na atualidade, mas que ainda é silenciada em vários espaços e contextos sócio-políticos, mesmo com seu alcance no sistema literário, em termos de produção e recepção, buscando debater a presença e/ou ausência dessas literaturas, suas preocupações ou anseios individuais e coletivos etc. A partir de um recorte metodológico, discute narrativas literárias latino-americanas produzidas no final do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, de autores e autoras como Alexandre Vidal Porto, Amara Moira, Atena Beauvoir, Carlos Eduardo Pereira, Carol Bensimon, João Silvério Trevisan, Marcelino Freire, Natalia Borges Polezzo, Tobias Carvalho, Victor Heringer, Vitor Martins, entre outros, embasando-se nos conceitos apontados pela teoria queer, bem como em estudos da literatura brasileira contemporânea. Pode-se observar um conjunto de escritas múltiplo, que aponta diversas possibilidades narrativas e identitárias, que questionam a cisheteronormatividade e as fronteiras preestabelecidas no que concerne ao campo social-artístico-literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literaturas. Contemporaneidade. Queer. LGBTQIA+. Identidades.

**LITERATURA E MICRO-HISTÓRIA: PERSPECTIVAS IDENTITÁRIAS E HISTÓRICAS EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES**

Valdemar Ferreira de Carvalho Neto Terceiro (UNINASSAU)

**RESUMO:** O presente trabalho busca construir uma relação da literatura com as prerrogativas da micro-história. Para tanto, o foco de estudo para este trabalho estará alinhado com a obra "Um defeito de cor", de Ana Maria Gonçalves, lançada originalmente, 2006. A micro-história é uma recente perspectiva teórica que surgiu por volta da década de 1960 e que consolida uma visão em que os contextos mais reduzidos, os personagens mais comuns e as perspectivas sociais e culturais estão mais atreladas ao cotidiano. A partir desse ponto de vista, vem a construção deste trabalho, haja vista que no romance de Ana Maria Gonçalves, pode-se entrever uma manifesta testemunha histórica alinhada com os cotidianos do Brasil do século XIX a partir das visões da personagem Kehinde, protagonista da narrativa. Alinhado a isso, observa-se também a noção identitária da personagem, considerada dentro das buscas sobre a própria cultura de si, também evidenciados no romance. A nossa pesquisa seguirá uma metodologia que apresentará uma breve consideração sobre a micro-história, observações gerais sobre a obra em análise e, por fim, o alinhamento da teoria da micro-história e a literatura do livro ora analisado. Para tanto, basear-se-á as observações teóricas em teóricos e teóricas como Peter Burke (2011), Charlotte de Castelnau-L'Estoile (2020), Rita Segato (2021), Beatriz Nascimento (2022) dentre outros. Espera-se que esta pesquisa contribua ainda mais com o escopo acerca das imersões da História no monumento literário e de lá evidenciar seus traços para enriquecer mais ainda o entendimento de si mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Micro-História. Literatura. Identidade.

**LITERATURA, POLÍTICA E CORPO: CONSIDERAÇÕES SOBRE MEMÓRIA E CARACTERÍSTICAS DE RELATO NAS OBRAS O CORPO INTERMINÁVEL, DE CLAUDIA LAGE E AZUL CORVO, DE ADRIANA LISBOA**

Claudia Miranda da Silva Moura Franco (UNESP-IBILCE)

**RESUMO:** Propomos um estudo debruçado em narrativas contemporâneas que desafiam a incorporação de relatos pela ficção, e a relação com o romance histórico, com foco, especificamente, no período da Ditadura brasileira (1964-1985). Desse modo, investigamos os métodos violentos de manutenção do poder e seu exercício sobre os corpos das mulheres, destacando a violência moral e física, até o desaparecimento. O estudo se vale de arquivos de memória histórica e dos relatórios da Comissão da Verdade para analisar e interpretar as fenomenologias que cercam esse tempo, contrastando as experiências traumatizantes e obscuras da época. Para essa ação, nos ancoramos nas narrativas: *O Corpo Interminável* (2019), de Claudia Lage e *Azul-corvo* (2010), de Adriana Lisboa. Propomos assim, compreender o caráter objetual da memória, com a ideia de pensar pensá-la a partir de sua relação com a produção do conhecimento histórico, e assim refletir sobre as três fases da operação historiográfica: testemunho, arquivos e objetos, para a compreensão do passado e seus desdobramentos na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória; Literatura; Relatos; ditadura; mulher.

#### **LITERATURAS DEL EXTRAÑAMIENTO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA ESCRITURA DE SAMANTA SCHWEBLIN À SUA PRÓPRIA LUZ**

Carolina Saldanha Nunes (UFPel)

**RESUMO:** A escritora argentina Samanta Schweblin vem sendo considerada um dos nomes de grande destaque no cenário da literatura latino-americana atual, e, em face disso, no presente trabalho buscamos entender melhor quais são os artifícios literários usados pela renomada autora durante a construção de seus romances. Para tal, foram observadas vinte entrevistas - nas quais Schweblin comenta sobre sua obra e métodos -, registrando quais fundamentos destacaram-se na reflexão acerca de seu processo de escrita e traçando paralelos com suas narrativas. Após a realização de análise qualitativa a partir desse material, constatou-se que um dos elementos fundamentais na configuração de suas obras é a tensão, ou seja, a

sensação de questionamento impulsionada pelo texto a fim de "perturbar" a mente do leitor, através da qual Schweblin busca prender sua atenção. Nota-se também que, ao sentir-se impelido a responder tais dúvidas geradas pela obra, o leitor torna-se um participante essencial na construção da história, já que é ele quem vai escolher um caminho interpretativo baseado na maneira como responde a essas perguntas. Diante da falta de confirmação, por parte da escritora, acerca dessas respostas supostas pelo leitor, é que surge a sensação de hesitação acerca da normalidade - ou da estranheza - daquilo que foi narrado. O cerne do texto, então, é justamente tal estado anímico, causado pela tensão resultante da combinação entre o que foi dito (ou não) pela escritora e o que foi interpretado pelos leitores. Sendo assim, conclui-se que, através dos comentários feitos por Schweblin acerca de sua "literatura del extrañamiento", somos capazes de entender melhor não somente os artifícios literários usados pela autora no seu ato de criação, mas também os caminhos que podemos seguir para a realização de uma leitura mais competente de sua obra, a partir de nossa posição como "leitores-questionadores".

**PALAVRAS-CHAVE:** Samanta Schweblin. Literatura latino-americana. Escritura. Entrevistas.

### **MAIS UMA VEZ PENÉLOPE: NARRATIVIDADE E FEMINISMO NO CONTO "COLHEITA", DE NÉLIDA PIÑON**

Dinameire Oliveira Carneiro Rios (UFT)

**RESUMO:** O objetivo neste trabalho é apresentar uma leitura do conto Colheita, da escritora brasileira Nélide Piñon, na perspectiva da construção de uma vertente da história a partir do olhar feminino. Ao desconstruir essencialismos acerca das marcações do feminino e masculino, a narrativa do conto revela a possibilidade de uma abordagem das experiências sociais a partir de uma ótica desestabilizadora, subvertendo noções acerca do protagonismo feminino ao longo dos séculos. Por meio de uma linguagem lírica e conduzido por um narrador em 3ª pessoa, o leitor conhece as vivências da protagonista à espera do retorno do amado. Essa personagem feminina através de um mergulho íntimo consegue reconstruir uma identidade para si nesse processo de espera, e, conseqüentemente, uma nova visão

sobre a sua ligação com o mundo que a circunda. Se à personagem masculina coube a possibilidade de construir uma história a partir das aventuras e experiências vividas ao longo dos anos em que passou distante de casa, à feminina foi dado o poder da inventividade de inscrever-se enquanto sujeito através das suas descobertas diárias e da solidificação de uma identidade forte e independente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção. Autoria. Mulher. História.

### **MARIA FIRMINA DOS REIS: A REESCRITA HISTÓRICO-RACIAL DENTRO DO CÂNONE LITERÁRIO DAS PERSONAGENS SUZANA E TÚLIO NO ROMANCE ÚRSULA**

Fernanda Kreuz Machado (UFSM)

**RESUMO:** A presente comunicação tem por objetivo explorar a importância da voz e da autoria de Maria Firmina dos Reis e, além disso, a aquisição de identidade das personagens Suzana e Túlio no romance da autora. Historicamente, personagens negras tiveram suas vivências e histórias silenciadas e, por meio da obra *Úrsula*, suas construções e transformações são representadas, de modo a enfatizar a luta e a busca pela reafirmação em um ambiente de violência e escravização. Além disso, a intenção é analisar o impacto da escravização na interação das personagens com o ambiente e com as demais identidades que constituem a narrativa. O trabalho também explora como Maria Firmina dos Reis utiliza a narrativa para amplificar as vozes de personagens marginalizados, assegurando que suas histórias sejam apresentadas de forma digna e impactante. As fundamentações teóricas que sustentam a análise incluem Bakhtin (2010), Burke (1992), Chartier (1990), Jameson (2007) e Ricoeur (1989), além dos prefácios das edições de *Úrsula* por Machado (2018) e Martin (1988). O objetivo principal é demonstrar como as interações entre Túlio e Suzana contribuem para a construção de suas identidades e para a afirmação de suas vozes, revelando a importância dessas relações na narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maria Firmina dos Reis, Túlio, Suzana, Escravização, Agência.

### **MATRIMÔNIO E OPRESSÃO EM ALICE WALKER E NÉLIDA PIÑÓN**

Letícia Ritter de Abreu Valença (UFSM)

**RESUMO:** O presente estudo investiga representações ficcionais de dinâmicas matrimoniais de diferentes contextos socioculturais, revelando as relações hierárquicas de gênero, raça e classe. Com foco nos contos *Roselily* (1973), de Alice Walker, e *I Love My Husband* (1980) de Nélida Piñon, a análise compara as narrativas, destacando as experiências de opressão e resistência das protagonistas. Com o intuito de associar os contextos históricos que permeiam a criação das obras, é válido examinar as mudanças nas leis de divórcio no Brasil e nos EUA a partir dos anos 1970, ressaltando a opressão de gênero e as interseccionalidades de raça e classe. Ademais, é pertinente destacar a evolução dos direitos das mulheres, especialmente a partir da possibilidade/conquista do divórcio e da emancipação feminina. A comparação entre as protagonistas das duas obras mostra como suas experiências refletem opressões sociais e tentativas de pertencimento. Para compreender a comunicação entre a simbolização das relações hierárquicas presentes na contemporaneidade que são legados da herança colonial, é pertinente fundamentar a discussão com conceitos como os de bell hooks (2017) e Patricia Hill Collins (2000) a respeito das diferentes configurações dos sistemas de dominação. As obras de Walker e Piñon são utilizadas para ilustrar as lutas femininas contra sistemas de dominação, destacando a importância da visibilidade e resistência feminina. Atentar para as maneiras como as relações de gênero, raça e classe influenciam a vivência matrimonial é possível por causa da escrita feminina que contesta o cânone ao denunciar nuances que reforçam o ideal hegemônico, de acordo com a teoria de Linda Hutcheon (1996). Desta maneira, é possível compreender diferentes estratégias de desafiar a tradição, perceber as diversas faces da opressão que permeia as relações privadas e externas na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Matrimônio. Opressão. Alice Walker. Nélida Piñon. Escrita feminina.

**MEMÓRIA E AUTORITARISMO NO CINEMA DE CARLOS REICHENBACH: UMA ANÁLISE DE DOIS CÓRREGOS NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL MILITAR**

Teresa Cristina de Oliveira Porto (UFPI)

**RESUMO:** Este trabalho aborda a cinematografia de Carlos Reichenbach em seu filme *Dois Córregos – verdades submersas no tempo* (1999), concentrando-se na representação da Ditadura Civil Militar no Brasil. Reichenbach, um dos expoentes do Cinema de Retomada, defendia que o cinema deve refletir a mentalidade de sua época, atuando como um espelho social e político. Nesse contexto, sua obra se destaca por seu estilo intimista e memorialístico, abordando os dilemas pessoais das personagens e a funcionalidade narrativa do espaço. Dessa forma, objetiva-se analisar como o longa retrata a opressão do regime militar no Brasil por meio da memória da protagonista, Ana Paula, e sua interação com outros personagens. Assim, busca-se demonstrar como o filme conecta questões individuais e coletivas, revelando a corrosão da liberdade e esperança sob governos autoritários. Portanto, esta abordagem se delinea pela crítica marxista, que examina as relações entre narrativa cinematográfica, política e sociedade. Além disso, o estudo considera conceitos de memória coletiva e a importância do cinema como um meio de reflexão social. Autores como Elio Gaspari, que escreveu sobre a Ditadura Civil Militar, são utilizados para contextualizar o cenário político retratado no filme. Para esta pesquisa será utilizada uma metodologia explicativa e qualitativa, com análise crítica da obra de Reichenbach. A análise fílmica, por sua vez, concentra-se na forma como o diretor constrói a narrativa, utilizando o espaço e as personagens para explorar as consequências do autoritarismo na sociedade brasileira dos anos 60. Este estudo também faz um paralelo com o contexto contemporâneo, refletindo sobre a relevância da obra no atual cenário político. A partir dessas apreciações, a análise revela que, embora seja uma obra com abordagem intimista, o filme de Reichenbach possui uma significativa carga política e social. De tal modo, que a narrativa, ao conectar o pessoal ao coletivo, mostra-se essencial para a reflexão sobre a memória e os impactos dos regimes autoritários. Em um contexto atual, no qual discursos autoritários ressoam, a obra se torna ainda mais relevante para compreender as implicações de governos que corroem liberdades individuais e coletivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dois córregos. Cinema. Ditadura Militar.

Araceli Maria Alves Silva (UESPI)

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um exame do romance *A noite da espera* (2017), de Milton Hatoum, primeiro volume da trilogia *O lugar mais sombrio*, a partir da abordagem das representações da memória e da melancolia, bem como da tensão entre a vida pessoal e política, através do narrador-personagem, Martim. *A noite da espera* traz como pano de fundo o cenário da construção da nova capital federal entrelaçada à história da ditadura militar. O objetivo geral desta pesquisa é analisar, sob a perspectiva do Bildungsroman, “romance de formação”, a hipótese de uma reformulação contemporânea desse gênero. O romance de formação constitui uma narrativa ficcional que representa o percurso de formação de uma criança ou adolescente/jovem até a fase adulta da sua vida, bem como todos os obstáculos e provas que ultrapassa, sendo o processo formativo predominantemente informal, por relativa oposição à educação formal ou escolar. Partindo-se dessa perspectiva, questiona-se: de que forma os acontecimentos vivenciados por Martim na juventude influenciaram a construção de sua personalidade? Que influências do ambiente violento da ditadura militar contribuíram para tornar Martim melancólico? De que maneira as perdas sofridas por Martim ao longo de sua trajetória até o exílio o impedem de amadurecer? A fundamentação teórica da pesquisa pautou-se nos estudos de Wilma Patrícia Maas (2010), Marcus Vinicius Mazzari (2010), Ivan Izquierdo (2014), Jean Starobinski (2016), Sigmund Freud (2008), Jaime Ginzburg (2017), Erich Auerbach (2015), Antonio Candido (2014), Anatol Rosenfeld (2014), Karl Erik Schøllhammer (2009), entre outros. Como resultado da pesquisa verificou-se que *A noite da espera* consiste em uma reformulação contemporânea do Bildungsroman, uma vez que os acontecimentos vivenciados por Martim no ambiente familiar e no contexto social, rememorados por ele com um distanciamento temporal e geográfico, influenciaram diretamente a formação de sua personalidade, tornando-o um indivíduo melancólico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bildungsroman. Memória. Melancolia.

**MEMÓRIAS DE INSURGÊNCIA COMO FORMA DE JUSTIÇA: DIANTE DA  
IMPUNIDADE DA DITADURA STRONISTA, QUAIS MEMÓRIAS SÃO CAPAZES  
DE RESPONDER COM DIGNIDADE?**

Sophia Ruiz (UNILA)

**RESUMO:** Diante da questão de qual justiça é possível dentro de um aparato estatal que é cúmplice e benéfico da ditadura stronista, este trabalho constrói a resposta de abandonar as expectativas punitivas para assumir o trabalho coletivo de reconhecer as memórias da insurgência como uma forma de responder à demanda latente de justiça. Tal proposta parte de uma revisão teórica dos fundamentos do sistema punitivo, que leva à identificação de vínculos entre as práticas stronistas do passado e do presente e as lógicas do sistema punitivo dos Estados-nação modernos, levantando, assim, a incompatibilidade do punitivismo com uma justiça satisfatória em face da ditadura. Desse modo, diante da maquinaria rizomática da imunidade stronista, surge a possibilidade de estabelecer caminhos de responsabilidade, no sentido proposto por Donna Haraway, e de justiça restaurativa por meio da mediação coletiva das memórias insurgentes desse período. Para abordar essa proposta, é necessário identificar a tradição historiográfica que prioriza os episódios autoritários da nação paraguaia, cujo discurso impacta no imaginário social, tornando invisível a agência do povo. Chega-se, assim, a uma alternativa para combater essa dupla injustiça, narrativa e efetiva, priorizando memórias heterogêneas com a capacidade de encontrar receptores no presente que lhes darão novos significados. As representações artístico-literárias têm sido as grandes responsáveis por essa tarefa, e portanto a seção final do trabalho exemplifica essa forma de lembrança literária viva por meio da apresentação do poema Yo 108, de José Cabrera, que aborda a dissidência sexual no país, lembrando a dois tempos, presente e ditadura.

**PALAVRAS-CHAVE:** memória; justiça; ditadura stronista.

**MUJERES PERSONAJES: UN ESTUDIO DE PROTAGONISTAS DE ÓPERA  
LATINOAMERICANA**

Sara Isabel Skupien (UNILA)

**RESUMO:** El presente trabajo aborda el estudio de libreto de diferentes óperas latinoamericanas compuestas entre fines del siglo XIX hasta mediados del siglo XX, utilizando diferentes áreas de los estudios de género para analizar la construcción de sus protagonistas y diferentes cuestiones socio-histórico-culturales que circundan estos procesos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Género, ópera latinoamericana, libreto.

### **NARRATIVAS FEMININAS E A RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO: UMA ANÁLISE DE "A HORA DA ESTRELA" DE CLARICE LISPECTOR SOB A PERSPECTIVA DE HISTÓRIA, GÊNERO E ESPAÇO**

Gleybson Kleber de Barros Luz (UFPE)

**RESUMO:** Ao tomar como base os estudos críticos de literatura de autoria feminina, esta pesquisa tem como proposta analisar a obra regionalista “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa que envolve uma análise textual detalhada, dando ênfase nas descrições de espaço e nas interações das personagens femininas com esse ambiente. Tal análise ancorou no arcabouço teórico, especificamente, de Judith Butler(1993), cujas reflexões sobre espaço e gênero fornecem uma base para entender as interseções entre o espaço físico e as consideradas identidades femininas. Além disso, serão adicionados conceitos e estudos crítico literário brasileiro que analisam a obra de Clarice Lispector, como estudos de Nádía Gotlib(1995) e Hélène Cixous(1997), que oferecem em vários de seus estudos uma análise sobre a singularidade da narrativa de Lispector e sua capacidade de capturar aquilo que é considerado subjetivo acerca do feminino de maneira inovadora e complexa. Com isso, o artigo tem como objetivo central, realizar uma análise com base nas experiências e em como as vozes femininas apresentadas no romance desafiam as construções tradicionais de espaço que, muitas vezes, estão enraizadas em dinâmicas, cada vez mais de poder, consideradas patriarcais e históricas. A partir das discussões propostas, percebeu-se que “A Hora da Estrela” não apenas conta a história de uma mulher que é

marginalizada, mas também faz uma reconfiguração do espaço literário, propondo uma nova forma de compreensão do espaço a partir de vivências femininas. Em último ponto, o artigo pretende contribuir para o debate acerca da relação que existe entre a literatura, o gênero e o espaço, deixando em destaque a proeminência de ser considerado esse cruzamento na análise de narrativas femininas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço. Construções tradicionais. Narrativas Femininas.

### **NAS PÁGINAS DO AMAPÁ: CRÍTICA LITERÁRIA DE WALDEMIRO GOMES**

Raylane Maciel Benjo (UFPA)

Francesco Marino (UEAP)

**RESUMO:** O Território Federal do Amapá-TFA (1943-1988) vivenciou a corrente da circulação literária marcada por periódicos. As seções literárias dessas publicações apresentaram poemas, crônicas, anúncios de obras locais, nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo, os homens de letras participaram do circuito local como produtores e críticos de seus pares. A crítica literária, difundida principalmente pelo jornal oficial Amapá (1945-1968), não se desvinculou das contradições de um Território que buscava para si uma identidade diante das imposições de uma modernidade dita necessária. Nesse contexto, o presente estudo, de cunho qualitativo e tipo documental, baseou-se em uma consulta de dados centralizada no Amapá. Nas páginas do periódico, encontram-se textos críticos de Waldemiro Gomes (1895-1982), poeta, jornalista e cientista paraense que participou ativamente do cenário literário no TFA. Entre seus escritos, destaca-se a crítica feita ao poema *Metamorfose* de Cecília Meireles (1901-1964). Na visão do crítico, os elementos simbolistas do poema, isto é, a abstração e misticismo, tornavam a obra indecifrável para os leitores. Ao receber retornos contrários ao posicionamento, Waldemiro Gomes acrescenta que, além dos aspectos simbolistas, poéticas vinculadas ao concretismo também não eram adequadas ao público. Segundo ele, a literatura no TFA deveria conter signos da natureza e da cultura local. À luz de trabalhos que abordam a literatura na Amazônia, como os de Paulo Nunes (2008) e José Fernandes (2004), percebe-se na concepção do autor a valorização de uma literatura regional; em outros termos, os leitores leriam textos que refletissem seus

costumes ou paisagens locais. Além disso, ao considerar as pesquisas sobre identidade e literatura amapaense de Yurgel Caldas e Manoel Souza (2018), pressupõe-se que, na visão do crítico, havia uma defesa por elementos de diferenciação entre o que ele julgava próprio da identidade amapaense e o que era externo. Conclui-se que essa percepção estava alinhada ao discurso ufanista difundido no TFA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Território Federal do Amapá. Crítica literária. Waldemiro Gomes.

### NOTAS SOBRE UMA ESCRITA EM QUE SE DEPOSITA O SOM

Amanda Moura (UFC)

**RESUMO:** A partir da dimensão conversacional expressa na escrita de Ana Cristina Cesar e definida por Flora Süssekind como “arte da conversação”, este trabalho pretende estudar a relação entre as mulheres, a voz e a escrita. Partiremos de uma investigação sobre a aproximação histórica entre as mulheres e o campo da oralidade, para, em seguida, examinar como essa relação aparece no poético — seja em cartas, diários e demais textos compreendidos como gêneros da intimidade; seja em obras literárias que utilizam os recursos presentes nas cartas, nos diários e em outros textos dessa seara. Assim, tomaremos como corpus, especialmente, a escrita de Ana Cristina Cesar em suas mais diversas manifestações. Como aporte teórico-crítico, recorreremos às considerações de Flora Süssekind sobre essa “arte da conversação”, em Até segunda ordem não me risque nada: os cadernos, rascunhos e a poesia-em-vozes de Ana Cristina Cesar (2007); de Lygia Fagundes Telles sobre “os cadernos caseiros da mulher-goiabada”, em A disciplina do amor (1980); de Adriana Cavarero sobre a relação entre as mulheres e o som, em Vozes plurais: filosofia da expressão vocal (2011); de Tamara Kamenszain sobre a relevância da conversa na composição textual de mulheres e de uma escrita feminina, em “Bordado e costura do texto” (2015); de Lucia Castello Branco na formulação do conceito de “escrita feminina”, no livro O que é escrita feminina (2024).

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres. Voz. Escrita.

## O BOOM DO SÉCULO XXI: COMETIERRA COMO ESTUDO

Aline Coelho Silva (UFPel)

**RESUMO:** As literaturas de latino-americanas de língua espanhola chegaram ao século XXI com lugar no mercado brasileiro, em especial, as narrativas escritas por mulheres. Se o boom do século XX foi impulsionado por uma editora espanhola e colocou em evidência as obras escritas por homens, cuja obra era evidentemente de altíssima qualidade, observamos esses primeiros anos deste século com uma produção excelente de escritoras nascidas na década de 1970 traduzidas e promovidas por editoras brasileiras que colocam esses nomes em evidência. Essas expressões ampliam as fissuras do cânone hegemônico, trazendo expressões diversas, que reelaboram nossa historiografia. "Cometierra", de Dolores Reyes, será nosso fio condutor dessas reflexões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cometierra - Literatura latino-americana - Literatura escrita por mulheres

## O FANTÁSTICO CONTEMPORÂNEO: TRAUMA E VIOLÊNCIA EM "CAVALOS BRANCOS DE NAPOLEÃO" DE CAIO FERNANDO ABREU

Livia Maria Rosa Soares (IFMA)

**RESUMO:** O fantástico contemporâneo: trauma e violência em "Cavalos brancos de Napoleão" de Caio Fernando Abreu Esta comunicação objetiva investigar imagens insólitas e desencadeadoras do efeito de estranhamento no conto "Cavalos brancos de Napoleão" publicado na coletânea O inventário do Irremediável (1970) de Caio Fernando Abreu. Na narrativa, observa-se a sobreposição de planos que desencadeia visões alucinatórias de uma personagem que aparentemente vê esses animais invadindo seus espaços (trabalho, residência). Desse modo, o poder que as imagens mentais possuem, mesmo em situações de caos e perturbação, isso resulta em várias internações em hospitais psiquiátricos, além de tratamentos invasivos e violentos. O conto é uma significativa amostra das configurações das narrativas fantásticas brasileiras produzidas durante o período do regime militar brasileiro, uma

vez que tais recursos estéticos também atuavam como forma de disfarçar as denúncias feitas em um período de mordaza e intensa censura, uma vez que a aparente “loucura” da personagem simboliza uma transgressão às normas sociais.. Nesse contexto, as ações insólitas evidenciam a estranheza e o mal-estar coletivo, soando como forma de denúncia. Nesta linha de pensamento, a abordagem do conto será desenvolvida tendo como aporte teórico as concepções de Ceserani (2006), Roas (2011, 2014), Freud (2019), Eurídice Figueiredo (2017), Regina Dalcastagnè (1996, 2017) entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fantástico. Regime militar. Sobrenatural. Violência .

### **O FANTÁSTICO DESVELA O REAL: UM OLHAR ECOFEMINISTA SOBRE DISTÂNCIA DE RESGATE, DE SAMANTA SCHWEBLIN**

Joana Gonçalves Coelho Silav (UFMG)

**RESUMO:** A literatura da escritora argentina Samanta Schweblin revela um olhar atento às tensões sociais da realidade contemporânea, especialmente na América Latina. Suas obras abordam uma variedade de temas, tais como estupro, feminicídio, maternidades indesejada e idealizada, a busca frustrada pelo amor romântico, os riscos à privacidade causados pelas novas tecnologias e a relação problemática entre humanos e a natureza. Esse último aspecto ganha atenção especial nesta pesquisa, uma vez que é um dos temas centrais de *Distância de resgate*, obra de Schweblin traduzida por Joca Reiners Terron (2024), a qual objetivamos analisar a partir de uma perspectiva ecocrítica feminista. Retomando a tradição literária argentina, a novela se aproxima do modo fantástico, marcado pelo confronto entre o real e o sobrenatural, para denunciar a realidade socioambiental no cenário da soja transgênica, uso de agroquímicos e suas implicações para a sociedade argentina. A análise se apoia em Ana Paula Martins (2021), que aponta o uso do fantástico por escritoras mulheres como um mecanismo estratégico para questionar e revelar as contradições de um mundo ordenado, além de outros teóricos do fantástico como David Roas (2014), Camarani (2014) e Tzvetan Todorov (2017). Para discutir a problemática dos agroquímicos e transgênicos e suas implicações, especialmente para mulheres e crianças, a pesquisa recorre às contribuições de Amália

Leguizamón (2023), Larissa Mies Bombardi (2023) e Vandana Shiva (2021). Dessa forma, a obra de Schweblin é entendida não só como uma reflexão crítica sobre questões ambientais urgentes, mas também como um chamado ecofeminista em tempos de crise climática, contribuindo para o debate contemporâneo sobre as literaturas e tensões sociais na América Latina.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura argentina; literatura fantástica; agrotóxicos; Samanta Schweblin.

### O "FAZER DA PALAVRA ARTIFÍCIO" NOS POEMAS "DE MÃE" E "DO FOGO QUE EM MIM ARDE", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Beatriz Ferreira Santos (UESPI)

José Wanderson Lima Torres (UESPI)

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo a compreensão da escrita como artifício do fazer literário, possibilitando, assim, aos eu líricos, a modificação de sua realidade e a expansão da consciência de si nos poemas “De mãe” e “Do fogo que em mim arde”, de Conceição Evaristo (2021). Para tanto, se faz necessário o uso do termo *escrevivência*, a partir da concepção de Evaristo, para uma melhor exemplificação de como é tecida essa escrita de caráter individual e ao mesmo tempo coletiva nos poemas em questão. Tal escrita poética versa em torno da ancestralidade manifestada pelos eu líricos, a qual encontra-se atrelada à sua existência como sujeito detentor de conhecimento e apoiada em seu viver como mulher negra em uma sociedade que se situa sob o estigma dos vestígios de um projeto colonial. Sendo de cunho descritivo, bibliográfico e analítico, esta pesquisa se utilizou das teorias e contribuições de estudiosos e teóricos como Glissant (2005), Evaristo (2020), Hall (2016), Bernd (2012), entre outros. Sendo possível, assim, identificar que, ao utilizar a palavra como artifício, os eu líricos constroem seu próprio objeto artístico, um signo dotado de vida e reconhecimento ancestral; possibilitando, à vista disso, que suas existências sejam materializadas por meio da linguagem, provocando o deslocamento de seu lugar dá margem para o centro da realidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia. *Escrevivência*. Ancestralidade. Conceição Evaristo.

## "O JORNAL É TODA A ALMA DA CIDADE": A PERSPECTIVA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA SOBRE A IMPRENSA

Verônica dos Santos Modolo (FFLCH - USP)

**RESUMO:** Durante a belle époque brasileira, Júlia Lopes de Almeida destacou-se por sua profícua produção literária e seu engajamento social. A inserção da escritora no meio intelectual se deu também por meio de crônicas publicadas em periódicos da época. Nelas, Lopes de Almeida reafirma seu interesse por este gênero textual e a relevância dos jornais para sua carreira enquanto mulher escritora. Baseada nessa dimensão da obra almeidiana, esta apresentação objetiva compreender a perspectiva de Júlia Lopes de Almeida sobre o jornal, por meio de uma seleção de cinco escritos de sua carreira em que o jornalismo é discutido frontalmente. A partir deste entendimento, tenciona-se discutir também a relação destes com a pauta da educação feminina advogada pela escritora. Propõe-se como hipótese que, na visão de Almeida, o jornal, por ser um espaço fundamentalmente plural de olhares sobre o presente, teria grande potencial para reflexão e ação de mulheres, sendo assim um meio de aprendizagem para o novo século XX. Como corpus, selecionamos três crônicas ainda do início de sua carreira, uma entrevista com João do Rio (1908) e um trecho de seu diário de viagem (1920). Ainda que esparsos, estes textos proveem o olhar da escritora acerca de diferentes facetas do jornal, como as relações com a literatura e a política e o jornalismo feminino. Para a análise destes escritos, parte-se do entendimento do jornal não somente como suporte, mas também como um espaço de heterogeneidade discursiva. Neste sentido, o jornal constitui modos particulares de escrever, ler e circular o escrito, como o debate, fundado no confronto de textos e visões de mundo (Barbosa, 2007). Entende-se, então, que o jornalismo de autoria feminina se insere nesta dinâmica dos periódicos, na luta por voz e espaço para discussão de pautas relevantes para as mulheres engajadas na emancipação feminina (Muzart, 2003; Pereira, 2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** Júlia Lopes de Almeida. Crônica. Jornalismo. Literatura Feminina.

## "OLHOS D'ÁGUA": NEGRITUDE E RESISTÊNCIA

Kaduan Paiva Silva (UERN)

Isa Vitória Duarte de Oliveira (UERN)

**RESUMO:** Nossa pesquisa está inserida na obra “Olhos d’água” (2016) da escritora brasileira contemporânea Conceição Evaristo. O livro é composto por uma coletânea de contos que exploram temas como racismo, desigualdade social, violência, e a luta pela sobrevivência e dignidade das personagens diante das adversidades. A autora dá voz a mulheres negras, retratando suas experiências cotidianas, suas dores, amores e sonhos, utilizando uma linguagem poética e intensa para capturar a essência dessas vivências. Desse modo, com base no texto homônimo, planejamos promover uma perspectiva de leitura crítica, desencadeada pela problematização e reflexão sobre o texto diante da perspectiva da literatura afrodiaspórica de Evaristo. Desse modo, reconhecê-la enquanto uma ferramenta de escrita poderosa da resistência cultural e histórica que reafirma a identidade afrodiaspórica e rompe com as narrativas eurocêntricas dominantes no mundo contemporâneo. Para isso, contemplaremos as abordagens teóricas de MALDONADO-TORRES (2018), KILOMBA (2019), AKOTIRENE (2018), entre outros. Assim, a análise de “Olhos d’Água” destaca a importância de (re)pensar e (re)estruturar uma “vivência literária” estabelecida verdadeiramente numa proposta inclusiva, identitária e representativa de todas as vozes, especialmente daquelas historicamente silenciadas. Nisso, reforçamos ainda a necessidade de configurarmos uma sociedade mais justa e igualitária por meio de uma sociedade mais equitativa e transformadora, valorizando e incluindo narrativas de mulheres negras e outras vozes marginalizadas num ambiente em que se reconheça a literatura enquanto linguagem que desperta e respeita a diversidade, promotora de uma maior compreensão e justiça social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Afrodiaspórica. Decolonialidade. Conceição Evaristo.

## O LOCUS HORRIBILIS NO CONTO DE HORROR "O CRIME DO CONVENTO DE...", DE MARIA BENEDITA BORMANN

Daiane Bernardi (UCS)

Brenda Padilha França (UCS)

**RESUMO:** A gaúcha Maria Benedita Bormann foi romancista, contista, jornalista e cronista publicando seus textos em vários periódicos como Gazeta de Notícias, Gazeta da Tarde, O País e O Cruzeiro. Os temas abordados por Bormann em seus textos na imprensa foram a emancipação da mulher assim como a educação, o divórcio e as críticas ao predomínio masculino na literatura. Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar o conto “O crime do convento de...”, de Maria Benedita Bormann, publicado pela primeira vez na imprensa, no Jornal do Recife, em 1891, a fim de discutir como se dá a construção do gótico e do horror em uma narrativa de fin-de-siècle. Para tanto, faremos um percurso pelas teorias do gótico, com a intenção de enfatizar como é construído o horror e o sentimento de medo a partir da caracterização do locus horribilis e da monstruosidade. É interessante ressaltar que estamos diante de uma narrativa gótica feminina, deixando transparecer o sujeito opressor masculino, principalmente em ambientes privados. A metodologia de pesquisa utilizada é de natureza bibliográfica ancorada nos estudos do gótico, além de evidenciar os estudos de gênero. Isso porque Maria Benedita Bormann é uma escritora pouco conhecida na historiografia literária brasileira, pode-se afirmar que foi deixada à margem do cânone de escritoras brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maria Benedita Bormann. Horror. locus horribilis.

### O NOME QUE VOCÊ ME DEU, UM ROMANCE DE AUTOFIÇÃO

Lucia Helena Sider (Faculdades LabPub)

**RESUMO:** A comunicação se refere a um trabalho de conclusão de curso do programa de Pós-graduação em Escrita criativa e carreira literária das Faculdades LabPub (São Paulo). O texto original apresentado é uma escrita autoficcional, proposta como romance, mas composto por uma mistura de gêneros (cartas, diário, contos, crônicas, ensaios, poesia, roteiro, exercícios de escrita e fluxo de pensamento) fragmentados e recombinaados de forma não linear. A ideia governante é a experiência com diversos lutos (finitos e infinitos), passando por questões de pulsão de vida sobre a pulsão de morte, bem como a busca da voz feminina versus

o silenciamento histórico-familiar. É composto por três capítulos: o primeiro sobre a relação simbiótico-parasitária entre mãe e filha, tendo como pano de fundo a busca do feminino em sua luta com os papéis sociais e a consciência e posse do corpo; o segundo capítulo fala dos conflitos e reconciliação entre pai e filha e irmã e irmãos, com o início da emergência da voz sobre as culpas e a descoberta da urgência das relações. Finalmente, o terceiro capítulo parte para o resgate dos lutos infinitos e questões existenciais em torno da decisão de enterrar ou não simbolicamente os mortos do passado, com suas histórias silenciadas, concluindo com a reconfiguração de marcas epigenéticas de traumas sob a luz do desenvolvimento pessoal. Junto ao original é apresentado também um estudo crítico genético sobre o processo de escrita e reescrita, até o momento tendo chegado à sua terceira versão.

**PALAVRAS-CHAVE:** escrita de si. luto. família.

### **O PACTO AUTOFICCIONAL EM VIDA E MORTE DE M. J. GONZAGA DE SÁ, DE LIMA BARRETO**

Débora Kayllane Gomes da Costa (UERN)

**RESUMO:** O termo autoficção surge em 1977 como uma nova perspectiva do fazer literário. Ao emergir pela primeira vez na contracapa do romance *Fils*, do escritor francês Serge Doubrovsky, o neologismo rompe com o preceito de que os pactos da veracidade e da invenção não poderiam interligar-se, uma vez que apresentam naturezas distintas. À vista disso, o pacto autoficcional envereda-se, portanto, entre as linhas da autobiografia e da ficção, à medida que estabelece um embaralhamento destas vertentes que, até então, eram vistas como antagônicas e que, conseqüentemente, não estabeleciam aproximações. Nesse sentido, objetivamos, nesta pesquisa, analisar de que modo os elementos autoficcionais estão presentes na obra *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá*, de Lima Barreto. Com tal intuito, elegemos como principais estudos norteadores deste trabalho, os pressupostos defendidos por Faedrich (2014), Faedrich (2015) e Hidalgo (2013), os quais versam sobre a teoria da autoficção, bem como aos de Barbosa (1994), Hidalgo (2007) e Resende (1988), que tratam sobre a vida e obra de Lima Barreto. Metodologicamente, esta investigação científica é de cunho qualitativo e abordagem

descritiva, posto que se norteia em materiais já existentes (Gil, 2002). Os resultados apontam que, embora o corpus analítico desta pesquisa tenha sido escrito no século XX, antecedente à criação do termo autoficção, o escritor brasileiro Lima Barreto apresentava indícios da escrita de si, sem que, para tanto, houvesse o abandono do viés ficcional, fator este que comprova a presença de aspectos autoficcionais na obra supracitada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoficção. Pacto autoficcional. Lima Barreto.

**"O PASSADO ME ESMAGOU COM SEU PESO DE DOR E HUMILHAÇÃO":  
NOTAS SOBRE MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS EM EU, TITUBA: BRUXA NEGRA  
DE SALEM, DE MARYSE CONDÉ**

Vitor Hugo Sousa Oliveira (UESPI)

Silvana Maria Pantoja dos Santos (UESPI/UEMA/CNPQ)

**RESUMO:** Tituba, mulher escravizada, foi vítima dos julgamentos de bruxaria em Salem (EUA) no século XVII e teve sua história relegada ao esquecimento pela “História oficial”. Na contramão dessa tentativa de apagamento, a escritora e ativista guadalupense Maryse Condé (1934 – 2024) baseia-se nos escassos registros históricos sobre Tituba para construir a narrativa ficcional *Eu, Tituba: bruxa negra de Salem*, cuja narradora-personagem rememora sua própria história envolvendo experiências traumáticas relacionadas a perdas de objetos amados. A partir disso, o trabalho propõe investigar as memórias traumáticas ressignificadas por Tituba, protagonista do romance *Eu, Tituba: bruxa negra de Salem* (2019), de Maryse Condé. Para tanto, questiona-se: quais memórias traumáticas são ressignificadas por Tituba em *Eu, Tituba: bruxa negra de Salem* (2019), de Maryse Condé, envolvendo perdas de objetos amados? Vale ressaltar que a pesquisa é de cunho bibliográfico-exploratório, com abordagem qualitativa, embasada, especialmente, em Aleida Assmann (2011), bell hooks (2014) e Sigmund Freud (2006, 2013). Na narrativa em questão, as memórias traumáticas relacionadas à perda da mãe da protagonista, da terra natal e de um/a descendente – em decorrência de tentativa de estupro, diáspora e aborto, respectivamente – são feridas abertas que continuam a sangrar na existência de Tituba. Narrar o trauma, portanto, é um mecanismo de

denúncia social das dores existenciais que não são apenas da narradora, mas também de uma coletividade de mulheres escravizadas que vivencia(ra)m atrocidades decorrentes do legado colonial, racista e sexista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memórias traumáticas. Eu, Tituba. Maryse Condé.

## **O RISO COMO FORÇA DE RESISTÊNCIA EM LAS AVENTURAS DE LA CHINA IRON, DE CABEZÓN CÁMARA**

Maricélia Nunes dos Santos (Unioeste/UBA)

**RESUMO:** No cenário artístico e cultural contemporâneo, vemos emergirem mulheres que encontram subsídio no riso, na alegria e na festa, na brincadeira e no gozo para seguir construindo um percurso de resistência e enfrentamento às violências que incidem sobre elas e outros seres não humanos ou portadores de diferença (Braidotti, 2018). As narrativas da escritora argentina Gabriela Cabezón Cámara fazem parte desse panorama, razão pela qual nos propomos a refletir sobre *Las aventuras de la China Iron*, considerando as representações do corpo em regozijo como via para promover a resistência frente às dores provenientes de uma estrutura hetero-cis-patriarcal herdada da colonização. Nosso objetivo consiste em observar como, a partir da festa, do riso e da alegria, o romance estabelece fricção com a tradição literária da *gauchesca*, que desempenhou papel importante para forjar a ideia de nação e de pátria. Para tanto, tratamos da potência do riso ambivalente (Bakhtin, 1999) e buscamos subsídio teórico-crítico na concepção de política afirmativa e éticas alegres (Braidotti, 2018). Como resultados preliminares, observamos que o protagonismo da china chama atenção para as fissuras da tradição literária e dos discursos históricos atrelados à formação do estado nacional e a consolidação do cânone literário argentino. Se o texto de José Hernández teve relevância na construção dos valores da pátria, em muitos aspectos vinculados com a herança colonial, o de Cabezón Cámara abre para a demanda de uma matéria, fundamentada na perspectiva de superar a herança colonial, erigida sob uma perspectiva patriarcal, especista e racista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura contemporânea. Política afirmativa. Riso ambivalente. Alegria.

## OS (DES)LIMITES DO SER MULHER: O DE VIR NA LÍRICA DE GILKA MACHADO

Laura Amélia Fernandes Barreto (SEEC/RN)

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo realizar uma leitura crítica da poesia de Gilka Machado, a partir da noção filosófica de devir, como problematizado pelos estudiosos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari. Para a realização da pesquisa, o corpus foi composto a partir de dois textos retirados das obras *Cristais Partidos* (1915) e *Mulher Nua* (1922), respectivamente, inseridos em *Gilka Machado – Poesia Completa* (2017), organizado por Jamyle Rkain, que reúne seis obras dos dez títulos publicados pela poeta. Desta feita, como arcabouço teórico que sustenta os nossos argumentos, recorreremos aos construtos teóricos de devir-mulher e devir-animal, a partir dos filósofos supracitados, e outras noções teóricas discutidas por outros estudiosos como Michel Foucault, Constância Lima Duarte, dentre outros. A voz poética sempre feminina dos textos gilkianos apresenta uma forte conexão espiritual com a Natureza, interligada a potência do mar, da lua, do desejo e da liberdade, e é construída a partir de um erotismo da alma, da espera, da imaginação, da rememoração, da utopia, circunscrevendo-se em imagens de gozo, do toque, do beijo e da relação sexual. As imagens, o simbolismo e as metáforas fizeram com que as poesias de Gilka denunciassem e combatessem a macropolítica de determinadas instâncias de poder, que geria o comportamento feminino, a fim de manter as mulheres “presas” aos seus lares e famílias. Observamos que Gilka Machado empreende uma espécie de devir no impulso erótico por liberdade, realizando uma espécie de contágio entre as vivências da própria escritora e o eu lírico de seus poemas. Assim, o devir-mulher do eu lírico só é possível porque a própria poeta Gilka Machado empreende em devir-autoral quando não se sujeita a uma crítica literária que limita a poética e o erotismo de autoria feminina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gilka Machado. Erotismo. Devir-mulher.

## OS ESPAÇOS DE EURÍDICE GUSMÃO: UMA MULHER DOS ANOS DOURADOS

Ana Claudia da Silva Nascimento de Sá (Estácio de Sá)

**RESUMO:** Tendo em vista que discutir os espaços designados às mulheres dos Anos Dourados possibilita pensarmos as raízes da desigualdade de gênero, que ainda é tema atual, o presente trabalho analisa o romance *A vida invisível* de Eurídice Gusmão, 2016, de Martha Batalha, a fim de identificar os espaços dentro da narrativa, aos quais eram designados às mulheres, assim como perceber quais os obstáculos que elas encontravam quando tinham um desejo de seguir carreira fora do ambiente doméstico. Para tanto, foi necessário assimilar a ideia de espaço na Teoria Literária, esmiuçando tal conceito. Desse modo, realizou-se, então, uma pesquisa básica, qualitativa e exploratória. Diante disso, verificou-se que, faz algumas décadas que a cultura patriarcal e o machismo que impera na sociedade, tentam delimitar os espaços aos quais as mulheres podem ocupar.

**PALAVRAS-CHAVE:** *A vida invisível* de Eurídice Gusmão; Espaço narrativo; mulheres dos anos dourados; escrita feminina.

### **OS PRIMEIROS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS: NARRADORES ARDILOSOS E PERSONAGENS MALICIOSOS**

Valdiney Valente Lobato de Castro (UERJ/META)

**RESUMO:** Machado de Assis é o principal autor da segunda metade do século XIX. Produziu, por mais de meio século, romances, crônicas, poesias, críticas, peças teatrais e contos. A fortuna crítica sublima sua produção literária a partir de 1880, quando sai o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, no jornal *O Globo*, que tem sido considerado como o momento em que se inaugura a fase de maturidade de sua obra. No entanto, desde suas primeiras narrativas ficcionais, é possível notar que muito do que consagrou Machado de Assis, já começa a apresentar seus primeiros sinais. Narradores machadianos muito bem estruturados, como Bento Santiago e Brás Cubas, e personagens intrigantes, como Capitu e Virgília, aparecem nos contos saídos nas primeiras décadas de produção do autor. Repousa nesses textos o objetivo central desta pesquisa: analisar, nos primeiros contos de Machado de Assis, os narradores e os personagens, com o intuito de investigar a construção desses elementos e a sua relação com o enredo. A pesquisa dará luz aos contos

iniciais do autor , bem como pode possibilitar a compreensão dos narradores e personagens iniciais de Machado de Assis como embriões de seus romances consagrados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Machado de Assis. Contos. Século XIX.

## O TEXTO LITERÁRIO CONTEMPORÂNEO E SUA RELAÇÃO COM O CÂNONE

Maria do Socorro Gomes Torres (UNIR)

**RESUMO:** RESUMO: propomos uma leitura analítica sobre os gêneros literários e, por conseguinte, o esquecimento da novela na contemporaneidade, frente ao romance. O objetivo é discutir narrativas escritas pós 1990, priorizando Jorgeana Braga e Sabrina Mendes em diálogo com Del Picchia, Fialho de Almeida e Adélia Prado. A ideia é discutir a partir daí vertentes como: esquecimento e canonização presentes nas discussões literárias da contemporaneidade e, que, de certa maneira, acabem especificando o que é, ou não canônico. Metodologicamente, é preciso partir da ideia de mimeses e verossimilhança, para analisar o contexto do cânone e do esquecimento, hoje, pois, aos mesmos está ligado a ideia de contemporaneidade e contemporâneo. Nesse contexto, algumas narrativas incorporaram à própria forma características miméticas próprias de seu tempo, distanciando-se dos conceitos introduzidos por Harold Bloom e Auerbach. Ao mesmo tempo, uma diversidade significativa de narrativas mantiveram em suas estruturas características condizentes com conceitos encontrados em Lima (2002), Novális (1988), Bardonneche (1977) e White (2002) que tensivamente a contemporaneidade aceita e rejeita, como forma de canonizar textos literários do presente. Diante da tensiva construção estética do presente surge a seguinte discussão: de que forma a contemporaneidade tem canonizado suas obras, levando outras ao esquecimento.?. É possível que, determinadas obras não venham recebendo a recepção merecida e isso talvez tenha prejudicado o desenvolvimento de pesquisas sobre/a partir delas, que mostrem suas situações de esquecimento. Embora, algumas leituras as situem como inovadoras do ponto de vista da forma e de seus conteúdos, posto que as obras parecem se articular por um discurso que tensiona modernidade e Modernismo, responsável por garantir a originalidade das obras. Optamos pela

abordagem comparativa para saber em que medida a novela, de hoje, tensiona a relação entre os ideais realista e o contemporâneo. O suporte teórico e crítico prioriza posições críticas diversificadas, voltadas para a compreensão da ficção literária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: Novela; Cânone; Silenciamento.

### **PALCO DA RESISTÊNCIA: TEATRO VILA VELHA NO COMBATE À DITADURA MILITAR**

Carluce Couto Couto (UFBA)

**RESUMO:** O jornalista e escritor Emiliano José relata que, quando confrontado por aqueles que afirmam que já se disse o suficiente sobre a ditadura militar, sua resposta é que ainda há um vasto território a ser explorado para compreendermos verdadeiramente os vinte e um anos de regime militar que assolaram o país (Zachariadhes, 2009). De fato, embora a ditadura militar brasileira seja tema de numerosos debates e discussões, ainda podem ser observadas algumas áreas em que se vislumbra a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada. É o caso da atuação do Teatro Vila Velha (TVV) enquanto organismo apoiador da resistência à ditadura. O Teatro Vila Velha foi inaugurado no mesmo ano em que o golpe militar foi deflagrado e a sua atuação diante do cenário artístico e cultural que se delimitava em razão da censura imposta pelo regime, era ligada à defesa das liberdades, estando em concordância com os movimentos de estudantes e intelectuais de esquerda. Não por acaso, os artistas do Teatro Livre da Bahia colaboravam ativamente com os estudantes engajados na luta contra a repressão, organizando reuniões clandestinas nas instalações do TVV, disponibilizando recursos materiais como livros, figurinos e cenários, e compartilhando conhecimentos sobre técnicas teatrais, entre outras formas de suporte. O golpe civil-militar brasileiro (bem como o Teatro Vila Velha) completa 60 anos em 2024. Embora as consequências nefastas desse período tenham sido amplamente evidenciadas, a persistência de adeptos à ditadura no Brasil ressalta a urgência de revisões e reflexões sobre esse capítulo histórico. Atualmente, a sociedade brasileira continua a buscar o amadurecimento de sua democracia, enfrentando debates acalorados tanto à esquerda quanto à direita.

Nesse contexto, esta pesquisa não apenas pretende contribuir academicamente para a historiografia, mas também intenta assumir relevância social ao agregar novos elementos aos debates sobre a defesa da democracia e dos direitos sociais e políticos e lançar luz sobre uma parte significativa da trajetória do Teatro Vila Velha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro; ditadura militar; Teatro Vila Velha.

### **PERCY JACKSON COMO PROTAGONISTA DE UM ROMANCE AUTOBIOGRÁFICO: UMA ANÁLISE DA VIDA DO PERSONAGEM**

Kellen Morgana Carvalho dos Santos (PUC-GOIÁS)

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma breve análise do livro Percy Jackson e os Olimpianos: o ladrão de raios, (2014), um romance do escritor norte-americano, Rick Riordan. O artigo aponta o entrelaçamento entre a ficção e a realidade na escrita romanesca de Riordan e na narrativa autobiográfica do personagem principal que é o Percy Jackson. A análise é feita à luz dos textos O desafio biográfico: escrever uma vida, de François Dosse (2009), Contar para Viver: história, jornalismo e literatura em narrativas biográficas e autobiográficas, de Rogério Borges (2023) e O Fictício e o Imaginário: Perspectivas de Uma Antropologia Literária, de Wolfgang Iser (2013). A fim de exemplificar as considerações dos estudiosos acima, o presente artigo traz alguns trechos do romance percebido como autobiográfico em uma perspectiva comparada com o que é dito a respeito dessa união do real e do ficcional nos textos teóricos, e a sua aplicação na narrativa do herói Percy Jackson. São apontados os aspectos e elementos que constituem a necessidade do ficcional sobre o real e fundamentação que a realidade traz para a ficção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biografia. Percy Jackson. Romance. Ficção. Autobiografia.

### **PERIÓDICOS DEDICADOS ÀS MULHERES: A PUBLICAÇÃO LITERÁRIA EM FOLHAS BRASILEIRAS OITOCENTISTAS**

Amanda Gabriela de Castro Resque (UFPA)

**RESUMO:** O presente trabalho pretende discutir a circulação de periódicos literários dedicados às damas brasileiras e publicados no início da segunda metade do século XIX, entre 1850 e 1860. As gazetas selecionadas como corpus deste estudo são: O Beija-flor (1850-1851) e O Bello Sexo (1850-1851). O Beija-flor (1850-1851), noticiário divulgado na então capital da Província do Pará, defendeu os interesses do “belo sexo” em todas as suas edições. Dedicou-se apenas ao entretenimento de suas amáveis leitoras, à vista disso veiculou em todas as suas edições escritos ficcionais. O Bello Sexo (1850-1851), folheto voltado às pernambucanas, foi dirigido por Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Wasconcellos (1829-1907), famoso jornalista e um dos fundadores do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Na aludida gazeta, tivemos uma circulação expressiva de contos, assim como de textos ensaísticos focados no comportamento e bons modos femininos. Dessa forma, abordaremos as produções ficcionais presentes nas aludidas folhas, bem como os escritos ensaísticos em que os editores/as editoras corroboravam com as vertentes defendidas pelos seus diários. Nossa pesquisa ocorreu em duas etapas: 1ª) Documental, no site da Hemeroteca Digital Brasileira; 2ª) Bibliográfica, na qual utilizamos os estudos de Dulcília Buitoni (1986), Zahidé Muzart (2003) e Tania de Luca (2013), entre outros, para o alcance de nosso objetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornais Femininos; Oitocentista; Fontes Primárias.

## **POÉTICAS DE RESISTÊNCIA E MEMÓRIA: EXPANSÕES CONTEMPORÂNEAS ENTRE PERFORMANCE, FOTOGRAFIA E POESIA**

Jéssica de Souza Barbosa (PUCRS)

**RESUMO:** Este resumo apresenta o projeto de tese de doutorado em Letras Escrita Criativa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, intitulado "O Que Nasce da Ruína". O estudo investiga a interseção entre poesia, fotografia e performance/instalação como formas de dar concretude estética à memória coletiva de lugares marcados por traumas históricos. O projeto está estruturado em dois eixos principais: a criação de uma obra criativa e um texto teórico e reflexivo. Durante a pesquisa, planeja-se visitar quatro locais de memória onde as ruínas,

tanto materiais quanto metafóricas, estejam presentes. No plano teórico, o projeto dialoga com as ideias de Walter Benjamin (1987) sobre o anjo da história, que concebe o passado como uma série de calamidades acumuladas, e George Simmel (1998), que explora como a natureza se apropria das ruínas humanas para gerar novas formas de vida. Quanto ao viés estético, a pesquisa fundamenta-se no conceito de "literatura fora de si", conforme teorizado por Ana Kiffer e Garramuño (2014), que expande as fronteiras da expressão literária ao incorporar elementos de outras linguagens artísticas. A fotografia desempenha um papel crucial no projeto, não apenas como documento visual ou objeto estético, mas como um vestígio que carrega a dualidade da presença e ausência, conforme argumentado por Soulages (2010). Como assinala Brizuela (2014), a imagem fotográfica é como um fantasma que se instaura em um campo instável entre o passado que já não está e o futuro que não estará. Até o momento, foi realizada a primeira visita à Ilha do Presídio em Porto Alegre, antigo centro de detenção durante a Ditadura Militar no Brasil, onde foram feitas fotografias do espaço. Essas imagens inspiraram a composição de textos poéticos que refletem sobre os vestígios do passado e suas ressonâncias no presente e na construção de um futuro. A performance/instalação será concebida como uma imersão sensorial, utilizando elementos como árvores esculpidas, arame farpado e poemas escritos em folhas de papel para evocar uma narrativa de desolação e potencial renovação. A presença física da artista durante a performance, movendo-se entre os componentes da instalação, adicionará uma camada de efemeridade à experiência, conectando o passado representado com a presença viva do público. Em suma, este projeto não se limita à mera documentação ou representação do passado; ao contrário, visa explorar como a arte pode operar como um meio de resistência, memória e renovação em contextos de desolação histórica e social.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BRIZUELA, Natalia. Depois da fotografia: uma literatura fora de si. Tradução Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2014.

SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. São Paulo: SENAC, 2010.

KIFFER, Ana; GARRAMUÑO, Florencia (org.). Expansões contemporâneas: literatura e outras formas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SOUZA, Jessé e ÖELZE, Berthold. Simmel e a modernidade. Brasília: UnB. 1998.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ruína, poesia, memória. fotografia, performance.

### **POR UM VALE GUAPORÉ: AS AMAZÔNIAS EXILADAS DO BRASIL**

Walnice Vilalva (UNEMAT)

**RESUMO:** Entre diáspora, isolamentos e esquecimento, irrompe na Amazônia Legal uma produção literária intensa, contrariando seu próprio isolamento, reivindicando um debate necessário sobre um Brasil exilado, inconcebível para muitos, ainda que a conclamada Amazônia Legal seja para tantos uma terra de ninguém, expurgada nos rotineiros, violentos e obscuros conflitos por suas riquezas naturais. Um território de barbárie e violência é reescrito ou, deveria dizer, é inscrito conformando uma narrativa densa e pungente para o romance "brasileiro" ou "não-brasileiro". Cá estamos, apresentando um repertório literário ( romanesco) que impõem o urgente debate ( ainda tão necessário) sobre cânone e esquecimento no Brasil. Esta pesquisa sobre uma cartografia possível (?) do romance na Amazônia Legal, resulta da primeira fase de meu pós-doutoramento, pela Universidade Estadual de Londrina, sob a supervisão do Dr. Frederico Augusto Garcia Fernandes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Brasileira; Amazônia Legal, Cânone.

### **QUANDO OS ADORNOS POÉTICOS TRACEJAM O LATENTE DESEJO: UMA ANÁLISE PSICO-LITERÁRIA DO CORPO QUE FALA NA POÉTICA DE GILKA MACHADO**

Francisca Júlia da Silva Soares (UFPB)

**RESUMO:** Os traços que formulam a poesia constituem as linhas fundadas na ambivalência dos sentimentos bons e ruins, mas também nas sensações totalizadas que completam ou apavoram o sujeito, fundado nos cruentos mecanismos da civilização. O eu-lírico, recorte da realidade, persegue as zonas revigorantes, em que o traço bucólico o acompanha fomentando as gratificações e prazeres. Essas denúncias do sistema poético, maleável e submerso, apresenta a matéria corpórea padecendo dos tormentos civis, rompendo cláusulas e por vezes, tornando suas

vontades sensíveis e plausíveis de realização. É essa urbanização ficcional que conspícua a poética de Gilka Machado, geniosa e meticulosa, a escrita é um tempero criativo expressivo e um espaço de reivindicações do feminino, que sofre opressões da sociedade. Por efeito potencial dos versos líricos, o presente trabalho objetiva esmiuçar uma análise abordando temáticas eróticas e temas pecaminosos presentes, bem como analisar as variações comportamentais e corporais presentes na escrita Machadiana. Além de apresentar um respectivo histórico da hostilidade feminina vigente na sociedade. Para tanto, enveredar-nos-emos essas questões a partir do olhar de Birman em Gramáticas do Erotismo, que maneja as condições da poesia e dos campos do erotismo, ainda, buscando compreender o mal-estar em meio da civilização, regressa aos estudos psicanalíticos fundados por Freud. Os condicionantes psíquicos que regem a vida do indivíduo e seu espaço (re)elaboram-se no campo lírico em minuciosas descrições e exames do corpo transformado, pelo princípio do prazer e o princípio da realidade, em condições dadas ao seu espaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Brasileira. Feminino. Contemporâneo.

#### **QUARENTA DIAS NO DESERTO DA METRÓPOLE: A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM ALICE**

Cindy Conceição Oliveira Costa (UFPI)

**RESUMO:** O romance neorregionalista Quarenta dias (2014), de Maria Valéria Rezende, trata-se de uma narrativa que se constitui pelos escritos da protagonista Alice, professora de língua francesa aposentada, em seu caderno velho da Barbie – espaço onde reconstrói a sua trajetória de vida através de suas memórias na Paraíba –, bem como escreve sobre o seu cotidiano na caótica cidade de Porto Alegre, para onde teve de se mudar obrigada por sua filha Norinha. Através do relato da protagonista-escritora, vemos uma mulher na idade madura que se sente estrangeira numa metrópole completamente oposta a tudo o que conhecia, em que se depara com preconceito, xenofobia e uma jornada de autoconhecimento. Além disso, Alice evoca memórias do período da Ditadura Militar no Brasil, quando conta sobre a morte de seu marido e o seu envolvimento com atividades consideradas subversivas, assim como fala sobre a sua relação conturbada com a filha. À vista

disso, o presente artigo tem como objetivo compreender a influência do espaço na construção da personagem principal Alice, à luz do método comparatista. Tratando-se da metodologia utilizada, este é um estudo de cunho bibliográfico, o qual baseia-se nas pesquisas de Brito (2017), Brandão (2019), Sarlo (2014), Silva (2022), entre outros. Portanto, os resultados obtidos mostram como a escrita para Alice é uma forma de resistência e de afirmação de si mesma, isto é, como o único espaço seguro em que a personagem possa narrar as suas vivências e percepções de mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quarenta dias. Maria Valéria Rezende. Neorregionalismo literário. Espaço ficcional.

### **RECEPÇÃO CRÍTICA DO ROMANCE A JANGADA NO NORTE DO BRASIL (1881-1889)**

Ângela Regiane Maia Machado (UFPA)

**RESUMO:** Esta comunicação discute a recepção crítica do romance *A Jangada: oitocentas léguas pelo Amazonas* (1881) nas Províncias do Norte do Brasil, no período compreendido entre 1881 e 1889. O romance do autor francês Jules Gabriel Verne, conhecido no Brasil como Júlio Verne, é ambientado na Amazônia. Por essa razão, buscou-se verificar como esse romance foi recepcionado à época de seu lançamento pelos leitores da região em que é ambientado. Foram utilizados como fontes primárias de pesquisa os periódicos publicados no século XIX, particularmente no período posterior à publicação do romance. Foram pesquisados jornais publicados nas Províncias do Pará, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Ceará. Embora tenha circulado, ainda que timidamente, em algumas províncias do Norte, o romance provocou uma inexpressiva produção de textos críticos no período em que a investigação se deteve. Analisando esses textos, observou-se que a maioria dos críticos de *A Jangada* tomou a história do Brasil como primeiro critério para avaliar o romance de Verne. Dentre os críticos, destaca-se o autor paraense Sant'Anna Nery, intelectual respeitado em seu tempo, que avaliou muito negativamente o romance de Verne. Em seu texto, o crítico declarou-se filho da Amazônia, se constituindo, por essa razão, em autoridade

capaz de legitimar ou, pelo contrário, contestar a veracidade das supostas informações acerca do Brasil e da Amazônia presentes na narrativa do autor francês. Influenciados ou não pela crítica do paraense, os leitores das Províncias do Norte do Brasil parecem não ter tido interesse pelo romance *A Jangada* considerando os poucos anúncios do romance nos jornais por livrarias e gabinetes de leituras da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia; Júlio Verne; *A Jangada*; Crítica.

### **REESCREVENDO HISTÓRIAS: METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA E AUTOFICÇÃO EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES**

Crislayde Maria de Sousa (UESPI)

**RESUMO:** O romance *Um Defeito de Cor*, de Ana Maria Gonçalves, publicado em 2006, destaca-se como uma obra marcante na literatura afro-brasileira contemporânea, não apenas pela sua densidade narrativa, mas também pela complexidade de suas abordagens temáticas. Inserida na tradição da metaficção historiográfica, a obra se propõe a resgatar e reescrever narrativas silenciadas, especialmente as que envolvem a diáspora africana e a vivência das mulheres negras no Brasil. Através da protagonista Kehinde, uma africana forçada à escravidão, Gonçalves revisita a história oficial, confrontando-a com memórias individuais e coletivas, e insere uma voz até então marginalizada no centro do discurso literário. O objetivo geral é analisar como Ana Maria Gonçalves, em *Um Defeito de Cor*, usa a metaficção historiográfica e a autoficção para reescrever as histórias da diáspora africana e das mulheres negras. E, especificamente tem-se examinar como Ana Maria Gonçalves utiliza a metaficção historiográfica para questionar e subverter a narrativa histórica oficial sobre a escravidão e a diáspora africana. Analisar o uso da autoficção na construção da identidade da protagonista Kehinde, explorando a interseção entre memória pessoal e coletiva. Investigar como a obra promove a visibilidade das mulheres negras, destacando suas resistências culturais e sociais ao longo da história. Quanto a metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa, adota-se o método bibliográfico, e é utilizado a técnica de análise de dados. Em relação ao aporte teórico fundamenta-se em Linda Hutcheon

(1991), Serge Doubrovsky (2009), Paul Gilroy (2021), Stuart Hall (2013), bell hooks (2015), Hélène Cixous (2010). Por meio da narrativa de Kehinde, uma africana trazida ao Brasil como escravizada, Gonçalves subverte a história oficial, entrelaçando memórias individuais e coletivas para construir uma antinarrativa que questiona as representações tradicionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Metaficção historiográfica; Autoficção.

## **REFLEXÕES SOBRE A (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NEGRA A PARTIR DE MARÉIA, DE MIRIAM ALVES**

Ester Rafaelle Silva de Castro (UEA)

**RESUMO:** O romance *Maréia* (2019), da autora afro-brasileira Miriam Alves, narra os caminhos de Alfredo, Maréia e suas respectivas famílias, desenrolando uma história envolta em mistérios, memórias e reencontros com um passado repleto de ancestralidade, observando a importância da mesma como um elemento formador da identidade negra na literatura negro-brasileira, o presente trabalho buscou analisar nas temáticas os conceitos de identidade e ancestralidade, as relações entre personagens negras e brancas e as representações da personagem negra, utilizando a bibliografia da área. Ademais, analisou-se a obra baseada nos fundamentos que caracterizam a literatura negro-brasileira, encontrados em Cuti (2010), nos elementos da análise temática do personagem em Dalcastagnè (2005, 2010) e entendimentos de identidade e ancestralidade africana a partir de Oliveira (2021). Ao longo da pesquisa, identificou-se a presença do racismo como mecanismo de perpetuação dos estereótipos sobre o negro, além da crescente presença de elementos da cultura afro-brasileira, utilizados como artífice contra o preconceito ainda existente na literatura brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ancestralidade. Identidade. Literatura negro-brasileira. *Maréia*.

## **REIVINDICAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER: JOSEFINA ÁLVARES DE AZEVEDO E A MANIFESTAÇÃO DA VOZ FEMININA NAS PÁGINAS DO JORNAL "A FAMÍLIA"**

Gisele Troian Guerra (UCS)

Cristina Löff Knapp (UCS)

**RESUMO:** O final do século XVIII e início do século XIX foi bastante profícuo em relação à produção de textos de autoria feminina na imprensa brasileira. Nesse período surgiram muitos periódicos na imprensa com textos de autoria feminina, além de também serem dirigidos por mulheres. No entanto, embora a voz feminina tenha ecoado muito na imprensa tornando-se uma fonte de resistência à sociedade patriarcal, muitas escritoras ficaram no esquecimento, como Josefina Álvares de Azevedo. Assim, o presente estudo objetiva investigar a vida de Josefina Álvares de Azevedo e a publicação na imprensa por ela dirigida: o jornal "A Família". A autora foi professora, escritora e ativista feminista. Embora tenha o mesmo sobrenome que o célebre autor do romantismo, Manoel Antônio Álvares de Azevedo, como ela mesma declarou, são apenas primos. A autora fundou, em 1888, o jornal "A Família", que circulou até o ano de 1897. Nas páginas do periódico, além de textos literários de várias escritoras do século XIX, figurou, com veemência, a luta pela cidadania das mulheres. Josefina defendia a emancipação da mulher por meio da educação e o direito ao voto, não apenas para votar em um pleito, mas também para poder concorrer a cargos públicos. O propósito deste estudo é trazer à tona alguns textos publicados no jornal "A Família", que defendiam a educação feminina. Nossa pesquisa é de caráter bibliográfico ancorada nas considerações de Buitoni (1986) sobre a imprensa feminista e no resgate de escritoras do século XIX.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imprensa feminista. Josefina Álvares de Azevedo. Jornal "A Família".

### **RESISTÊNCIA E EMANCIPAÇÃO FEMININA: GÊNERO E PODER EM O ALEGRE CANTO DA PERDIZ DE PAULINA CHIZIANE**

Leidiana Da Silva Lima Freitas (SEDUC/IFPI)

Maria Suely de Oliveira Loves (UESPI)

**RESUMO:** Paulina Chiziane é uma das figuras mais proeminentes da literatura africana contemporânea. Sua obra *O Alegre Canto da Perdiz* (2008) oferece uma rica tapeçaria de temas que exploram a opressão, resistência e emancipação feminina dentro de um contexto pós-colonial e patriarcal. Este trabalho propõe-se a analisar as representações de gênero e as relações de poder em *O Alegre Canto da Perdiz* (2018), buscando desvelar as dinâmicas de poder, a construção de identidades femininas e as formas de resistência das personagens frente às estruturas patriarcais e coloniais que permeiam a narrativa. A análise será fundamentada na crítica feminista, com ênfase nas teorias de autoras como bell hooks (2020), Grada Kilomba (2019), Chimamanda Ngozi Adichie (2014, 2019), Gayatri Spivak (2010), entre outras que discutem a interseccionalidade de opressões de gênero, raça e classe e problematizam as narrativas dominantes e a representação das mulheres negras na literatura. No olhar de nossa análise, revelamos como Paulina Chiziane, através de sua narrativa, oferece uma crítica contundente às estruturas de poder que oprimem as mulheres, ao mesmo tempo em que celebra a força e a resiliência feminina. O artigo contribuirá para a ampliação do debate sobre a literatura africana e afrodiaspórica feminina e sua importância na construção de um feminismo que dialogue com as especificidades culturais e históricas das mulheres negras africanas e afrodiaspóricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resistência. Emancipação Feminina. Gênero. Poder.

### **TRAMAS E TRAUMAS: A VIOLÊNCIA E SUAS MANIFESTAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS DALVA E LUCY EM TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA**

Gabriel Lemos Roa (UFMS)

Fernanda Mara Riera Carmona (UEMS)

**RESUMO:** Este trabalho propõe realizar um estudo dedicado ao romance *Tudo É Rio* (2021), de Carla Madeira, analisando a construção das personagens Dalva e Lucy, o universo de silenciamento feminino que as permeiam, e os espaços nos quais essas personagens vão sendo inseridas no decorrer do livro. A escrita tecida por Carla Madeira (2021) tem como trama a história de Dalva e Lucy, duas mulheres

marcadas pelo abandono e por uma violência imposta, resultando em um ressentimento traumático que permeia todo o enredo. O romance de Madeira (2021) apresenta em sua estrutura narrativa uma busca incessante pela representação das violências vivenciadas por suas personagens, uma crise com a linguagem e com os signos ao tentar narrar aquilo que foi silenciado, e o silêncio como importante recurso que produz uma escrita essencialmente melancólica e introspectiva. Para Chauí (2017) o sentido da violência está para além da dimensão física, pois também abrange as dimensões psíquica e simbólica. Assim, é evidente que a autora tece a partir das diferentes formas de violência – tendo destaque no enredo a violência física e o silenciamento feminino – uma escrita permeada pela falta e pela dor, que permite a quem está lendo visualizar as muitas camadas que constituem o universo de silenciamento feminino, assim como suas interpelações. Tomaremos como base, para a análise desta narrativa, as postulações de Lucia Castello Branco (1991), de Ruth Silviano Brandão (1993), de Marilena Chauí (2017), de Hélène Cixous (2022), e de Jacqueline Rose (2022), entre outras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita de autoria feminina. Crítica feminista. Violência. Carla Madeira.

### **UMA ARGENTINA EM DIREÇÃO AO NOVO (FIM) DO MUNDO: OUTROS CORPOS, OUTROS PAMPAS E OUTRAS VOZES EM CHINA IRON, DE GABRIELA CABEZÓN**

Priscila Lopes de Araújo (UFC)

Witoria Lilibety Xavier da Silva (UFPE)

**RESUMO:** Na narrativa de Cabezon, China Iron é uma mulher/ menina mestiça de uma história fictícia, que após o desaparecimento de seu marido, se concentra em desvendar o seu país e aprofundar sua liberdade. O presente trabalho pretende tratar acerca da visualização crítica da obra e observar como foi feito o desenvolvimento dessa nova Argentina (como país) em direção ao fim do mundo, deixando de ser o que era antes, e de como os povos indígenas, em especial as mulheres, tiveram participação nessa dinâmica de reconfiguração de um país. A descoberta das experiências que serão vivenciadas pela personagem são fatores

interessantes para discussões que competem ao âmbito do gênero e do afloramento da sexualidade feminina, já que esse caminho para o “novo mundo” também é o caminho de descobertas retraídas que China Iron, ou Josefina, como chamarei daqui em diante, teve a possibilidade de conhecer ao decorrer da sua história. Embora esses fatores sejam pautas para discussões de gênero, que também é de interesse deste trabalho, as conceituações acerca do novo romance histórico também serão abordadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gabriela Cabezon: Literatura e Gênero; América Latina.

### **UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DE ESCRITA DOCUMENTAL EM PARQUE INDUSTRIAL, DE PAGU**

Gabrielle Alves Alencar (UFPI)

**RESUMO:** Pagu, nascida como Patrícia Galvão, foi uma mulher paulista de classe média que decidiu tornar-se proletária para, então, tomar frente à luta de classes e alavancar a justiça social. Em 1932, Parque Industrial, de sua autoria, foi lançado como o primeiro romance proletário do Brasil. Ao evidenciar uma Literatura que se preocupava em denunciar a vida de uma sociedade fabril ao expôr a realidade de uma maioria marginalizada, Patrícia Galvão apresentou o conceito estético da escrita documental. Nessa perspectiva, pode-se compreender, facilitado por Lonta (2011), que a desterritorialização da língua, somada ao agenciamento coletivo e à dimensão coletiva corrobora com a ideia de Foucault (1983, p. 152) quando arrola que “como o próprio corpo daquele que, transcrevendo suas leituras, delas se apropriou e fez sua a verdade delas: a escrita transforma a coisa vista ou ouvida em forças e em sangue”. Nesse intento, este trabalho pretende observar um viés que une escrita documental com a ficção narrada por Pagu. Para tanto, utilizou-se Hutcheon (1998), acerca da poética do pós-modernismo; Costa Lima (2025) e Compagnon (1999), quanto à Literatura mimética, dentre outros nomes, como arcabouço teórico. No que tange à metodologia, foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico. Quanto aos resultados, por ser uma pesquisa em andamento, as parciais indicam que há uma possibilidade interpretativa entre escrita documental e ficção.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura escrita por mulheres. pagu. Autoficção.

**"UM BRASIL PARA OS BRASILEIROS": A GÊNESE DE UM PROJETO  
ESTÉTICO LITERÁRIO DE CAROLINA MARIA DE JESUS**

Lueldo Teixeira Bezerra (Uninassau)

**RESUMO:** “Diário de Bitita” é um livro de Carolina Maria de Jesus publicado primeiramente na França em 1982 e, após ser traduzido para o português, foi lançado no Brasil em 1986. Originalmente intitulado por Carolina Maria ainda nos manuscritos como “Um Brasil para os brasileiros”, “Diário de Bitita é um romance que explora as memórias da própria autora. A obra recria sua infância em Sacramento e sua juventude nos arredores das regiões interioranas de Minas Gerais e São Paulo, abrangendo a primeira e a segunda década do século XX. O enredo se estende até pouco antes de sua chegada à capital paulista em 1937, que mais tarde se tornaria o cenário das experiências registradas em seu diário “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” (1960). “Diário de Bitita” oferece uma visão mais completa da trajetória de Carolina, contextualizando sua vida antes dos eventos que a tornaram uma figura proeminente na literatura brasileira. A obra ressalta a conexão entre a experiência pessoal da autora e o contexto histórico mais amplo do pós-abolição, uma vez que o romance explora a construção da memória e a elaboração de uma narrativa da experiência histórica de uma mulher negra, oferecendo uma perspectiva crítica sobre a pertença do sujeito negro à nação brasileira. Pode-se considerar a obra um exemplo significativo do impacto literário e social da literatura de Carolina Maria de Jesus no cânone literário brasileiro, uma vez que narra um importante testemunho da resistência e da luta pela identidade e pelos direitos dos afro-brasileiros. Diante desse contexto, este estudo busca apresentar o projeto estético de Carolina Maria de Jesus em “Diário de Bitita” a partir do caderno 01 que engloba parte dos manuscritos da referida obra. Para tanto, recorre-se à contribuição da crítica genética para compreender metodologicamente o trato com as fontes primárias e à Análise do Discurso Materialista para compreender os discursos da obra com foco nas suas dimensões materiais e sociais, especialmente no que diz respeito às relações de poder e à produção de significado dentro de contexto

histórico e socioeconômico que compõem o pano de fundo do romance. Logo, recorre-se ao pensamento de Adorno (1992), Zolar (2007), Foucault (1992), Pecheux (2008), Orlandi (2007), dentre outros nomes que discutem sobre a relação estética literária, representação social e a materialidade do discurso. Assim, faz-se possível compreender mais ainda que a literatura de Carolina Maria de Jesus, considerando o romance “Diário de Bitita” um esforço intelectual através de uma escrita estética e histórica, produzindo um pensamento sobre a nação, bem como a modernidade nacional, envolvendo considerações sobre o poder e sobre a margem. No romance aqui estudado, a autora problematiza o imaginário dominante não só na sociedade, mas também na representação pregada pelo cânone da literatura brasileira. Logo, não é por acaso que Carolina Maria de Jesus é vista como uma intelectual que desafiou o status quo ao elevar ao máximo a sua presença como uma mulher negra, destacando-se pela sua postura firme e pelo pensamento incisivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carolina Maria de Jesus. Diário de Bitita. Projeto Estético.

### **UM LUGAR MAIS SOMBRIO: MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS E HISTÓRIA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA TRILOGIA DE MILTON HATOUM**

Arcangelo da Silva Ferreira (UEA)

**RESUMO:** A proposta desta reflexão é trazer à baila representações da Ditadura Civil-Militar, através dos dois primeiros romances que fazem parte do projeto literário relativo a elaboração da trilogia Um lugar mais sombrio, do escritor amazonense Milton Hatoum, isto é, A noite da espera e Pontos de Fuga. O objetivo central é discutir sobre a composição das personagens, elucidando suas memórias traumáticas provocadas pela Ditadura Civil-Militar, ocorrida no Brasil. Considerando-se a relação dialógica entre Literatura de ficção e História, pretende-se partir do texto (literário) para o contexto (histórico) na perspectiva de utilizar a literatura como campo de possibilidades para pensar e fazer uma breve narrativa sobre as memórias traumáticas, fruto e produto da conjuntura inscrita nos anos de 1964 a 1985, no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Milton Hatoum; Ditadura Civil-Militar; História; Literatura; Memória.

## UM OLHAR AOS LUGARES DE MEMÓRIAS EM A RESISTÊNCIA DE JULIÁN FUKS

Aerlys Pinheiro dos Santos (UESPI)

**RESUMO:** No processo da criação de uma obra artística, alguns elementos são cruciais e significativos para o desenvolvimento do enredo. Assim, o espaço contribui para além de ambientação, como elemento composicional que reflete simbolicamente o contexto social e as vivências dos sujeitos. Neste viés, este estudo tem por objetivo refletir sobre alguns aspectos relacionados à memória e a simbolização dos espaços no romance *A resistência* (2015) do escritor paulista Julián Miguel Barbero Fuks. A relação entre a memória e os espaços na narrativa perpassam pela dialética fato e ficção, em que o plano dos espaços se configuram como elemento composicional e contribuem para a compreensão artística das recordações do passado coletivo e individual do personagem. Narrativa que se constitui a partir dos episódios de memórias, do ambiente em que sua família vivera, revelando o contexto histórico ditatorial argentino e suas afetações para com o presente do personagem. Para a execução da proposta, utiliza-se da pesquisa de cunho qualitativa, fundamentada na visão de Halbwachs (2006), Brandão (2005), Bachelard (1989), Asmann (2011) e Santos (2013) no que se refere ao espaço e memória; para a discussão entre história, literatura e ditadura usa-se Nora (1993), Reis (2010) e Figueiredo (2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço, memória, história e ficção.

## UM OLHAR SOBRE O TESTEMUNHO FEMININO NOS DIÁRIOS DE SYLVIA PLATH

Flora Soutello Mendes Sergio (UFPA)

**RESUMO:** O presente trabalho busca investigar como o discurso feminino em forma de testemunho aparece na obra “Diários de Sylvia Plath” (1950-1962), considerando não uma identidade feminina existente, mas sim identidades plurais a partir dos

questionamentos feitos por Galvão (2022). Para este contexto, como estamos lidando com diários e testemunho, também abordaremos conceitos relacionados à memória, como a memória do trauma discutida por Bohleber (2007), baseada em Freud e a memória como identidade por Canclini (2006) e Candau (2011), assim como a figura da testemunha abordada por Seligmann-Silva (2002) e o tipo de teor do testemunho em si por Sarmiento-Pantoja (2021

**PALAVRAS-CHAVE:** Sylvia PlathDiários; Testemunho feminino.

## **VOZES DA TERRA: A TEMÁTICA DO FEMINICÍDIO NO ROMANCE COMETERRA**

Laura Giseli Ceolin Mess (UFSM)

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o romance Cometerra (2019), narrativa contemporânea que denuncia a violência sistêmica enfrentada pelas mulheres, escrito por Dolores Reyes. A obra é narrada pela personagem Cometerra que convive com casos de feminicídio em seu contexto social periférico. O objetivo consiste em investigar a temática do feminicídio, centrando-se no papel do corpo feminino como forma de resistência à opressão. Como base, tomaremos os textos críticos de Rodríguez (2023) e Barei (2021) para auxiliar na construção da análise interpretativa da obra. Os resultados sugerem que a personagem utiliza o corpo como potência de rebeldia contra o sistema, pois Cometerra rompe com os estereótipos que tradicionalmente delimitam a figura feminina. Na renúncia do desempenho de papéis convencionais, ela transforma seu corpo em uma ferramenta de resistência contra um sistema que constantemente oprime e silencia as mulheres. Na obra, encontramos a presença do fantástico na construção da personagem, que, no ato de ingerir terra, cria conexões dialógicas que a levam ao encontro das vítimas desaparecidas. Nesse contexto, podemos encontrar ecos da ditadura, pois há um grande número de garrafas com terra deixadas por familiares de vítimas desaparecidas, na esperança de que Cometerra encontre o paradeiro delas. Além disso, destacamos o resgate da figura da bruxa como símbolo de resistência a violência; e a crítica a inação do Estado diante do crescente número de feminicídios, onde a narradora traz à tona a situação de muitas mulheres que são duplamente silenciadas: pelo homem e pelo Estado. A obra de Dolores Reyes, ao lado de outras

escritoras latino-americanas, promove uma reflexão acerca do corpo feminino, que sofre de opressões, mas que assume um papel importante de símbolo de resistência e reivindica a sua independência. Cometera retrata questões sociais da América Latina, com ênfase nas problemáticas relacionadas à mulher, o que enfatiza a importância da literatura como denúncia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura latino-americana. Feminicídio. Cometera.

### **VOZES FEMININAS: O SER MULHER NA POESIA DE LÊDA SELMA, LEONILDA HILGENBERG JUSTUS, MARIA HELENA CHEIN E OLGA GRECHINSKI ZENI**

Vanderlei Kroin (PUC-GO)

**RESUMO:** Ao garimparmos em busca das vozes femininas que se fizeram e se fazem presentes no âmbito ficcional, questionamos o cânone estabelecido e confrontamos o discurso hegemônico e cristalizado que move o cenário literário. Nesse exercício e processo lançamos olhares críticos para as certezas sócio-históricas que se articulam como vozes construtoras na história 'oficializada' e imperam nas sociedades no decorrer do tempo. Ao valorizar as vozes femininas, especialmente as historicamente relegadas à margem - rearticulamos a pluralidade, combatemos e destruímos preconceitos em relação à mulher e nos propomos, em conjunto, ao exercício de ampliar criticamente nossa visão política, filosófica e estética do que significa o literário, além de repensar acerca do espaço de produção e do olhar feminino lançado na sociedade e na escrita. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a discorrer sobre a voz feminina por meio de quatro poetisas brasileiras, a saber: Lêda Selma, Maria Helena Chein, Leonilda Hilgenberg Justus e Olga Grechinski Zeni, com vistas a explorar o ser mulher construído nos versos. Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, que dialoga com os pressupostos teóricos da crítica feminista. Analisar a escrita feminina, seja crítica ou ficcional é vê-la como ato de transgressão, emancipação e presença da mulher na história. Pela escrita a mulher rompe barreiras, pela poesia ela alça voos por si própria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia. Literatura de autoria feminina. Escrita feminina.



Coordenação do evento

Profa. Dra. Maria Suely de Oliveira Lopes (UESPI/CNPq)

Profa. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro (UESPI/CAPES)

Realização:

Apoio

